



**V CONA**

V CONGRESSO NACIONAL DE  
ARQUIVOLOGIA

# Programação Geral e Resumos

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:  
CONEXÕES PARA O FUTURO**

**01 A 05 DE OUTUBRO DE 2012**

**SALVADOR -BA**

**HOTEL PESTANA**

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:  
CONEXÕES PARA O FUTURO**

**PROGRAMAÇÃO GERAL E RESUMOS**

**1 A 5 DE OUTUBRO DE 2012  
SALVADOR – BA / BRASIL**

### **Realização**

Associação dos Arquivistas da Bahia - AABA  
Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia - ENARA

### **Comissão Organizadora**

Associação dos Arquivistas da Bahia  
Presidente: José Cláudio de Carvalho Rodrigues  
Vice-Presidente: Ricardo Sodré Andrade  
Secretária-Geral: Fernanda Marcelle Santana Lage Linhares  
Diretora Adm. Financeiro: Lorena Pereira Macambira  
Diretora de Comunicação: Louise A. Fonsêca de Oliveira  
Diretora de Projetos: Adriana Pacheco dos Santos  
Diretor de Políticas Arquivísticas: Rafael Botelho Dória

### **Comissão de Mobilização**

Associação dos Arquivistas do Paraná - AAPR  
Associação dos Arquivistas de Brasília - ABARQ  
Associação dos Arquivistas do Espírito Santo - AARQES  
Associação dos Arquivistas do Rio de Janeiro - AAERI  
Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul - AARGS

### **Comissão Científica**

Profa. Dra. Jussara Borges - UFBA  
Profa. Dra. Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA  
Prof. Dr. Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva - UFBA

### **Comissão de Avaliação das Comunicações Livres**

Profa. Dra. Ana Célia Rodrigues – UFF  
Profa. Dra. Angélica Alves Cunha Marques – UnB  
Prof. Dr. Attilio Provedel - UFES  
Profa. Ms. Aurora Freixo – UFBA  
Prof. Dr. Daniel Flores – UFSM  
Prof. Dr. José Maria Jardim – UNIRIO  
Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo - UEPB  
Profa. Dra. Jussara Borges - UFBA  
Profa. Dra. Lidia Maria Brandão Toutain – UFBA  
Profa. Ms. Maria do Rocio Fontoura Teixeira – UFRGS  
Profa. Dra. Maria Leandra Bizello – UNESP / Marília  
Profa. Dra. Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA  
Profa. Ms. Marilene Abreu – UFBA

Profa. Ms. Rosa Zuleide Lima da Silva Silva - UFPB  
Profa. Dra. Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL  
Prof. Dr. Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva - UFBA  
Prof. Ms. Sérgio Franklin Ribeiro da Silva – UFBA  
Profa. Dra. Ursula Blattmann - UFSC  
Profa. Dra. Vilma Moreira dos Santos - UFMG  
Profa. Dra. Zeny Duarte - UFBA

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	6
<b>PROGRAMAÇÃO GERAL</b>	8
<b>QUADRO ESQUEMÁTICO</b>	14
<b>PROGRAMAÇÃO DOS ENCONTROS PARALELOS</b>	
I Encontro Nacional de Arquivos Privados	18
III Encontro Nacional de Arquivos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais	18
III Encontro Nacional de Arquivos do 3º Setor	19
III Encontro Nacional de Arquivos Médicos	20
IV Encontro de Arquivos do Poder Legislativo	20
IV Simpósio Memórias da Ditadura	22
VI Encontro de Arquivos Públicos Municipais	22
III Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético	23
III Encontro Nacional de Arquivos do Setor Financeiro	24
VI Reunião de Arquivos Judiciais do Brasil	24
VII Encontro de Paleografia e Diplomática	26
Painel InterPARES: resultados alcançados pelo TEAM Brasil	27
I Ativo de Empreendedorismo e Inovação em Arquivologia	27
I Reunião dos Arquivos do Ministério Público	28
I Reunião dos Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior	29
II Reunião do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia	29
II Fórum Nacional de Estudantes de Arquivologia	31
Reunião do Fórum Nacional de Arquivos Públicos Estaduais	31
<b>PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES LIVRES</b>	
02/10/2012 - TERÇA-FEIRA, Manhã	
SALA 01- Fernando Pessoa 1	33
SALA 02- Fernando Pessoa 2	34
SALA 03 - Fernando Pessoa 3	36
SALA 04 – Fernando Pessoa 4	37
SALA 05 – Gregório de Matos	39
SALA 06 – Graciliano Ramos	41
SALA 07 – Carlos Drummond de Andrade	42
02/10/2012 - TERÇA-FEIRA, Tarde	
SALA 01 – Fernando Pessoa 1	45
SALA 02 – Fernando Pessoa 2	46
<b>RESUMOS</b>	
Plenárias	49
Encontros Paralelos	56
Sessões de Comunicações Livres	73

# APRESENTAÇÃO

O V CNA - Congresso Nacional de Arquivologia representa a primeira edição para a região Nordeste e a Bahia. O tema central do Congresso é **“ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÕES PARA O FUTURO”**.

A programação científica do V CNA destaca questões estratégicas de interesse para a Arquivologia, no século XXI.

Orientam as Sessões Plenárias os seguintes eixos: **“Antigas disciplinas, novas possibilidades em rede”** que objetiva apresentar as tradicionais disciplinas Arquivísticas, como Paleografia e Diplomática, e suas possibilidades e transformações no contexto da web; **“Gestão de Arquivos em ambientes conectados”** que discutirá a inserção e os avanços na gestão arquivística motivados pela Internet; e **“Internet e Arquivologia”** que pretende estabelecer as correlações entre a Internet e a Arquivologia com o intuito de evidenciar o cenário emergente da web 2.0.

O V CNA reúne 18 Eventos Paralelos, como elencados a seguir: III Encontro Nacional de Arquivos do Setor Financeiro; III Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético; I Encontro Nacional de Arquivos Privados; III Encontro de Documentação Audiovisual, Iconográfica, Sonora e Musical; III Encontro Nacional de Arquivos do 3º Setor; III Encontro Nacional de Arquivos Médicos; IV Encontro de Arquivos do Poder Legislativo; VII Encontro de Paleografia e Diplomática; VI Encontro de Arquivos Públicos Municipais; III Fórum Nacional de Estudantes de Arquivologia; Painel InterPARES: resultados alcançados pelo TEAM Brasil; II Reunião do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia; VI Reunião de Arquivos Judiciais do Brasil; I Reunião dos Arquivos dos Ministérios Públicos; I Reunião dos Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior; IV Simpósio Memórias da Ditadura; Reunião do Fórum Nacional de Arquivos Públicos Estaduais; e I Ativo de Empreendedorismo e Inovação em Arquivologia.

Independente dos Eventos Paralelos compõe a programação do V CNA 9 Sessões de Comunicações Livres, que concentram a apresentação do quantitativo de 134 trabalhos.

Registra-se que os resumos encontram-se publicados exatamente como enviados pelos respectivos autores, sem qualquer revisão.

Desejamos aos congressistas que o V CNA represente um momento de reflexão e deliberações em prol da Arquivologia no Brasil.

Bom trabalho.

# PROGRAMAÇÃO GERAL



## DIA 01/10 (segunda-feira)

### 19h00 às 20h00 - Cerimônia de abertura do V Congresso Nacional de Arquivologia

Local: Auditório Gregório de Matos

### 20h00 às 22h00 - Lançamento de livros

Local: Salão Jorge Amado

**A informação na internet: arquivos públicos brasileiros**

Anna Carla de Almeida Mariz

**O verso da vida no reverso do tempo**

Renato Motta e Décio Silva

**Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado profissional**

Kátia Isabelli de Bethânia M. de Souza

**A Ordem dos Arquivistas: Centésimo**

Ricardo Sodré Andrade

**Catálogo seletivo dos Panfletos, Cartazes e Publicações confiscadas pela Delegacia de Ordem Política e Social – DOPS/ES (1930-1985)**

Pedro Ernesto Fagundes e Andre Malverdes (org)

**Universidades & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa**

Renato Venâncio e Adalson Nascimento

**Glossário de Paleografia e Diplomática**

Franklin Leal e Marcelo Siqueira

**Coleção Tribunais – Arquivologia 2ª edição**

George Melo Rodrigues

**Gerenciamento eletrônico de documentos de arquivo**

Vanderlei Batista dos Santos

### Apresentação cultural

#### Coquetel

Local: Salão Jorge Amado

## **DIA 02/10 (terça-feira)**

### **07h30 às 08h30 – Abertura da Secretaria / Credenciamento**

Local: Salão Jorge Amado

### **08h30 às 12h30 – Sessões de Comunicações Livres**

Locais: Auditório Fernando Pessoa 1, 2, 3 e 4, Graciliano Ramos, Drummond de Andrade e Gregório de Matos

### **13h30 às 17h30 – Eventos Paralelos e Sessões de Comunicações Livres**

#### **Sessão de Comunicações Livres**

Local: Auditório Fernando Pessoa 1 e 2

#### **III Encontro Nacional de Arquivos do Terceiro Setor**

Local: Auditório Graciliano Ramos

#### **IV Encontro de Arquivos do Poder Legislativo (parte 1)**

Local: Auditório Gregório de Matos

#### **VII Encontro de Paleografia e Diplomática (parte 1)**

Local: Auditório Carlos Drummond de Andrade

#### **II Reunião do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (parte 1)**

Local: Auditório Fernando Pessoa 4

#### **III Encontro de Documentação Audiovisual, Iconográfica, Sonora e Musical (parte 1)**

Local: Auditório Fernando Pessoa 3

### **16h00 – 16h15 – Coffee break**

## **DIA 03/10 (quarta-feira)**

### **08h30 às 12h30 – PLENÁRIA 1**

#### **ANTIGAS DISCIPLINAS, NOVAS POSSIBILIDADES EM REDE**

As tradicionais disciplinas arquivísticas, como Paleografia e Diplomática, e suas modernas possibilidades e transformações com a WEB.

Conferências:

**DIPLOMÁTICA: DAS CHANCELARIAS MEDIEVAIS ÀS ESTAÇÕES DE TRABALHO** - Rosely Curi Rondinelli  
(Fundação Casa de Rui Barbosa)

**A PALEOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS** - João Eurípedes Franklin Leal (CONARQ/UNIRIO)

**430 ANOS DEPOIS... E OS MANUSCRITOS DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA ESTÃO A DISTÂNCIA DE UM "CLICK"?!** - Alícia Duhá Lose (UFBA/Mosteiro de São Bento)

**Título a confirmar**

Sherry L. Xie (UBC/Canadá)

Local: Auditório Gregório de Matos

### **13h30 às 17h30 – Eventos Paralelos**

**IV Encontro de Arquivos do Poder Legislativo (parte 2)**

Local: Auditório Gregório de Matos

**III Fórum Nacional de Estudantes de Arquivologia**

Local: Auditório Fernando Pessoa 1

**VII Encontro de Paleografia e Diplomática (parte 2)**

Local: Auditório Carlos Drummond de Andrade

**II Reunião do Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (parte 2)**

Local: Auditório Fernando Pessoa 4

**III Encontro de Documentação Audiovisual, Iconográfica, Sonora e Musical (parte 2)**

Local: Auditório Fernando Pessoa 3

**VI Encontro de Arquivos Públicos Municipais**

Local: Auditório Graciliano Ramos

**II Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético**

Local: Auditório Fernando Pessoa 2

### **16h00 – 16h15 – Coffee break**

## DIA 04/10 (quinta-feira)

### 08h30 às 12h30 – **PLENÁRIA 2** **GESTÃO DE DOCUMENTOS EM AMBIENTES CONECTADOS**

A inserção e os avanços na gestão arquivística motivados pela Internet

Conferências:

**POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, DADOS ABERTOS, GOVERNO ABERTO E LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO: INDAGAÇÕES E PERSPECTIVAS** - José Maria Jardim (UNIRIO)

**DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS PRODUZIDOS E MANTIDOS EM AMBIENTES CONECTADOS** - Claudia Lacombe Rocha (CONARQ/CTDE)

**GESTÃO DE DOCUMENTOS EM AMBIENTES CONECTADOS: O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES** - Jorge Alberto Soares Cruz (FURG)

Local: Auditório Gregório de Matos

### 13h30 às 17h30 – Eventos Paralelos

**IV Simpósio Memórias da Ditadura**

Local: Auditório Fernando Pessoa 3

**VI Reunião de Arquivos Judiciais do Brasil (parte 1)**

Local: Auditório Gregório de Matos

**I Ativo de Empreendedorismo e Inovação em Arquivologia (parte 1)**

Local: Auditório Fernando Pessoa 1

**I Reunião dos Arquivos do Ministério Público**

Local: Auditório Fernando Pessoa 4

**III Encontro Nacional de Arquivos do Setor Financeiro**

Local: Auditório Carlos Drummond de Andrade

**I Encontro Nacional de Arquivos Privados**

Local: Auditório Graciliano Ramos

**III Encontro Nacional de Arquivos Médicos**

Local: Auditório Fernando Pessoa 2

### 16h00 – 16h15 – Coffee break

**DIA 05/10 (sexta-feira)**

**08h30 às 12h30 – PLENÁRIA 3  
INTERNET E ARQUIVOLOGIA**

As correlações entre a Internet e a Arquivologia são discutidas com o intuito de evidenciar o cenário emergente da Web 2.0

Conferências:

**O ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS NA NUVEM: *CLOUD COMPUTING*** - Daniel Flores (UFSM)

**REFLEXOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA INTERNET SOBRE A ARQUIVÍSTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS** - Vanderlei Batista dos Santos (Câmara dos Deputados)

**INTERNET E ARQUIVOLOGIA: INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS, USUÁRIOS E LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO** - Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

Local: Auditório Gregório de Matos

**13h30 às 17h30 – Eventos Paralelos**

**VI Reunião de Arquivos Judiciais do Brasil (parte 2)**

Local: Auditório Gregório de Matos

**I Ativo de Empreendedorismo e Inovação em Arquivologia (parte 2)**

Local: Auditório Fernando Pessoa 1

**I Reunião dos Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior**

Local: Auditório Carlos Drummond de Andrade

**Painel Projeto InterPARES: resultados alcançados pelo TEAM Brasil**

Local: Auditório Fernando Pessoa 4

**16h00 – 16h15 – Coffee break**

**18h00 - ENCERRAMENTO**

Local: Auditório Gregório de Matos

# QUADRO ESQUEMÁTICO

	Graciliano Ramos		COMUNICAÇÕES LIVRES	<b>PLENÁRIA 1</b> Antigas Disciplinas, Novas Possibilidades em Rede	<b>PLENÁRIA 2</b> Gestão de Documentos em Ambientes Conectados	<b>PLENÁRIA 3</b> Internet e Arquivologia
	Fernando Pessoa 1		COMUNICAÇÕES LIVRES			
	Fernando Pessoa 2		COMUNICAÇÕES LIVRES			
	Fernando Pessoa 3		COMUNICAÇÕES LIVRES			
	Fernando Pessoa 4		COMUNICAÇÕES LIVRES			
	Gregória de Matos		COMUNICAÇÕES LIVRES			
	Carlos Drummond de Andrade		COMUNICAÇÕES LIVRES			

Fernando Pessoa 1			<b>COMUNICAÇÕES LIVRES</b>	III Fórum Nacional de <b>Estudantes</b> de Arquivologia	I Ativo de <b>Empreendedorismo</b> e Inovação em Arquivologia (1)	I Ativo de <b>Empreendedorismo</b> e Inovação em Arquivologia (2)
Fernando Pessoa 2			<b>COMUNICAÇÕES LIVRES</b>	II Encontro Nacional de Documentação do Setor <b>Energético</b>	III Encontro Nacional de Arquivos <b>Médicos</b>	
Fernando Pessoa 3			III Encontro de Documentação <b>Audiovisual, Iconográfica, Sonora e Musical</b> (1)	III Encontro de Documentação <b>Audiovisual, Iconográfica, Sonora e Musical</b> (2)	IV Simpósio Memórias da <b>Ditadura</b>	
Fernando Pessoa 4			II Reunião do Fórum Nacional de <b>Ensino e Pesquisa em Arquivologia</b> (1)	II Reunião do Fórum Nacional de <b>Ensino e Pesquisa em Arquivologia</b> (2)	I Reunião dos Arquivos do <b>Ministério Público</b>	Painel Projeto <b>InterPARES:</b> resultados alcançados pelo TEAM Brasil
Gregório de Matos			IV Encontro de Arquivos do Poder <b>Legislativo</b> (1)	IV Encontro de Arquivos do Poder <b>Legislativo</b> (2)	VI Reunião de Arquivos <b>Judiciais</b> do Brasil (1)	VI Reunião de Arquivos <b>Judiciais</b> do Brasil (2)
Carlos Drummond de Andrade			VII Encontro de <b>Paleografia e Diplomática</b> (1)	VII Encontro de <b>Paleografia e Diplomática</b> (2)	III Encontro Nacional de Arquivos do Setor <b>Financeiro</b>	I Reunião dos Arquivistas das <b>Instituições Federais de Ensino Superior</b>
Graciliano Ramos			III Encontro Nacional de Arquivos do <b>Terceiro Setor</b>	VI Encontro de <b>Arquivos Públicos Municipais</b>	I Encontro Nacional de <b>Arquivos Privados</b>	

Graciliano Ramos	Cerimônia de abertura	
Salão Jorge Amado	Lançamento de livros, apresentação cultura e coquetel	



# **PROGRAMAÇÃO DOS ENCONTROS PARALELOS**

## I ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS PRIVADOS

**Coordenadores:** Roberta de Jesus Santana (GTAP) e Renata Soraya Bahia de Oliveira (LEV/UCSAL)

**TEMA: OS (IN)CÓGNITOS ARQUIVOS PRIVADOS E A MEMÓRIA SOCIAL BRASILEIRA**

**Data:** 04 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

**14h00 – Abertura e apresentação do GTAP**

**Palestrante:** Professora Vanda Angélica da Cunha (UFBA)

**Memória e Arquivos Afro-brasileiros**

**Palestrante:** Profa Hildete Costa Pita

**Arquivo, Memória e Patrimônio Documental**

**Palestrante:** Profa Venéti Durando Braga (UNEB / Campus Jacobina)

**Memória e Patrimônio**

**Palestrante:** Profa Neivalda de Freitas Oliveira (UCSAL)

**Memória Organizacional**

**Palestrante:** Louise Anunciação Fonseca de Oliveira (UFBA)

## III ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS AUDIOVISUAIS, ICONOGRÁFICOS, SONOROS E MUSICAIS

**Coordenadores:** Marcelo Nogueira de Siqueira (Arquivo Nacional), Andre Malverdes (UFES) e Pablo Sotuyo Blanco (UFBA)

**TEMA: ARQUIVOS E ACERVOS DE IMAGENS, SONOROS E MUSICAIS: NOVAS PROPOSTAS E ABORDAGENS NO TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO, NORMATIZAÇÃO, PRESERVAÇÃO, ENSINO E DIFUSÃO.**

**Datas:** 02 e 03 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

**02/10 – Terça-feira**

**13h30 - Abertura**

**Imagem, Arquivo e História**

**Palestrante:** Marcelo Nogueira de Siqueira (Arquivo Nacional)

**14h30 - Mesa Redonda 1: A documentação visual, sonora e musical: análises e perspectivas**

**Mediador:** André Malverdes (UFES)

**Palestrantes:**

Marcelo Nogueira de Siqueira (Arquivo Nacional)  
Beatriz Kushnir (Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro)  
Pablo Sotuyo Blanco (UFBA)  
Gleice Nogueira (UFAM)  
Representante da Cinemateca da Bahia

**17h00 - Debate**

**03/10 – Quarta-feira**

**13h30 - Mesa Redonda 2 – Acervos, Instituições, Ensino e Projetos**

**Mediador:** Anna Carla Mariz (UNIRIO)

**Palestrantes:**

Laura Bezerra (UFBA)  
Libânia da Silva Santos (Arquivo Público da Bahia/Fundação Pedro Calmon)  
André Malverdes (UFES)  
Marta Zusana Rufeil (Universidade Nacional de Córdoba / Argentina)  
Carla Mara (UFAM)  
Fernanda Tovatti (UFAM)

**17h30 - Encerramento**

**III ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS DO 3º SETOR**

**Coordenadores:** Flávio Leal da Silva (UNIRIO) e Fernanda da Costa Monteiro Araujo (UNIRIO)

**TEMA: ARQUIVOS E SOCIEDADE: UM DIÁLOGO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS**

**Data:** 02 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

**13h30 - Abertura**

**Mediador:** Flávio Leal (UNIRIO)

**Movimentos Sociais e Arquivo: A importância da documentação no processo de construção da memória**

**Palestrante:** Fernanda Monteiro (UNIRIO)

**Movimentos Sociais na Zona Oeste: Arquivos e narrativas**

**Palestrante:** William Vieira

**Acesso e uso da informação em arquivos sob a perspectiva dos serviços de difusão cultural e ações educativas**

**Palestrante:** Thais Santos

**A informação arquivística como substrato cultural na consolidação da memória coletiva**

**Palestrante:** Danielle Alves

**16h00 às 17h30 - Debate**

### III ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS MÉDICOS

**Coordenador:** Gillian Queiroga (HUPES/UFBA)

**TEMA: ARQUIVOS MÉDICOS: EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E PARADIGMAS ORGANIZACIONAIS**

**Data:** 04 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

**Palestrantes:**

Vânia Franco (MS)

Francisco Pedroza (UFBA)

### IV ENCONTRO DE ARQUIVOS DO PODER LEGISLATIVO

**Coordenador:** Welder Antonio Silva (Assembleia Legislativa – MG)

**TEMA: POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO E DA GESTÃO NOS ARQUIVOS DO PODER LEGISLATIVO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.**

**Data:** 02 e 03 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

**02/10 – Terça-feira**

**13h30h – 15h30h**

**MESA-REDONDA: A LEI 12.527/2011 E A AMPLIAÇÃO DO ACESSO NOS ARQUIVOS DO PODER LEGISLATIVO.**

**A experiência do Senado Federal**

**Palestrante:** Edna de Souza Carvalho (Diretora da Secretaria de Informação e Documentação do Senado Federal)

**A experiência da Câmara dos Deputados**

**Palestrante:** Adolfo Costa Araújo R. Furtado (Diretor do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados)

**A experiência da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia**

**Palestrante:** Geraldo Mascarenhas (Diretor Parlamentar da Assembléia Legislativa da Bahia)

**Moderador:** Welder Antônio Silva (Arquivista da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais / Professor do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais)

**02/10 – Terça-feira**  
**16h00h – 17h30h**

**MESA-REDONDA : O PAPEL DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA AMPLIAÇÃO DO ACESSO E DA GESTÃO NOS ARQUIVOS DO PODER LEGISLATIVO.**

**Iniciativas do Projeto LexML: Portal, Editor e Modelo de Requisitos para Gestão da Informação Jurídica**

**Palestrante:** João Alberto de Olivera Lima (Analista de Informática da Secretaria Especial de Informática do Senado Federal - PRODASEN)

**O E-doc da Câmara dos Deputados**

**Palestrante:** Vanderlei Batista dos Santos (Arquivista, Assessor da Coordenação de Arquivo do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados)

**O Processo Eletrônico no Tribunal de Contas da União**

**Palestrante:** Rainério Rodrigues Leite (Secretário da Secretaria Adjunta de Soluções e Sistemas Corporativos do Tribunal de Contas da União)

**Moderador:** Leandro Ribeiro Negreiros (Bibliotecário da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais / Professor do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Minas Gerais).

**03/10 – Quarta-feira**  
**13h30h – 15h30h**

**MESA-REDONDA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA AMPLIAÇÃO DA GESTÃO NOS ARQUIVOS DO PODER LEGISLATIVO**

**Diagnóstico dos arquivos do Poder Legislativo**

**Palestrante:** André Freire da Silva (Arquivista, Assessor da Coordenação de Arquivo do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados)

**O Projeto de Modernização Legislativa do Interlegis: um estímulo à otimização de instrumentos de informação arquivística de acesso público nas casas legislativa**

**Palestrante:** Francisco Etelvino Biondo (Diretor da Subsecretaria de Formação e Atendimento à Comunidade do Legislativo da Secretaria Especial do Interlegis)

**Moderador:** Inaldo Barbosa Marinho Júnior (Arquivista, Assessor da Coordenação de Arquivo do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados)

**03/10 – Quarta-feira**  
**16h00h – 17h30h**

**REUNIÃO DE REPRESENTANTES DOS ARQUIVOS DO PODER LEGISLATIVO**

**Pauta: Efetivação da Câmara Setorial de Arquivos do Poder Legislativo junto ao Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).**

**Coordenador:** Frederico Silveira dos Santos (Diretor da Coordenação de Arquivo do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados)

## IV SIMPÓSIO MEMÓRIAS DA DITADURA

**Coordenador:** Marcelo Nogueira de Siqueira (Arquivo Nacional - RJ)

**TEMA:** OS ARQUIVOS PRODUZIDOS DURANTE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964 – 1985): IDENTIFICAÇÃO, TRATAMENTO, ACESSO, PESQUISA, DIFUSÃO E LEGISLAÇÃO VIGENTE.

**Data:** 04 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

13h30 às 16h30 - MESA ÚNICA

**Mediador:** André Malverdes (UFES)

**Palestrante 1:**

Marcelo Nogueira de Siqueira (Arquivo Nacional)

**Palestrante 2:**

Beatriz Kushnir (Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro)

**Palestrante 3:**

Pedro Ernesto Fagundes (UFES)

**Palestrante 4:**

Maria Teresa Navarro Matos (Arquivo Público do Estado da Bahia)

**Palestrante 5:**

Joviniano Soares de Carvalho Neto (Grupo Tortura Nunca Mais – Bahia)

16h30 - EXIBIÇÃO DE CURTA METRAGEM

“1968: Estudantes X Polícia”

16h 50 às 17h30 - DEBATE

## VI ENCONTRO DE ARQUIVOS PÚBLICOS MUNICIPAIS

**Coordenador:** Marcos Rabelo (AARQUES - ES) e Beatriz Kushnir (Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro)

**TEMA:** ARQUIVOS PÚBLICOS MUNICIPAIS: ÓRGÃOS GESTORES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL OU SIMPLES DEPOSITÁRIOS DE DOCUMENTOS

**Data:** 03 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

13h30 às 13h50 - Mesa Redonda: Arquivos Públicos Municipais: órgãos gestores da administração municipal ou simples depositários de documentos

**Mediador:** Marcos Prado Rabelo (Presidente da Associação dos Arquivistas do Estado do ES)

**A atuação do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo nos convênios com os Arquivos Municipais capixabas através do PROGED: Programa de Gestão Documental.**

**Palestrante:** Anderson Gomes Barbosa (Arquivista do Arquivo Público Estadual do ES)

**A gestão do patrimônio histórico documental no Arquivo Público Municipal de Campos - RJ**

**Palestrante:** Carlos Roberto Bastos Freitas (Diretor do Arquivo Público de Campos – RJ)

**O arquivo histórico municipal de salvador e a experiência no processo de organização e disponibilização do acervo do escritório do plano de urbanismo da cidade de salvador – EPUCS**

**Palestrante:** Adriana Pacheco (Arquivista do Arquivo Histórico Municipal de Salvador)

**Os arquivos como segmento no debate da política cultural brasileira** **Palestrante:** Ivana Parrela (Professora adjunta do Curso de Arquivologia da Escola de Ciência da Informação – UFMG)

**Gestão, Controle, Segurança - "Arte de roubar Arte": Por uma cartografia dos furtos de documentos históricos, no Brasil**

**Palestrante:** Beatriz Kushnir (Diretora do Arquivo Geral da Cidade do RJ)

17h10 às 17h30 - Debate

### III ENCONTRO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO DO SETOR ENERGÉTICO

**Coordenador:** Daniel Beltran (Eletrobrás)

**TEMA: O PAPEL DO MME E DAS AGÊNCIAS REGULADORAS NA GESTÃO DOCUMENTAL DO SETOR DE ENERGIA**

**Data:** 03 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

14h00min – Abertura

14h15min - O Papel e da Subcomissão do SIGA do MME

Katia Hollanda de Carvalho – Presidente da Subcomissão do SIGA/MME

14h45min - A atuação do Comitê de Gestão Documental das Empresas Eletrobras

Marcos Moyses – Arquivista da Eletrobras Holding

15h15min às 15h45min – Intervalo

15h45min - Estudos preliminares sobre um Plano de Classificação para Atividade-Fim de Energia Elétrica

Jacqueline dos Santos Monteiro – Arquivista da Eletrobras

---

**16h15min – Serviço de Informação ao Cidadão - SIC da Eletrobras**

Diva de Almeida Campos e Leila de Araujo Souza – Responsáveis pelo SIC da Eletrobras Holding

**17h00min-17h30min – Encerramento e formulação de propostas a serem encaminhadas a plenária final do V CNA**

### III ENCONTRO NACIONAL DE ARQUIVOS DO SETOR FINANCEIRO

**Coordenador:** Vivian Helena Ferreira Santiago Carnetti

**TEMA:** DOCUMENTOS FINANCEIROS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

**Data:** 04 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

### VI REUNIÃO DE ARQUIVOS JUDICIAIS DO BRASIL

**Coordenadores:** Gilberto Cardoso (TJ-RJ), Tassiara Jaqueline Fanck Kich(TJ-RS) e Manoel Pedro de Souza Neto (TJ-AM)

**TEMA:** A GESTÃO DOCUMENTAL NO PODER JUDICIÁRIO: PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS

**Datas:** 04 e 05 de outubro

**Horário:** 13h30 às 17h30

**04/10 - Quinta-feira**

**13h30h – Abertura**

**Dr. Marivaldo Dantas** (Juiz de Direito e Juiz Auxiliar do Conselho Nacional de Justiça – Coordenador do Programa Nacional de Gestão Documental e Memória do Poder Judiciário)

**Gilberto de Souza Cardoso** - Coordenador da VI Reunião de Arquivos Judiciais (Diretor da Divisão de Gestão de Documentos do TJRJ – Graduado em História - Pós-graduado em História do Rio de Janeiro pela Universidade Federal Fluminense)

**Manoel Pedro de Souza Neto** (Gerente Geral de Arquivo e Secretário da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos – TJAM. Graduado em Biblioteconomia com especialização em Arquivologia pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE)

**Tassiara Jaqueline Fanck Kich** (Arquivista e Coordenadora do Serviço de Arquivos Judiciais do TJRS. Especialista em Gestão em Arquivos, Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM e Doutoranda em História pela PUC/RS)



**14h00 - PRONAME/CNJ – Programa Nacional de Gestão Documental e memória do Poder Judiciário (Avanços e desafios)**

**Palestrante:** Dr. Marivaldo Dantas (Juiz de Direito e Juiz Auxiliar do Conselho Nacional de Justiça – Coordenador do Programa Nacional de Gestão Documental e Memória do Poder Judiciário)

**15h00 - Aplicabilidade da tabela de temporalidade de documentos unificada do Poder Judiciário – processos judiciais, no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro**

**Palestrante:** Maria Rosa Torres Susana Arquivista pela UNI-RIO, Chefe de serviço de Gestão de Instrumentos Arquivísticos do TJRJ, Analista de sistemas – PUC-RJ. Integrante do PRONAME/CNJ.

**16h00 Apresentação STF**

**Káthya Scarlet O. C. Bezerra / Marcelo de Jesus** (Supremo Tribunal Federal)

**16h30 - Classificação e avaliação de processos judiciais no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul**

**Palestrante:** Tassiana Jaqueline Fanck Kich (Arquivista e Coordenadora do Serviço de Arquivos Judiciais do TJRS. Especialista em Gestão em Arquivos, Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM e Doutoranda em História pela PUC/RS)

**Palestrante:** Luciane Baratto Adolfo (Arquivista, Coordenadora do Serviço de Arquivos Administrativos do TJRS. Especialista em Gestão em Arquivos pela UFSM, mestranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC)

**17h30 A automatização da eliminação de autos findos no Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas à luz da Recomendação 37 do CNJ**

**Palestrante:** Manoel Pedro de Souza Neto (Gerente Geral de Arquivo e Secretário da Comissão Permanente de Avaliação de Documentos – TJAM. Graduado em Biblioteconomia com especialização em Arquivologia pelo Centro Universitário do Norte - UNINORTE)

**18h00 Encerramento dos trabalhos do dia**

**05/10 - Sexta-feira**

**13h30 Abertura**

**14h00 – Digitalização de autos judiciais no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro**

**Palestrante:** Márcio Ronaldo Leitão Teixeira (Diretor do Departamento de Gestão de Acervos Arquivísticos do TJRJ. Graduado em Direito pela UFF. Pós-Graduado em Administração Pública pela FGV – Pós-graduando em Gerenciamento de Projetos pela Universidade Candido Mendes)

**14h40 – Gestão de documentos judiciais em arquivo**

**Palestrante:** Dra. Ingrid Schroder Sliwka (Juíza Federal da 3ª Vara Federal de Execuções Fiscais – Porto Alegre/RS)

### **15h20 - A evolução dos documentos eletrônicos: case da Justiça do Trabalho**

**Palestrante:** Ana Rosa de Sá Barreto (Coordenadora de Gestão Documental do Tribunal Superior do Trabalho, Especialista em Administração Estratégica de Sistemas de Informação pela FGV-DF Bacharel em Arquivologia – UnB)

### **16h00 – Sistema SIGA-DOC**

**Palestrante:** Renato Crivano (Analista de Sistemas - TRF 2ª Região – Rio de Janeiro)

### **16H30 – Lei de Acesso à informação**

**Palestrante:** Neide De Sordi (Mestre em Ciência da Informação e Bacharel em Biblioteconomia e Documentação – Universidade de Brasília-UNB).

### **17h30 - REUNIÃO ABERTA DO PRONAME**

### **18h00 - Encerramento**

## **VII ENCONTRO DE PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA**

**Coordenador:** João Eurípedes Franklin Leal (UNIRIO/CONARQ) e Marcelo Nogueira de Siqueira (Arquivo Nacional - RJ)

### **TEMA: A PALEOGRAFIA E A DIPLOMÁTICA ATUAL**

**Datas:** 02 e 03 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

### **02/10 – Terça-feira**

#### **Palestras de Professores de Paleografia e Diplomática:**

Maria Helena Ochi Flexor (UCSAL)

Mary Angela Biason (Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG)

Ana Regina Berwanger (UFRGS)

João Eurípedes Franklin Leal (UNIRIO)

#### **Apresentação de trabalhos avulso selecionados**

### **03/10 – Quarta-feira**

#### **Palestras de Professores de Paleografia e Diplomática**

Heloisa Belotto (USP)

Branka Tanodi (Universidad de Córdoba/ Argentina)

Marcelo Nogueira de Siqueira (Arquivo Nacional)

### **Mesa Redonda sobre: "BIBLIOGRAFIA, ENSINO E NORMAS DE TRANSCRIÇÃO"**

## **PAINEL InterPARES: resultados alcançados pelo TEAM Brasil**

**Coordenadora:** Claudia Lacombe Rocha (Arquivo Nacional - Diretora do TEAM Brasil)

**Data:** 05 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

**Projeto InterPARES: uma visão geral**

**Palestrante:** Claudia Lacombe Rocha (Arquivo Nacional - Diretora do TEAM Brasil)

**A contribuição da Força Tarefa de Terminologia do Projeto InterPARES para a Terminologia e a Prática arquivística no Brasil**

**Palestrante:** Rosely Curi Rondinelli (Fundação Casa de Rui Barbosa – Pesquisadora do TEAM Brasil)

**APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASO:**

**Procedimentos para a gestão e preservação da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) no Sistema de Informação Hospitalar (SIH)**

**Palestrante:** Claudia Dias Geraldes (Ministério da Saúde - Pesquisadora do TEAM Brasil)

**Dossiê digital das proposições legislativas**

**Palestrante:** Daniela Francescutti (Câmara dos Deputados - Pesquisadora do TEAM Brasil)

**Registros fotográficos digitais**

**Palestrante:** Andressa Picone (UNICAMP - Pesquisadora do TEAM Brasil)

## **I ATIVO DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**Coordenador:** Charley Luz (Founder da Feed Consultoria – SP)

**TEMA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**

**Datas:** 04 e 05 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

**04/10 – Quinta-feira**

**14h00 às 17h30 - Ativando inovação em Arquivologia**

Entendendo Design Thinking: como incorporar o desenho de modelo de negócios na arquivologia  
Atividade: palestra expositiva sobre design thinking e aplicação no dia-a-dia

Pensar fora da caixa: a formação do pensamento criativo e exercício prático  
Atividade: palestra expositiva e exercício prático

Conversa de elevador: aprenda a vender sua ideia em 5 minutos  
Atividade: palestra expositiva e exercício prático

05/10 – Sexta-feira

**13h30 às 17h30 - Ativando o empreendedorismo na Arquivologia**

Qual é o Perfil empreendedor e como ser um empreendedor?

Atividade: palestra expositiva de técnicos do Sebrae e apresentação de cases (consultoria, empresa de terceirização e outra microempresa)

**Atividades Paralelas (dias 02, 03 e 04) – Espaço da Feira**

Arquivo dos sonhos: todo arquivista tem o sonho de seu arquivo perfeito?

Atividade: atividade paralela, podendo rodar no espaço de exposições, onde num divã os arquivistas contam seu arquivo dos sonhos em vídeo. Os vídeos são votados e os melhores ganham brindes

**Batismo Digital Empreendedor:**

Acabou a desculpa. A hora para incorporar a tecnologia em sua vida e nos seus negócios é agora

Atividade: espaço expositivo na feira com 3 computadores conectados e três monitores, para realizar o batismo digital. Após o batismo, o participante ganha um certificado. Vamos usar essa metodologia: <http://www.bookess.com/read/4318-roteiros-para-batismo-digital-empreendedor/>

**Memorial do V CNA**

Espaço colaborativo, onde os participantes contribuem com idéias em post-its, formando assim uma nuvem com pensamentos, vontades e expressões de todos

## I REUNIÃO DOS ARQUIVOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO

**Coordenadores:** João Tiago Santos (MPT- Salvador/BA) e Aloisio Ramos (MPE – Salvador/BA)

**Data:** 04 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

- Apresentação e discussão da Carta de Intenções.
- Apresentação, Discussão e Deliberação sobre o Regimento dos Encontros Nacionais dos Arquivos do Ministério Público.
- Discussão e deliberação de tema para o I Encontro Nacional dos Arquivos do Ministério Público.
- O que ocorrer.
- Redação, discussão e aprovação da Ata da I Reunião dos Arquivos do Ministério Público.

## I REUNIÃO DOS ARQUIVISTAS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

**Coordenador:** Renato Motta (UFRPE- Recife/PE)

**TEMA:** QUAL O PAPEL DOS ARQUIVISTAS NAS IFES FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS: RUMOS E PERSPECTIVAS DOS ARQIFES

**Data:** 05 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

## II REUNIÃO DO FORUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

**Coordenadores:** Aurora Freixo (UFBA) e José Maria Jardim (UNIRIO)

**TEMA:** ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA

**Datas:** 02 e 03 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

**02 de outubro**

**13h30 - Abertura da reunião**

**14h00 às 15h30 - Documento-base sobre cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia**

**Grupo de trabalho**

Presidente: José Maria Jardim (UNIRIO)

Colaboradores: Angelica Marques (UnB), Anna Carla (UNIRIO), Daniel Flores (UFSM), Maria do Rocio Fontoura Teixeira (UFRGS) e Maria Leandra Bizello (UNESP)

**Objetivo do grupo**

Elaborar o documento-base e agendar uma reunião com a CAPES para apresentação do documento, tendo em vista a avaliação de propostas de cursos de Mestrado em Arquivologia, segundo os critérios da instituição.

**Apresentação:**

Síntese dos documentos da CAPES e minuta a respeito.

**15h30 às 16h30 - Constituição da entidade nacional de ensino e pesquisa em Arquivologia**

**Grupo de trabalho**

Presidente: Cynthia Roncaglio (UnB)

Colaboradores: Eliana Maria dos Santos Bahia (UFSC), Jacqueline Echeverria (UEPB), Maria Leandra Bizello (Unesp/Marília), Nelma Camelo de Araújo (UEL) e Rosa Zuleide Lima da Silva Silva (UFPB).

**Apresentação:**

Situação atual

**16h30 às 17h30 - Classificação Qualis 2012 para revistas de Comunicação, Ciência da Informação e Museologia**

03 de outubro

**13h30 às 15h30 - Harmonização curricular: requisitos para harmonização dos currículos de Arquivologia, com vistas ao atendimento da mobilidade acadêmica**

**Grupo de trabalho**

Presidente: Ana Célia Rodrigues (UFF)

Colaboradores: Carla Mara (UFAM), Flavio Leal (UNIRIO), Juliane Teixeira (UFPB), Leandro Negreiros (UFMG), Luciana Souza de Brito (FURG), Rita Portela (UFRGS), Solange Machado de Souza (UFES), Sonia Elizabete Constante (UFSM), Fernanda Pedrazzi (UFSM) e Heloísa Liberali Bellotto (USP – consultor *ad hoc*).

**Objetivo do Grupo:**

Apresentar a metodologia, o diagnóstico e a tabela de equivalências de disciplinas

**Apresentação:**

Resultados do estudo sobre a avaliação das disciplinas dos currículos dos cursos de Arquivologia

**15h30 às 16h30 - Realização da III REPARQ: cronograma, financiamentos, comissão organizadora, etc**

**Grupo de trabalho local:**

Maria Tereza Navarro e Aurora Leonor Freixo (UFBA)

**Objetivo do Grupo:**

Promover as ações necessárias a organização da III REPARQ, em Salvador, em agosto de 2013

**Apresentação:**

Apresentar a infraestrutura disponível para o evento.

**Comissão Científica:**

Maria Tereza Navarro (UFBA), Presidente, Angelica Marques (UnB), Ana Célia Rodrigues (UFF), Paulo Elian (FIOCRUZ / UNIRIO), Maria Leandra Bizello (UNESP), Eva Cristina Leite da Silva (UFSC), Ivana Parrela/Renato Venâncio (UFMG), Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST), Lucia Maria Velloso de Oliveira (Fundação Casa de Rui Barbosa), Daniel Flores (UFSM), José Maria Jardim (UNIRIO), professor da UEPB ou UFPB a ser indicado.

**Apresentação:**

Apresentar esboço dos eixos temáticos

**16h30 às 17h30 - o que ocorrer**

### III FÓRUM NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

**Coordenador:** Marcello França Furtado (ENEA - ES)

**TEMA: A CONSTRUÇÃO DO ARQUIVISTA: UM DIÁLOGO PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA E CIDADÃ**

**Data:** 05 de outubro de 2012

**Horário:** 13h30 às 17h30

**Mesa – Ensino, pesquisa e extensão**

**Mediadora:** Ismaelly Batista (UFPB)

**Facilitadores:** Rafael Chaves (UFSM), Janaína Vedoin (UFSM), Angelo Lucas (FURG), Larisse Almeida (UNIRIO)

**Apresentação de Curta Metragem**

Ética Profissional do Arquivista: Uma análise do Código de Ética do CIA

### REUNIÃO DO FÓRUM NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS ESTADUAIS

- Programação a confirmar.

# PROGRAMAÇÃO SESSÕES DE COMUNICAÇÕES LIVRES



## 02/10 - TERÇA-FEIRA, Manhã

### SALA 01- Fernando Pessoa 1

**(08:30 - 08:42) O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL**  
Fernanda Kieling Pedrazzi

**(08:42 – 08:54) O ACESSO À INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA**

Henrique Elias Cabral França  
José Canuto da Silva Júnior

**(08:54 – 09:06) O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA.**

Isaac Newton Cesarino da Nóbrega Alves  
André Luiz Dias de França

**(09:06 – 09:18) POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN**

MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ

**(09:18 – 09:30) LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS**

Rita De Cássia Portela DA Silva  
Flávia Helena Conrado

**(09:30 – 09:42) DEBATE**

**(09:42 – 09:54) SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO**

Esmeralda Porfirio de Sales  
Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares

**(09:54 – 10:06) A DIFUSÃO E A “PÓS-DIFUSÃO” CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO.**

Suellen Barbosa Galdino  
Rodrigo Fortes

**(10:06 – 10:18) A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Ana Lúcia da Silva do Carmo

**(10:18 – 10:30) GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”.**

Eduardo Luiz dos Santos  
Sara Helena Amaral de Sousa.

**(10:30 – 10:42) A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG**

Andrea Gonçalves dos Santos  
Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero

**(10:42 – 10:54) DEBATE**

**(10:54 – 11:06) CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES**

Bruna Argenta Model  
Ana Regina Berwanger

**(11:06 – 11:18) ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM)**

Camila Poerschke Rodrigues  
Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Lívia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento

**(11:18 – 11:30) LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA**

Clodemir Da Costa Nascimento  
Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira E Silva

**(11:30 – 11:42) PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Daniele Chaves Amado  
Martina Spohr

**(11:42 – 11:54) DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

Dulce Amélia de Brito Neves  
Dirlene Santos Barros

**(11:54 – 12:06) DEBATE**

**(12:10 – 13:30) ALMOÇO**

**SALA 02- Fernando Pessoa 2**

**(08:30 – 08:42) SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL.**

Everaldo Pereira Frade  
José Benito Yárritu Abellás / Nínive Britez Biçakçı

**(08:42 – 08:54) AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)**

Ingrid Rique da Escóssia Pereira  
Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito

**(08:54 – 09:06) O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA**

Ismael Batista dos Santos Silva

**(09:06 – 09:18) PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST.**

José Benito Yárritu Abellás

Everaldo Pereira Frade

**(09:18 – 09:30) DEBATE**

**(09:30 – 09:42) DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL.**

Joseane Oliveira da Cruz

Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Corrêa, Izabel Cristina da Silva Santos

**(09:42 – 09:54) ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA**

Nanci Moreira dos Santos

**(09:54 – 10:06) A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM**

Sônia Elisabete Constante

Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi

**(10:06 – 10:18) ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Priscila Ribeiro Gomes

Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira Da Costa

**(10:18 – 10:30) A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR**

Marcos Ulisses Cavalheiro

Sonia Maria Troitiño Rodriguez

**(10:30 – 10:42) DEBATE**

**(10:42 – 10:54) ESTUDO DE USUÁRIOS EM ARQUIVOS: O CASO DO CEDOC DA UNB**

Keity Verônica Pereira da Cruz

**(10:54 – 11:06) DOCUMENTOS PRIVADOS EM ARQUIVOS PÚBLICOS: NOTAS PARA UMA DISCUSSÃO SOBRE O CASO DO ARQUIVO NACIONAL (BRASIL)**

Leonardo Augusto Silva Fontes

Antonio Henrique Campello de Souza Dias

**(11:06 – 11:18) ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM**

Maiara de Arruda Nascimento, Camila P. Rodrigues, Cristina Strohschoen, Dione C. Gomes, Débora Flores, Franciele S. Carpes, Livia R. Retamoso, Neiva Pavesi, Rita Ilha, Rosilaine Z. Belo

**(11:18 – 11:30) CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS**

Maria Raquel Lisboa Costa Marques

**(11:30 – 11:42) O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES**

Marcela Gonçalves Teixeira  
Daniel Flores

**(11:42 – 11:54) DEBATE**

**(12:10 – 13:30) ALMOÇO**

**SALA 03 - Fernando Pessoa 3**

**(08:30 – 08:42) A APLICAÇÃO DO ICA-ATOM NA DESCRIÇÃO E DIFUSÃO ARQUIVÍSTICAS**

Dhion Carlos Hedlund

**(08:42 – 08:54) DESCRIÇÃO, INDEXAÇÃO E PONTUAÇÃO DE ACESSO DE/AOS DOCUMENTOS: REFLEXÕES A PARTIR DO PRINCÍPIO DA HORIZONTALIDADE TRANSVERSAL**

Diego Barbosa da Silva

**(08:54 – 09:06) PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB**

Egberto da Silva Lima  
Manuela E. Maia, Rodrigo Fotes

**(09:06 – 09:18) PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS**

Eneida Izabel Shirmer Richter  
Rafael Chaves Ferreira

**(09:18 – 09:30) PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA RELIGIOSA: UM ESTUDO A PARTIR DO REGISTRO DOCUMENTAL DA CATEDRAL METROPOLITANA DE MACEIÓ**

Erivaldo da Silva Santos

**(09:30 – 09:42) DEBATE**

**(09:42 – 09:54) O RESGATE DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO MUSEU AMAZÔNICO ATRAVÉS DO TRATAMENTO DO FUNDO DOCUMENTAL ADMINISTRATIVO**

Fernanda Bortolosso Trovatti

**(09:54 – 10:06) SPORT CLUB RIO GRANDE: A ORGANIZAÇÃO PARA O ACESSO AOS DOCUMENTOS DO FUNDO MEMORIAL JOHANNES CHRISTIAN MORITZ MINNEMANN**

Roberta Pinto Medeiros  
Carolina Paiva Costa

**(10:06 – 10:18) O USO DO ICA-ATOM PARA A DESCRIÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Flavia Helena Conrado  
Daniel Flores

**(10:18 – 10:30) DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS**

Tassiara Jaqueline Fanck Kich

**(10:30 – 10:42) CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG**

Rosane Aparecida de Andrade

Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti

**(10:42 – 10:54) DEBATE**

**(10:54 – 11:06) INSTRUMENTO DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA EM MEIO ELETRÔNICO: DEFINIÇÃO DO QUADRO DE PADRÕES, NORMAS E METADADOS**

Franciele Simon Carpes

**(11:06 – 11:18) ARQUIVOS ECLESIASTICOS: SENSIBILIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: MEMÓRIA DOCUMENTAL, CULTURAL E HISTÓRICA DA PARÓQUIA E DA COMUNIDADE DE RIO TINTO (PARAIBA)**

Jocilane Batista Lima de Araujo

**(11:18 – 11:30) A UTILIZAÇÃO DO ICA-Atom NA DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS UNIVERSITÁRIOS**

Joseane Maria Goês Lima

Flavia Helena Conrado,

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

**(11:30 – 11:42) UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL.**

Tiele Padilha Silveira

Valéria Raquel Bertotti.

**(11:42 – 11:54) O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.**

Welder Antônio Silva

Wendell Lopes de Assis

**(11:54 – 12:06) DEBATE**

**(12:10 – 13:30) ALMOÇO**

**SALA 04 – Fernando Pessoa 4**

**(08:30 – 08:42) DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PRIMEIRO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA REGIÃO NORTE – UFAM.**

Carla Mara da Silva Silva

**(08:42 – 08:54) ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS**

Elayne Ortolan Altoé

Taiguara Villela

**(08:54 – 09:06) A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE**

Eliandro dos Santos Costa

Maria Inês Tomael

**(09:06 – 09:18) ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL**

Eliezer Pires da Silva

Thais Tavares Martins, Natacha Silva Fonseca

**(09:18 – 09:30) DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO**

Fernanda Maria Oliveira da Costa

**(09:30 – 09:42) DEBATE**

**(09:42 – 09:54) LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB**

Julianne Teixeira e Silva

Maria Meriane Vieira Rocha

**(09:54 – 10:06) A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO.**

Michelle Chaves de Araújo

Esmeralda Porfírio de Sales

**(10:06 – 10:18) O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB**

Ketlen Oliveira Estevam

Maria José Cordeiro de Lima

**(10:18 – 10:30) ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Rafael Chaves Ferreira

Gláucia Vieira Ramos Konrad

**(10:30 – 10:42) O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS**

Milena de Jesus Melo

**(10:42 – 10:54) DEBATE**

**(10:54 – 11:06) METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Leandro Ribeiro Negreiros

Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy

**(11:06 – 11:18) A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

Linete Bartalo

Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani

**(11:18 – 11:30) OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA**

Luciana Oliveira Penna dos Santos

Luciana Souza de Brito, Rafael Augusto Penna dos Santos

**(11:30 – 11:42) GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL.**

Rosanara Pacheco Urbanetto

Tatiana Costa Rosa

**(11:42 – 11:54) A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO- OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA**

Maria Meriane Vieira Rocha

Julianne Teixeira e Silva

**(11:54 – 12:06) DEBATE**

**(12:10 – 13:30) ALMOÇO**

**SALA 05 – Gregório de Matos**

**(08:30 – 08:42) O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL**

Alessandro Ferreira Costa

Eliane Bezerra Lima

**(08:42 – 08:54) SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA**

Ana Isabel Ferreira Wanderley

Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidyane da Silva Ferreira

**(08:54 – 09:06) A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010)**

Bruno Macedo Nathansohn

**(09:06 – 09:18) GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO**

Fabiana Da Costa Ferraz Patueli

**(09:18 – 09:30) O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS**

Fernanda Marcele Santana Lage Linhares

Nídia Maria Lienert Lubisco

**(09:30 – 09:42) DEBATE**

**(09:42 – 09:54) NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS**

Fernando Alves da Gama

Ivone Gomes de Brito

**(09:54 – 10:06) CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS**

Maria Raquel Lisboa Costa Marques

**(10:06 – 10:18) SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL**

Giseli Milani Santiago Balbino

Leandro Ribeiro Negreiros

**(10:18 – 10:30) O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS**

Rodolfo Almeida de Azevedo

Francisca Deusa Sena da Costa

**(10:30 – 10:42) A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO**

Nelma Camêlo de Araujo

Ana Paula Barbara

**(10:42 – 10:54) DEBATE**

**(10:54 – 11:06) A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE**

Gislaine Pinto Kramer

Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva

**(11:06 – 11:18) ELIMINAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS PÚBLICOS: A ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS**

Inaldo Nascimento Conceição

**(11:18 – 11:30) A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS**

Kleane Pâmela Pereira dos Santos

Rodrigo Fortes

**(11:30 – 11:42) A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM**

Rosinilda Damasceno dos Santos Filha

Augusto Britto

**(11:42 – 11:54) O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ**

Maria do Socorro Baia Dos Santos

Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima

**(11:54 – 12:06) DEBATE**

**(12:10 – 13:30) ALMOÇO**



**SALA 06 – Graciliano Ramos**

**(08:30 – 08:42) ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS**

Eva Cristina Leite da Silva

Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital

**(08:42 – 08:54) APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS**

Fernando Luiz Vechiato

Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal

**(08:54 – 09:06) OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA**

Gleise da Silva Brandão

Keyla Sousa Santos

**(09:06 – 09:18) ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR (ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÉGO**

Irany Rodrigues Barbosa

Josemar Henrique

**(09:18 – 09:30) QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO.**

Isaac Newton Cesarino da Nóbrega Alves

André Luiz Dias de França

**(09:30 – 09:42) DEBATE**

**(09:42 – 09:54) QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO**

José Canuto da Silva Júnior

Henrique Elias Cabral França

**(09:54 – 10:06) A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA**

Sérgio Renato Lampert

Daniel Flores

**(10:06 – 10:18) INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS NO ARQUIVO NACIONAL: NOVAS PRÁTICAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

Mariane Costa Pinto

**(10:18 – 10:30) POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS**

Vera Lúcia Santos dos Santos

Olga Maria Correa Garcia

**(10:30 – 10:42) SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE**

Renato Pinto Venancio

**(10:42 – 10:54) DEBATE**

**(10:54 – 11:06) DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL**

Laerte Pereira da Silva Júnior

Thais Helen do Nascimento Santos

**(11:06 – 11:18) DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL**

Leandra Nascimento Fonseca

Fernanda Maria da Costa

**(11:18 – 11:30) APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA**

Lucineide Nascimento de Almeida Dias

Dulce Paradello

**(11:30 – 11:42) A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS**

Renan Marinho de Castro

**(11:42 – 11:54) PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS**

Rafael Botelho Doria

Sérgio Franklin Ribeiro da Silva

**(11:54 – 12:06) DEBATE**

**(12:10 – 13:30) ALMOÇO**

**SALA 07 – Carlos Drummond de Andrade**

**(08:30 – 08:42) UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS**

Stela Lichtenheld Craus

Maria Beraldi Passini de Castro

**(08:42 – 08:54) DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL**

Wagner Ramos Ridolphi

**(08:54 – 09:06) A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS: UM ESTUDO EM ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS.**

Ana Cristina de Albuquerque

Telma Campanha de Carvalho Madio

**(09:06 – 09:18) ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008)**

Andre Malverdes

**(09:18 – 09:30) A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)**

Ângela Carolina de Castro Simões

Aline Fernanda Lopes

**(09:30 – 09:42) DEBATE**

**(09:42 – 09:54) FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO**

Ariluci Goes Elliott

Telma Campanha de Carvalho Madio

**(09:54 – 10:06) FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA**

Maria Candida da Silveira Skrebsky

Carlos Blaya Perez

**(10:06 – 10:18) O ESTUDO DA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO MUSEU IEZUALDO D OLIVEIRA: REFLEXÕES SOBRE ACERVOS FOTOGRÁFICOS DE ARQUIVOS EM MUSEUS**

Bruno Henrique Machado

Telma Campanha de Carvalho Madio

**(10:18 – 10:30) GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG**

Rosane Aparecida de Andrade

Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito

**(10:30 – 10:42) DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO**

Luiz Antonio Santana da Silva

Telma Campanha de Carvalho Madio

**(10:42 – 10:54) DEBATE**

**(10:54 – 11:06) O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO**

Carolina Barros Madruga

Aline Rouse Almeida da Silva

**(11:06 – 11:18) POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRAI**

Cristina Strohschoen

**(11:18 – 11:30) MIGRAÇÃO DE SUPORTE PARA A PRESERVAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS: ESTUDO DE CASO NO ARQUIVO FOTOGRÁFICO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM**

Eliseu S Santos Lima

**(11:30 – 11:42) APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA**

Sônia Elisabete Constante

Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto

**(11:42 – 11:54) SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO**

Janaina Vedoin Lopes

Carla Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva

**(11:54 – 12:06) DEBATE**

**(12:10 – 13:30) ALMOÇO**

## 02/10 - TERÇA-FEIRA, Tarde

### SALA 01 – Fernando Pessoa 1

**(13:30 – 13:42) RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS**

Alexandre Fernal  
Fernando Luiz Vechiato

**(13:42 – 13:54) ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM**

Ana Paula Alves Soares

**(13:54 – 14:06) O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA**

Elias de Oliveira  
Bruno Oliveira da Costa

**(14:06 – 14:18) FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICATOM**

Andrea Gonçalves dos Santos  
Bruna Paim Reis, Daniel Flores

**(14:18 – 14:30) A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL**

Camila Poerschke Rodrigues  
Daniel Flores

**(14:30 – 14:42) DEBATE**

**(14:42 – 14:54) ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL**

Renato Motta Rodrigues da Silva

**(14:54 – 15:06) LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO.**

Marcelo Fernandes Rodrigues  
Diana Vilas Boas Souto

**(15:06 – 15:18) PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES**

Rosale de Mattos Souza  
Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco

**(15:18 – 15:30) A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS**

Márcio Bezerra da Silva  
Wendia Oliveira de Andrade

**(15:30 – 15:42) O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Márcio Bezerra da Silva  
Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito

**(15:42 – 15:54) DEBATE**  
**(15:54 – 16:06) COFFEE BREAK**

**(16:06 – 16:18) A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO.**

Rosale de Mattos Souza

Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro

**(16:18 – 16:30) POLITICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DO SONHO À REALIDADE**

Tatiane Vedoin Viero

Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbold

**(16:30 – 16:42) INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO**

Wendel Gibbon de Oliveira

**(16:42 – 16:54) MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4**

Mauro Sérgio da Rosa Amaral

**(16:54 – 17:06) O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA**

José Francisco Guelfi Campos

**(17:06 – 17:18) DEBATE**

#### SALA 02 – Fernando Pessoa 2

**(13:30 – 13:42) CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL**

Augusto César Luiz Britto

**(13:42 – 13:54) PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL**

Cristina Strohschoen

Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco

**(13:54 – 14:06) INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Danielle Alves de Oliveira

Thiago Gomes Medeiros

**(14:06 – 14:18) ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS**

Domingos da Costa Rodrigues

Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto

**(14:18 – 14:30) DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO**

Evelyn Goyannes Dill Orrico  
Eliezer Pires da Silva

**(14:30 – 14:42) DEBATE**

**(14:42 – 14:54) A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS**

Geisi Graziane Goularte Antonello  
Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva

**(14:54 – 15:06) A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO**

Kátia Santiago Ventura  
Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante

**(15:06 – 15:18) A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB**

Genoveva Batista do Nascimento  
Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis

**(15:18 – 15:30) IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DO ESPORTE CLUBE NOROESTE**

Victor Hugo Braga Sampaio  
Sonia Maria Troitiño

**(15:30 – 15:42) INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Kátia Santiago Ventura  
Carlos Roberto Do Nascimento Cavalcante

**(15:42 – 15:54) DEBATE**

**(15:54 – 16:06) COFFEE BREAK**

**(16:06 – 16:18) A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA**

Raone Somavilla

**(16:18 – 16:30) ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB**

Maiara de Arruda Nascimento  
Daniel Flores

**(16:30 – 16:42) DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB**

Julianne Teixeira e Silva  
Dulce Amélia de Brito Neves

**(16:42 – 16:54) DEBATE**

# RESUMOS



## PLENÁRIAS

### PLENÁRIA 1

#### ANTIGAS DISCIPLINAS, NOVAS POSSIBILIDADES EM REDE

##### DIPLOMÁTICA: DAS CHANCELARIAS MEDIEVAIS ÀS ESTAÇÕES DE TRABALHO

Rosely Curi Rondinelli  
Fundação Casa de Rui Barbosa

A rápida disseminação da tecnologia digital em instituições públicas e privadas ocorrida a partir dos anos de 1990 trouxe uma série de questões arquivísticas. Tais questões remetem, primeiramente, à identificação da entidade arquivística em ambiente digital e, a partir daí, à sua gestão e preservação.

De acordo com o conceito de documento arquivístico, este se constitui em registro de ações humanas independentemente da forma em que se apresenta e da base em que se encontra afixado. Assim sendo, documentos digitais gerados no curso de atividades desempenhadas por pessoas físicas e jurídicas e em suportes tão diferentes como os magnéticos e óticos, também podem se constituir em documentos arquivísticos.

Ocorre, porém, que no ambiente digital a novidade vai além da peculiaridade do suporte. Na verdade, nesse novo ambiente, o documento foge totalmente aos padrões mais conhecidos como a linguagem alfabética, registrada em papel e de leitura direta bem como sua relação inextricável com o suporte. No mundo digital tudo é codificado em linguagem binária que para se tornar acessível aos olhos humanos, precisa da intermediação de programas computacionais igualmente codificados em bits, numa sofisticação tecnológica que passa despercebida à maioria dos usuários. Juntem-se a isto as tecnologias de rede com sua alta capacidade comunicacional. Mas comunicação de que? De dado, informação, documento, documento arquivístico? Seria mesmo possível identificar em meio à avalanche de objetos digitais que entram e saem de nossas estações de trabalho a cada momento aqueles que se constituem em documentos arquivísticos? Em caso afirmativo, em que base teórica isso se faria?

A resposta a essa pergunta é dada a partir da reassociação entre Arquivologia e Diplomática ocorrida a partir do século XX.

Na verdade, o século XX pode ser identificado como o momento em que a Diplomática dá a sua virada de uma disciplina confinada nas chancelarias medievais para uma área do conhecimento que, associada à Arquivologia, se adequa perfeitamente ao mundo atual. Trata-se, de fato, de uma virada epistemológica pela qual a Diplomática amplia o escopo do seu objeto de estudo dos

documentos arquivísticos medievais de caráter eminentemente jurídico (Diplomática clássica) para os modernos e contemporâneos de todos os tipos (Diplomática moderna).

Nesse movimento de reassociação entre Arquivologia e Diplomática há que registrar que embora ambas as áreas tenham no documento arquivístico seu foco principal, há nesse foco uma nuance fundamental: a Diplomática olha os documentos arquivísticos como entidades individuais enquanto a Arquivologia os vê como agregações (DURANTI, MACNEIL, 1996). É esse componente orgânico dos arquivos que a Arquivologia oferece à Diplomática quando ambas se reassociam. Tal reassociação adentrou o século XXI e segue gerando muitos frutos teóricos, metodológicos e práticos no âmbito dos documentos arquivísticos digitais.

## **A PALEOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS**

João Euripedes Franklin Leal

Professor Livre-Docente de Paleografia e

Coordenador do Núcleo de Paleografia e Diplomática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

A paleografia é uma técnica com especificidades muito próprias e com características que a difere profundamente de muitos outros conhecimentos. Sua base real é o manuscrito, que como tal, difere de escriba para escriba, de local para local, de língua para língua e de época para época. A escrita é um ato de forte componente neurológico e sofre diferenciadas influências, que se refletem no seu ductus e no traçado de suas letras. Nos últimos tempos novas e diferentes formas tecnológicas tem influenciado, positivamente, a condução dos estudos paleográficos, principalmente aquelas que facilitam o acesso a documentação. Desde a prosaica reprodução fotocopiada ou xerográfica, passando pela microfilmagem e chegando ao uso da internet, com a digitalização dos documentos, facilitando sua guarda, seu envio e o acesso aos manuscritos, das mais variadas tipologias, origens e épocas, que na maioria das vezes, seriam inacessíveis aos pesquisadores e paleógrafos. Graças a esta maior circulação e a este facilitado acesso houve um grande desenvolvimento dos estudos paleográficos, mesmo tendo em conta que a leitura de manuscritos, em tela de computador, não seja a forma ideal de proceder o trabalho paleográfico. Tentativas já existem de se criar programas, softs, que proporcionem a transcrição paleográfica pelo próprio computador, quase eliminando a figura do paleógrafo, mas todas as experiências ainda não produziram um resultado pelo menos razoável, seja em projetos na Espanha, que inclusive participamos, seja em outros que temos notícia, como na França. Os resultados não foram alentadores ou estimulantes. Certamente a tecnologia, em um futuro, poderá produzir resultados mais concretos. As experiências de leitura direta de manuscritos pelo computador frontalmente chocam com variações de escrita, de escrita até do mesmo escriba. Esbarram na multiplicidade de formas de escrever letras, acentos, pontuação, números, abreviaturas e mesmo de palavras que os programas, ainda hoje, não conseguiram resolver com qualidade e precisão. O grande obstáculo é

que uma mesma mão de escrevente, pode em uma mesma linha traçar sua escrita com formas diferenciadas e as vezes irrepitidas. Nas experiências acima citadas ficou patente que, com a tecnologia hoje conhecida, o trabalho de transcrição via computador só é razoável se complementado, em seguida, por um paleógrafo revisor. Advogamos uma paleografia de resultado, uma paleografia democratizada, rompendo com um passado elitista e fechado a um círculo extremamente restrito de intelectuais, que tanto prejuízo trouxe a este importante conhecimento.

### **430 ANOS DEPOIS... E OS MANUSCRITOS DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA ESTÃO A DISTÂNCIA DE UM “CLIC”?!**

Alicia Duhá Lose  
Faculdade São Bento da Bahia/Centro de Pesquisa e Documentação do Livro Raro do Mosteiro de  
São Bento da Bahia  
Instituto de Letras/Universidade Federal da Bahia

Pretende apresentar o comportamento de editor de textos manuscritos frente aos avanços proporcionados pela Era Digital, assim como discutir o papel dialogal da paleografia neste ambiente de interatividade, interdisciplinaridade e pluridisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Paleografia. Edição. Tecnologia. Interdisciplinaridade.

## PLENÁRIA 2

### GESTÃO DE DOCUMENTOS EM AMBIENTES CONECTADOS

#### **POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, DADOS ABERTOS, GOVERNO ABERTO E LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO: INDAGAÇÕES E PERSPECTIVAS**

José Maria Jardim

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Coordenador Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos

É analisado o cenário histórico-social no qual emergem modelos teóricos e políticas públicas brasileiras de Governo Aberto e Dados abertos, além da Lei de Acesso à Informação Pública - LAI (Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011). São abordadas a características da LAI e sua regulamentação nos Poderes Executivos Federal e dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, universo empírico da pesquisa. São identificadas as interfaces da LAI com Governo aberto, dados Abertos e políticas arquivísticas. Como resultado, são reconhecidas as necessidades de políticas e práticas de gestão arquivísticas compatíveis com o contexto atual e seus desdobramentos futuros. É reconhecida a demanda por produção de conhecimento arquivístico crítico e com inovações no plano teórico e operacional de forma a responder, sob a perspectiva da gestão arquivística, as demandas do Governo Aberto.

**Palavras-chave:** Políticas arquivísticas, Dados abertos, Governo Aberto, Lei de Acesso à Informação, Uso social da Informação.

#### **DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS PRODUZIDOS E MANTIDOS EM AMBIENTES CONECTADOS**

Claudia Lacombe Rocha

Arquivo Nacional

Atualmente, as instituições públicas e privadas registram grande parte de suas atividades fazendo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, e de forma crescente o fazem em ambientes conectados, seja por meio da Internet ou utilizando redes privadas. Este registro de atividades de uma instituição serve como fonte de prova e informação de suas atividades e é um documento arquivístico em potencial. Em alguns casos é fácil se identificar um documento arquivístico produzido no ambiente digital, em outros não é tão evidente, principalmente no caso de documentos produzidos em ambientes conectados, como é o caso de bancos de dados compartilhados por mais de uma instituição.

Serão tratados alguns aspectos que envolvem a identificação de documentos arquivísticos digitais produzidos em ambientes conectados, tendo-se em conta que este é o primeiro passo para a gestão e a preservação destes documentos pelo tempo necessário.

**Palavras-chave:** ambiente digital; documento arquivístico digital; gestão de documentos; bancos de dados compartilhados.

### GESTÃO DE DOCUMENTOS EM AMBIENTES CONECTADOS: O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES

Jorge Alberto Soares Cruz  
Universidade Federal do Rio Grande

Um dos grandes desafios da contemporaneidade tem sido a Gestão de Documentos eletrônicos. Este fato tem proporcionado o surgimento de pesquisas referentes à produção, preservação, confidencialidade e autenticidade de documentos elaborados com o uso de novas tecnologias. Diante deste contexto, nosso estudo procura discorrer sobre o tema arquivos médicos e mais especificamente Prontuário Eletrônico de Pacientes, para tanto, alia-se a curiosidade intelectual com o conhecimento científico, procurando, sob uma ótica arquivística, construir os conhecimentos necessários ao entendimento do uso de novas tecnologias nos Arquivos Médicos. Realizou-se uma pesquisa aplicada de caráter qualitativo e os resultados estão alicerçados no princípio de que todo o trabalho arquivístico está relacionado à realidade documental, conhecida através da coleta de informações essenciais ao desenvolvimento da investigação científica. O estudo está alicerçado em objetivos que se entrelaçam e se complementam. Para tanto, analisou-se alguns modelos de *software* para PEP procurando traçar um paralelo com a legislação vigente. Constatou-se que a gestão de documentos deva ser a premissa para o acesso aos arquivos médicos, bem como favorecer para que o PEP seja enquadrado em princípios arquivísticos ligados à preservação, integridade e autenticidade. Observou-se a ausência e o envolvimento de arquivistas na implantação e desenvolvimento de sistemas de PEP, tarefa difícil que exige competências e habilidades técnicas e intelectuais dos profissionais engajados nesta tarefa. Concluiu-se que o PEP pode ser defendido como documento arquivístico de preservação permanente e objeto de estudo de profissionais da área de saúde, tecnologia da informação, historiadores, sociólogos e arquivistas.

**Palavras-chave:** PEP. Gestão de documentos. Arquivos médicos.

## PLENÁRIA 3

### INTERNET E ARQUIVOLOGIA

#### INTERNET E ARQUIVOLOGIA: INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS, USUÁRIOS E LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO

Anna Carla Almeida Mariz

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Breve abordagem sobre aspectos teóricos e técnicos que caracterizam os processos de transferência da informação difundida pelas instituições arquivísticas públicas brasileiras na internet. Para tal, foram empreendidas pesquisas empíricas com o objetivo de verificar as relações da internet com os arquivos públicos, com seus usuários e com a Lei de Acesso à Informação. Foram utilizadas consultas aos sites de instituições arquivísticas públicas brasileiras na internet e entrevistas com usuários de arquivos públicos. A transformação que a internet impõe à transferência da informação arquivística permite uma maior possibilidade de acesso pelos usuários, bem como uma maior visibilidade institucional e social da instituição arquivística. Porém, implica também em novos desafios na gestão da informação arquivística. Assim, a internet pode vir a repositonar a instituição arquivística como espaço público de acesso e legitimação, mesmo com seus problemas e limites. A disponibilização dos acervos arquivísticos na rede redefine os horizontes de acesso à informação, amplia as possibilidades de transferência da informação arquivística, e consequentemente os direitos civis e políticos do cidadão.

#### O ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS NA NUVEM: *Cloud Computing*

Daniel Flores

Universidade Federal de Santa Maria

*Cloud Computing* ou computação na nuvem é uma tecnologia que permite aos usuários acessar e usar dados compartilhados e serviços de computação através da internet ou de uma rede privada virtual, usando uma gama de recursos, sem necessitar infraestrutura de apoio dentro de seus próprios ambientes ou redes. O armazenamento na nuvem é uma prática que vem se popularizando na guarda de conteúdos digitais, principalmente com o advento das nuvens privadas oferecidas gratuitamente por diversos provedores. Os documentos arquivísticos da mesma forma, e se constituem numa preocupação para a Arquivologia. Assim, são objetivos desta investigação: - Analisar a amplitude da computação na nuvem na gestão de documentos digitais; - Identificar as ferramentas para o armazenamento de documentos digitais na nuvem; - Identificar soluções em

software livre para a implementação própria de computação na nuvem. Foram realizadas coletas de dados em sites de empresas e provedores de serviço de *Cloud Computing*, além da literatura específica da área, tendo como principal embasadora para o estudo o *Recordkeeping Policy - Cloud Computing: Implications for Records Management* do *Public Records Office Victoria (2012)*. No documento, foi possível encontrar e utilizar referenciais basilares para se analisar o uso e implicações da Computação na Nuvem no âmbito da Gestão de Documentos. Ficou evidente a abordagem em fase embrionária, embora os fornecedores de softwares para a Gestão de Documentos estejam oferecendo amplamente. Na maioria são somente sistemas de armazenamento e não SIGADs, como era esperado, todavia, o estudo concluiu com um cenário da Cloud para a Arquivologia.

**PALAVRAS CHAVE:** Computação na nuvem. Arquivologia. Gestão de Documentos. Documentos Arquivísticos Digitais. Armazenamento de Documentos.

## REFLEXOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA INTERNET SOBRE A ARQUIVÍSTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Vanderlei Batista dos Santos  
Doutor em Ciência da Informação  
Câmara dos Deputados

Entende-se que o principal objetivo da Arquivística contemporânea é o acesso perene e tempestivo aos conteúdos informacionais orgânicos, consignados nos documentos arquivísticos. Assim, aspectos como confiabilidade, autenticidade, segurança, organização e ciclo de vida desses documentos são derivações dessa necessidade de garantir o acesso. As instituições e/ou os cidadãos passaram a empregar ferramentas de busca da Internet e a inserir *tags*, respectivamente, para recuperar e indexar documentos, usar sistematicamente portais corporativos, utilizar redes sociais para postar informações não disponíveis em outros meios, e usar serviços de armazenamento nas nuvens para a guarda e difusão de seus acervos digitais. Paralelamente a isso, as discussões sobre práticas e teorias em nível global tem provocado a fragilização das fronteiras teóricas geográficas da disciplina. Essas questões, dentre outras, tem levado o arquivista a repensar seu exercício profissional e, no mesmo sentido, traduzir a teoria para essa nova realidade. Esse artigo tem a intenção de incitar alguma discussão e, oxalá, lançar alguma luz no escopo acima delineado sobre essa relação entre a Arquivística e a Internet.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Web 2.0. Arquivo 2.0. Gestão de documentos.

## **ENCONTROS PARALELOS**

### **I Encontro Nacional de Arquivos Privados**

#### **MEMÓRIA E ARQUIVOS AFRO-BRASILEIROS**

Hildete Santos Costa

O presente artigo tem como objetivo destacar a importância da criação de Centros de Documentação e Memoriais nos Terreiros, mostrando que a preservação de bens naturais e culturais se justifica hoje, como condição para garantia dos direitos universais do ser humano. As políticas públicas devem ser capazes de fortalecer a cultura e história das comunidades de Terreiros ao mesmo tempo divulgar os seus acervos de grande representatividade para a valorização do patrimônio nacional.

#### **O ARQUIVISTA E A GESTÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO DA MEMÓRIA ORGANIZACIONAL E DA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA EM SALVADOR**

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira

O estudo busca identificar o nível de conhecimento e uso dos conceitos de memória organizacional e responsabilidade histórica pelos arquivistas de instituições públicas e privadas de Salvador na perspectiva da gestão do conhecimento. Destaca e tenta aprofundar, através de rigorosa revisão de literatura, o entendimento do significado de memória organizacional e responsabilidade histórica corporativa no âmbito da gestão do conhecimento. O estudo mostra uma reflexão sobre a visão desse assunto refletida, ou não, nos currículos acadêmicos das universidades do Brasil e de outros países. Um estudo de caso relata a realidade de Salvador quanto ao conhecimento e aplicação de memória organizacional e responsabilidade histórica corporativa na gestão do conhecimento. Revela como docentes e alunos do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia vêem a questão da gestão do conhecimento e dos dois conceitos usados na atualidade, bem como o modo como se dá a gestão do conhecimento nos arquivos públicos e arquivos empresariais estudados em relação a esses conceitos.

**Palavras-chave:** Memória organizacional, Responsabilidade histórica, Gestão do conhecimento, Arquivista-formação.



## MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Neivalda oliveira

A pretensão da comunicação é apenas anunciar algumas questões para discutir e compreender as categorias científicas Memória e Patrimônio. Almejo debater a importância para as Ciências Sociais, Antropologia, Sociologia, e/ou História dessas categorias científicas. Memória pessoal e coletiva, que dá a percepção e possibilita a construção da identidade cultural. Memória que se movimenta, que vai do presente em direção do passado; lembranças pessoais, que tornam-se, também, portavozes duma memória coletiva; e entendendo o Patrimônio Cultural não apenas como vestígios históricos ou simples marcas físicas de presença do homem, através dos tempos, mas como fruto de múltiplos saberes e várias memórias, de diferentes experiências humanas ou como resultado de escolhas ou ações coletivas que possibilitam várias leituras e várias histórias.

### GRUPO DE ARQUIVOS PRIVADOS DE SALVADOR — GTAP: GÊNESE, PERFIL, METAS E PERSPECTIVAS

Vanda Angélica Cunha

Discorre sobre a iniciativa de criação do Grupo de Arquivos Privados – GTAP, de Salvador, que se originou da deliberação dos participantes do Eixo V – Arquivos Privados durante a I Conferência Nacional de Arquivos Etapa Regional Nordeste, realizada em Salvador em outubro de 2011, como parte da I Conferência Nacional de Arquivos – CNARQ convocada pelo Decreto presidencial de 11 de outubro de 2011. Informa o número de arquivos privados e de participantes que integraram o Grupo de Trabalho na I CENARQ/NE e a contribuição nas discussões que resultaram em propostas apresentadas à relatoria geral do referido eixo no evento e o encaminhamento, através de delegado eleitor, à I CNARQ em Brasília em dezembro do mesmo ano. Analisa os objetivos, metas e ações do GTAP no período de outubro de 2011 a setembro de 2012 e aponta as perspectivas do Grupo de Trabalho como impulsionador da cultura de ações integradas na busca do desenvolvimento e visibilidade dos Arquivos Privados de Salvador, com vistas ao estabelecimento e implementação de políticas públicas locais para a área de Arquivos Privados.

### III Encontro Nacional de Arquivos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais

#### PROJETO SOLUÇÃO PARA ARMAZENAMENTO DE DADOS DIGITAIS DO ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO SÉRIE CARTAS CADASTRAIS – 1880

Beatriz Kushnir

Projeto patrocinado pela Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP, que visa dotar o AGCRI de toda infraestrutura necessária para armazenagem dos dados digitais produzidos ou gerados através de processos de reprodução/digitalização. Promover a organização de acervos, visando sua difusão em ambiente web. Os acervos contemplados para organização arquivística foram os seguintes: **Coleção Carlos Lacerda, Série Cartas Cadastrais e Série Aerofotogramétricas.**

### III Encontro Nacional de Arquivos do 3º Setor

#### A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA

Danielle Alves de Oliveira

A Arquivologia vem se consolidando no mundo contemporâneo pela necessidade político-científico-social de ordenar e dispor das informações arquivísticas. Nesta perspectiva, os arquivos vêm ganhando cada vez mais importância para a sociedade. Todavia, é necessário que os profissionais da informação acompanhem estas mudanças e compreendam a função primordial do arquivo: dar acesso à informação. Considerando o papel de disponibilizar informação e aliado ao interesse em estudar o arquivo do Núcleo de Arte Contemporânea (NAC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sob a perspectiva da memória social, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os documentos do NAC/UFPB, sinalizando o seu surgimento no Estado da Paraíba em 1978. Buscou-se caracterizar os arquivos como espaço de saber histórico e fonte de informação, haja vista a necessidade de apresentar à sociedade a sua importância como lugar constituído de sentido para a memória coletiva. Trata-se de um estudo documental, no qual foram selecionados documentos datados de 1978 a 1993, pertencentes ao acervo arquivístico do Núcleo. Como resultado, foi percebido que o NAC instalou-se na Paraíba de forma impetuosa e impositiva, percebido por meio da rapidez de sua implantação e da falta de planejamento futuro quanto a sua manutenção. Porém, é inegável a sua relevância artístico-cultural para o Brasil e, principalmente, para o Estado da Paraíba. Para além das informações acerca do histórico, foi constatado a opulência do arquivo do NAC enquanto detentora de uma memória social, uma vez que os sujeitos se reconhecem naquele espaço consubstanciando na formação das identidades coletivas.

**Palavras-chave:** Arquivo, Informação, Memória Coletiva

#### ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS

Thais Helen do Nascimento Santos  
José Washington de Moraes Medeiros

O arquivo (permanente) é uma unidade de informação dotado de fontes primárias (conteúdos informacionais) capazes de (re)construir a verdade a partir do patrimônio histórico-cultural custodiado. No entanto, o arquivo parece subexistir à sua própria condição, uma vez que, diferentemente da biblioteca e do museu, por exemplo, praticamente ainda não conseguiu conquistar a visibilidade social que lhe é devida. À sombra do desfavorecimento e à mercê de pré-conceitos que o representam como algo “morto”, o arquivo permanente é um lócus sócio-pedagógico em potencial, já que mantém a perspectiva de acesso e uso da informação para a construção do conhecimento. Diante disso, este estudo objetiva explorar os serviços complementares dos arquivos permanentes que vislumbrem o acesso e uso de sua documentação,

como é o caso da Difusão Cultural (DF) e Ações Educativas (AC). Para tanto, recorremos a uma revisão da literatura na busca de reflexão crítica em torno da função sócio-educativa dos arquivos, caracterizando este espaço enquanto fonte de informação na aquisição do saber e formação cidadã.

**Palavras-chave:** Arquivo Permanente. Difusão Cultural. Ações Educativas.

### III Encontro Nacional de Arquivos Médicos

#### ARQUIVO MÉDICO: REGISTRO ELETRÔNICO DE SAÚDE NAS UNIDADES FEDERAIS.

Vania Franco de Oliveira  
Ministério da Saúde da República Federativa do Brasil

O documento mais importante produzido nas Unidades Hospitalares é o Prontuário Médico do Paciente. Constitui-se em um documento único, padronizado, organizado e conciso onde estão registrados os cuidados médicos prestados ao paciente do início do tratamento até a alta hospitalar. A partir da implantação do *Projeto de Revitalização e Modernização dos Arquivos Médicos* nas Unidades Hospitalares de Ipanema, Lagoa e Andaraí, Servidores e Jacarepaguá, o Ministério da Saúde iniciou o processo de reestruturação dos Arquivos Médicos. Através do estabelecimento de novas normas técnicas e diretrizes, conseguimos disponibilizar mais espaço físico, implantamos o novo layout do Arquivo Médico, reduzimos o quantitativo de prontuários existentes através da terceirização da guarda dos prontuários inativos e com o novo fluxo geramos mais rapidez e agilidade no acesso a informação. Desta forma nos tornamos aptos a implantar o RES (Registro Eletrônico de Saúde) nas Unidades de acordo com a legislação vigente, com força jurídica garantida pela MP 2.200 de fevereiro de 2001 e a certificação digital criada pelo ICP-Brasil (Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileiras) que confere o mesmo valor legal de assinatura em papel aos documentos eletrônicos com assinatura digital.

**Palavras-chaves:** Arquivo Médico, Prontuário Médico do Paciente, Registro Eletrônico de Saúde, Ministério da Saúde.

### IV Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

#### APLICAÇÃO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NO SENADO FEDERAL (LEI 12.527/2011)

Edna de Souza Carvalho  
Diretora da Secretaria de Informação e Documentação  
Senado Federal

A Lei de Acesso à Informação representou um importante passo para a consolidação do regime democrático brasileiro, ampliando a transparência e fortalecendo os instrumentos de controle da gestão pública. Antes mesmo da Lei de Acesso, o Senado Federal já buscava facultar o acesso à informação e aperfeiçoar seu relacionamento com a sociedade. A prática da transparência ativa

está consolidada no Senado Federal. Em 2009 foi lançado o Portal da Transparência, grande marco do Acesso à Informação no Senado Federal. O Portal do Senado está em permanente aperfeiçoamento para facilitar e melhorar os mecanismos de acesso à informação. O acesso à informação é garantido, pois o cidadão dispõe de vários canais, presenciais e remotos, para obter informações: Alô Senado, Arquivo, Biblioteca, Livraria, Ouvidoria, Portal do Senado Federal, Secretaria de Informação e Documentação, Serviço de Atendimento Multimídia. Com a Lei de Acesso à Informação, o atendimento ao cidadão foi padronizado e sistematizado. O Serviço de Informação ao Cidadão foi instituído para centralizar o atendimento e assegurar a qualidade das informações prestadas aos cidadãos. O desafio, agora, é garantir o cumprimento da Lei. Enfrentamos desafios de diversas naturezas, que incluem a necessidade de recursos financeiros e humanos para garantir a observância à Lei. O Senado Federal busca as melhores práticas para assegurar o acesso à informação. A informação pública é um bem público e deve ser acessível a todos

**Palavras-chave:** Lei de acesso à informação. Serviço de Informação ao Cidadão. Senado Federal.

### **A LEI 12.527/2011 E A AMPLIAÇÃO DO ACESSO NOS ARQUIVOS DO PODER LEGISLATIVO: A EXPERIÊNCIA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Adolfo C. A. R. Furtado

Consultor Legislativo

Diretor do Centro de Documentação e Informação

Câmara dos Deputados

A Câmara dos Deputados possui uma longa tradição de gestão arquivística, com foco na garantia de acesso do cidadão aos documentos que vêm sendo acumulados pela instituição desde 1823. Ademais, a gestão documental no âmbito corporativo possibilitou uma política de transparência institucional, consubstanciada principalmente na publicação de informações de caráter legislativo e administrativo em seu Portal da Internet. Não obstante essa tradição de transparência, os impactos da Lei de Acesso à Informação (LAI) sobre a Câmara dos Deputados não foram triviais. A Diretoria-Geral constituiu um projeto específico para adequar atividades, processos de trabalho e ferramentas tecnológicas às exigências da nova lei, especialmente aquelas relacionadas à divulgação de dados e informações, ao fluxo de atendimento ao cidadão e à nova sistemática de classificação e desclassificação de informações. Nesse contexto, o objetivo da palestra é relatar a experiência da Câmara com a implementação da LAI, abordando a metodologia utilizada, as ações de curto-prazo implantadas até 16/05/2012 e os desdobramentos de médio e longo prazos, com ênfase em seus impactos sobre o Arquivo da Casa. Dentre os tópicos específicos relacionados à gestão arquivística, serão tratadas: a) as mudanças normativas nos processos de classificação, reclassificação e desclassificação de documentos e informações sigilosas; b) alterações em processos de trabalho para assegurar o acesso a documentos específicos, preservando conteúdos parcialmente sigilosos ou de acesso restrito; c) a prioridade na implantação de um sistema informatizado de gestão arquivística de documentos, fundado em uma arquitetura corporativa da informação, como condição necessária para garantir autenticidade e integridade de conteúdos digitais.

**Palavras-chave:** Documentos sigilosos. Direito de acesso. Poder legislativo. Lei de acesso à informação.

## **BREVE INTRODUÇÃO SOBRE A LEI DE ACESSO A INFORMAÇÕES: A TRANSPARÊNCIA DOS ATOS DE GOVERNO E O CONTROLE SOCIAL DOS GASTOS PÚBLICOS**

Geraldo Luiz Sales Mascarenhas  
Diretor Parlamentar  
Assembleia Legislativa da Bahia

1) A adaptação da Assembleia Legislativa da Bahia à nova lei: A Assembleia Legislativa teve um processo célere e amplamente facilitado de adaptação às regras na nova lei, uma vez que muitas das informações cuja divulgação veio a se tornar obrigatória já se encontravam disponibilizadas no seu portal na Internet. Visando o cumprimento da Lei nº 12.527/2011, a Presidência da Assembleia editou o Ato nº 38.369, de 2012, publicado no Diário do Legislativo em 16 de maio, data de início da vigência da lei, estabelecendo os procedimentos a serem observados para assegurar aos cidadãos o acesso às informações não disponibilizadas na Internet. Através deste Ato foi instituído o Núcleo de Transparência, encarregado de receber os pedidos e providenciar, junto aos órgãos responsáveis, o seu atendimento, encaminhando ao final a informação ao requerente. Também foi criada a Comissão Geral de Informações Públicas, em plano hierárquico superior, com o objetivo de normatizar e padronizar os procedimentos relacionados ao tratamento da informação, bem assim acompanhar a aplicação das disposições referentes ao acesso público aos documentos, cabendo-lhe ainda a classificação de sigilo e funcionar como instância recursal das decisões do Núcleo, sendo a última instância a Presidência da Assembleia. 2) A coordenação de arquivo geral e microfilmagem: a participação da Coordenação de Arquivo nesse processo encontra-se também bastante facilitada, permitindo um atendimento rápido e desburocratizado às demandas dos diversos setores da Casa, seja para consumo interno ou para atendimento às solicitações do público através do Núcleo de Informações. A Coordenação trabalha, hoje, com um sistema que consiste no uso da tecnologia micrográfica aliada a imagem eletrônica: enquanto o uso do microfilme proporciona segurança e respaldo legal, o processamento eletrônico fornece o suporte para o gerenciamento da informação. Este sistema, desde a sua implantação em 1994, vem possibilitando à Coordenação de Arquivo um atendimento satisfatório às solicitações de pesquisas. E o sistema possibilita, ainda, o descarte de documentos cuja guarda, em termos físicos, atinja o tempo limite estabelecido na Tabela de Temporalidade de Guarda de Documentos da Assembleia.

**Palavras-chave:** Poder legislativo. Lei de acesso à informação.

## INICIATIVAS DO PROJETO LEXML: PORTAL, EDITOR E MODELO DE REQUISITOS PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO JURÍDICA

João Alberto de Oliveira Lima  
Analista de Informática  
Secretaria Especial de Informática  
Senado Federal

O Projeto LexML desenvolve várias iniciativas relacionadas à organização da informação legislativa e jurídica. Um dos principais resultados é o Portal da Rede de Informação Legislativa e Jurídica ([www.lexml.gov.br](http://www.lexml.gov.br)), que foi lançado em junho de 2009 com mais de 1,2 milhões de documentos. Atualmente, o acervo do portal conta com mais de 3,1 milhões de documentos e está se consolidando como uma das principais fontes de acesso à informação legislativa e jurídica do Brasil. Além do Portal, o Projeto LexML desenvolve especificações e ferramentas para a gestão da informação legislativa e jurídica. O LexEdit é a ferramenta de autoria para o processo legislativo e permite a criação de emendas e requerimentos de uma forma inovadora. Outras ferramentas, já disponíveis como software-livre, permitem a estruturação de textos articulados (parser), a identificação de remissões textuais (linker) e a apresentação do texto estruturado em múltiplos formatos (renderer). Atualmente, grupos de trabalho constituídos pelo comitê gestor estão trabalhando com as seguintes iniciativas: (a) GT Tratamento de Assunto – tem como objetivo realizar a harmonização das linguagens documentárias; (b) GT Modelo de Requisitos para a Gestão da Informação Jurídica – com mais de trinta reuniões, esse GT está finalizando o documento de especificação de requisitos que deverá ser submetido à consulta pública; (c) GT Quadro Comparativo – tem por objetivo desenvolver um software para dar apoio à comparação semi-automática de textos articulados; (d) GT Manual de Pesquisa – o manual desenvolvido por esse GT está em fase de diagramação.

**Palavras-chave:** Projeto LexML. Organização da informação legislativa e jurídica. Modelo de requisitos.

### O PROJETO E-DOC DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Vanderlei Batista dos Santos  
Analista Legislativo – Técnico em Documentação e Informação Legislativa  
Coordenação de Arquivos / Centro de Documentação e Informação  
Câmara dos Deputados

A gestão eletrônica de documentos na Câmara dos Deputados (CD) se inicia na década de 1970 com um sistema de registro, controle e recuperação dos dados de tramitação das proposições, denominado AQUA. Desenvolvido em parceria com o Prodasen, o sistema possuía interface com o banco de dados do Sistema de Informação do Congresso Nacional (Sicon) do Senado Federal.

Após várias atualizações, em 2001, esse recurso foi substituído pelo Sistema de Informação Legislativa (Sileg), permitindo a gestão integral dos documentos vinculados ao processo legislativo e sua disponibilidade na Intranet e Internet. Enquanto a área finalística desenvolvia esses instrumentos de gestão, paralelamente, a área administrativa passou a contar, em 1995, com o Sistema de Protocolo (Sipro), primeiro sistema em rede desenvolvido e instalado na instituição, com o objetivo de gerenciar a tramitação dos processos administrativos. Dez anos mais tarde, o Sipro foi substituído pelo Sistema de Gerenciamento de Documentos (Sidoc), cujo desenvolvimento buscou conformidade com a legislação arquivística da CD. Essa abordagem paralela dos sistemas sempre foi uma questão que causou inquietude no Centro de Documentação e Informação (CDI), especialmente na Coordenação de Arquivos (COARQ) responsável pela definição de políticas arquivísticas da instituição. Após definir seu Moreq-CD, baseado no Modelo de Requisitos para Sistema Informatizado de Gestão de Documentos Arquivísticos (e-ARQ Brasil) aprovado pelo CONARQ, a Câmara dos Deputados tem buscado a implementação de uma ferramenta que contemple todas as funcionalidades requeridas no modelo. É nesse escopo que surge o projeto do eDoc, cujo processo de execução é foco desta palestra.

**Palavras-chave:** Gestão de documentos. e-ARQ Brasil. Poder legislativo. SIGAD.

## PROCESSO ELETRÔNICO E A GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS: A EXPERIÊNCIA DO TCU

Rainério Rodrigues Leite  
Secretário da Secretaria Adjunta de Soluções e Sistemas Corporativos  
Tribunal de Contas da União

O objetivo do trabalho é compartilhar a experiência do Tribunal de Contas da União (TCU) na implantação do processo eletrônico de controle externo (e-TCU) e da gestão eletrônica de documentos (GED). Apresenta-se um breve histórico de iniciativas e o marco regulatório relativo à gestão de documentos e processos eletrônicos como forma de contextualizar a solução adotada pelo Tribunal. São abordados os benefícios da transformação do suporte físico para o meio eletrônico, bem como a existência de desafios a serem enfrentados, tais como a segurança da informação, o impacto cultural promovido pela mudança e o consequente aumento da dependência tecnológica. Também é feita explanação acerca do tratamento estabelecido para o recebimento de documentos, da exigência de certificação digital e de garantias de integridade para documentos eletrônicos, bem como acerca do descarte das cópias em papel protocoladas junto ao TCU. Por fim, apresentam-se as premissas e os conceitos que fundamentaram o desenvolvimento e a implantação do e-TCU, as dificuldades encontradas e os caminhos escolhidos no que tange à gestão de documentos e processos eletrônicos, exemplificando mediante apresentação de fluxos de processos de trabalho impactados pelo novo paradigma.

**Palavras-chave:** Tribunal de Contas da União (TCU). e-TCU. Gestão eletrônica de documentos (GED).

## DIAGNÓSTICO DOS ARQUIVOS DO PODER LEGISLATIVO

André Freire da Silva  
Analista Legislativo – Técnico em Documentação e Informação Legislativa  
Coordenação de Arquivos / Centro de Documentação e Informação  
Câmara dos Deputados

Os arquivos do poder legislativo representam parcela inestimável do patrimônio documental nacional. Em todas as esferas de governo esse patrimônio reflete a organização e o funcionamento das casas legislativas e, principalmente, revelam a memória da democracia brasileira. Visando integrar e coordenar as ações destas entidades, foi proposta, no âmbito do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), a criação da Câmara Setorial de Arquivos do Poder Legislativo (CSAL). Para subsidiar a definição das diretrizes da CSAL, cuja implementação ocorrerá neste IV Encontro de Arquivos do Poder Legislativo (IV EAL), foi sugerida, na terceira edição do evento (realizado em outubro de 2010), a realização de um levantamento sobre a situação arquivística atual dos arquivos do legislativo estadual brasileiro. Durante os meses de julho e agosto de 2012, contactamos as Assembleias Estaduais por telefone e, em seguida, enviamos questionário para levantamento dos seguintes grupos de dados: identificação das unidades de documentação, recursos humanos existentes, política arquivística, além do volume e características do acervo documental. Na medida do possível, os dados agora coletados foram relacionados aos obtidos pelo Censo do Legislativo Brasileiro, realizado pelo Interlegis, em 2006, e representam um diagnóstico dos arquivos do poder legislativo na esfera estadual, (Assembleias Legislativas dos 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal), que tem como principal objetivo subsidiar os trabalhos iniciais da CSAL.

**Palavras-chave:** Poder legislativo estadual. Patrimônio documental. Diagnóstico dos arquivos. Câmara Setorial de Arquivos do Poder Legislativo.

### IV SIMPÓSIO MEMÓRIAS DA DITADURA

#### A PERMANÊNCIA DE ARMANDO FALCÃO: PROTEGER O OUTRO DA “TENTAÇÃO DE VER”

Beatriz Kushnir

O texto discute questões como: Olhar, vigiar, controlar, censurar, limitar, policiar, permitir, negar. Ou, olhar, observar, descobrir, conhecer, nomear, reconhecer. Duas faces da mesma moeda, em que cadauma esconde/aprisiona uma escolha. Temática atemporal, o interdito, nasociedade altamente tecnológica e de olhos vigilantes sobre os habitantes das cidades, possui justificativas para essas duas facetas. Brasil, 1984: vinte anos depois de 31 de março/1º abril de 1964, forças políticas e setores populares buscavam, nas manifestações de rua e nas articulações palacianas, formas de explodir o grito caladopela imposição do arbítrio. O “[...] Brasil de 1984 não era aquele



de 1964. Enormes mudanças econômicas haviam acontecido, viu-se o fim de uma geração inteira de políticos, e havia uma população cuja maiorias pessoas nascera nas duas últimas décadas”.

## **VI ENCONTRO DE ARQUIVOS PÚBLICOS MUNICIPAIS**

### **O ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SALVADOR E A EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO DO ESCRITÓRIO DO PLANO DE URBANISMO DA CIDADE DE SALVADOR – EPUCS**

Adriana Pacheco

O Arquivo Histórico Municipal de Salvador, provedor e responsável pela preservação do acervo permanente produzido pela Administração Pública Municipal, através dos setores técnicos, de estudos e pesquisa e de atendimento, presta serviços aos pesquisadores e usuários brasileiros e estrangeiros. O tratamento das informações a serem disponibilizadas aos usuários / pesquisadores tem sido, também, a tônica da atuação dos profissionais e técnicos do AHMS, para torná-lo cada vez mais presente e dinâmico no cotidiano da sociedade. A experiência da organização do conjunto documental do Escritório de construção do primeiro Plano de Urbanismo da Cidade Salvador – EPUCS é o exemplo desta atuação, que proporcionou momentos de grandes estudos, pesquisas e reflexões e cujos resultados nortearam um novo pensar sob as atividades e procedimentos arquivístico para todo o acervo do Arquivo Histórico do Município. Aqui estão sendo apresentadas as etapas dedicadas ao diagnóstico, à higienização, ao processo de tratamento e descrição. - identificação, análise, arranjo e classificação e ao acondicionamento dos documentos. Apresenta-se, também, o processo de avaliação e implantação do sistema de indexação e recuperação das informações contidas nos documentos. Adotou-se o sistema de informação digital o PHL, com o objetivo de melhor disseminar e divulgar a memória inicial do urbanismo na Cidade de Salvador.

### **A ATUAÇÃO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NOS CONVÊNIOS COM OS ARQUIVOS MUNICIPAIS CAPIXABAS ATRAVÉS DO PROGED**

Anderson Gomes Barbosa

Analisa as ações desenvolvidas pelos servidores do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES) na gestão dos convênios de cooperação técnica firmados entre o Governo do Estado do Espírito Santo e os municípios conveniados através do Programa de Gestão Documental (PROGED), que tem como um de seus objetivos, o incentivo à institucionalização de arquivos municipais. Relata os entraves da administração pública que os municípios capixabas encontram para instituir arquivos públicos e para gerir sua própria documentação. Enfatiza que a inexistência de políticas públicas de arquivos provoca a acumulação indiscriminada e desnecessária de documentos desprovidos de valor que justifique a sua guarda, tendo como consequência a insuficiência de

espaço físico nos arquivos. Os órgãos e entidades públicas acumulam documentos ao desenvolver suas atividades e muitos destes não precisam ser preservados de forma permanente. No entanto, a eliminação de documentos públicos depende de autorização da instituição arquivística pública, na sua específica esfera de competência, fato que justifica a necessidade da existência de um arquivo público criado por lei, reconhece a importância da implementação de políticas públicas de arquivos para a comunidade local.

### **GESTÃO, CONTROLE, SEGURANÇA - "ARTE DE ROUBAR ARTE": POR UMA CARTOGRAFIA DOS FURTOS DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS, NO BRASIL.**

Beatriz Kushnir

Este paper busca redesenhar e historicizar um universo ainda pouco explorado e centrado na cidade do Rio de Janeiro. Percorrendo esta temática, tais questões se inserem nas minhas preocupações reflexivas desde 2008, e estão plasmadas ao acompanhamento dos inúmeros frutos ao patrimônio histórico que venho mapeando a partir de 2003. Compreendendo que este corpus tem um vínculo direto com os viabilizadores das vendas desses ilícitos, é que se optou por desvendar e refletir acerca dos segredos e códigos que imbricam leiloeiros, colecionadores e restauradores. Só assim poder-se-á vislumbrar saídas para essa pilhagem, já que os que querem comprar encontrarão outros que achem o objeto dos seus desejos e lhes traga a qualquer custo. Para vislumbrar este contexto e seus atores, optou-se por propor uma cartografia, no sentido de desenhar mapas, cuja função é prover a sistematização de dados. Para tal, criou-se um site, que ainda está fechado ao público, e cujo endereço é: [www.donosdaarte.arqvo.net](http://www.donosdaarte.arqvo.net). Almeja-se reunir o maior número das informações possível e que até agora se encontram dispersas, como forma de, ao divulgá-las, inibir novos eventos. Assim, esta cartografia tem como foco mapear tanto os furtos de obras de Arte ocorridos no Brasil, a partir de meados do século 19, onde as fontes para registro de leiloeiros e roubos se cruzam; como também, informar sobre a bibliografia especializada (nacional ou não), que vem sendo produzida.

### **A GESTÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL NO ARQUIVO PÚBLICO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES**

Carlos Roberto Bastos Freitas

O Arquivo Público Municipal criado pela lei nº. 7060 de 18 de maio de 2001, tem por finalidade orientar e executar os procedimentos de gestão de documentos, o recolhimento, a guarda, a preservação, o acesso ao acervo arquivístico da administração pública municipal e aos documentos recolhidos. O Arquivo mesmo sendo jovem, mantém um acervo de aproximadamente 600 metros lineares, formado por documentos textuais, iconográficos, além de microfílm e digitais, que se revestem de comprovado valor informativo e probatório. O Arquivo tem sob sua guarda documentos produzidos pelos Poderes Executivo e Legislativo Municipal e Judiciário Estadual, uma grande coleção de jornais publicados em Campos, além de coleções particulares. O acervo produzido pela Administração Pública Municipal, desde o período colonial, está em fase de

identificação documental, gradativamente liberado à pesquisa. Da Câmara Municipal estão documentos administrativos desde o período colonial (1728-1918), destacando-se livros de notas, posturas municipais, registros de marcas de gado, matadouro, sepultamento, impostos, etc. A partir de um Convênio com o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, o Arquivo tem a guarda de processos acumulados pelo Fórum de Campos e livros do Cartório do Segundo Ofício, é o maior acervo, são cerca de trinta e cinco mil processos e quatrocentos livros diversos, ainda em tratamento. Coleção de Jornais Campistas, acervo formado por jornais editados em Campos desde meados do século XIX (1850-2000), contendo títulos raros não mais publicados e títulos em circulação. O tratamento técnico documental aplicado no Arquivo prioriza a higienização prévia dos documentos antes de sua ordenação e descrição. Durante o processo de higienização, na área de triagem, observa-se o conteúdo das informações registradas e o estado de conservação do suporte. O Arquivo possui um setor dedicado à preservação e conservação preventiva, conta com uma equipe especialmente treinada para o desenvolvimento do tratamento reparador. As coleções que fazem parte de nosso acervo estão repletas de informações sobre o rico passado da região, com possibilidades ilimitadas de pesquisas. A cada ano, o número de pesquisadores aumenta, e assim o acervo é divulgado e presta serviços à comunidade. Dessa forma, a divulgação de um acervo bem preservado e seu uso por pesquisadores se torna mais coerente com uma verdadeira política de arquivo.

### **ARQUIVOS PÚBLICOS MUNICIPAIS: ÓRGÃOS GESTORES DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL OU SIMPLES DEPOSITÁRIOS DE DOCUMENTOS.**

Marcos Prado Rabelo

Os arquivos municipais brasileiros tem avançado de forma lenta em relação a legislação que assegura a gestão integral de documentos nas administrações municipais, pois sabemos que a Constituição Federal (art. 216) e a Lei Federal de Arquivos (Lei n.º 8.159/91, art. 1.º) atribuem ao poder público, em todos os níveis, a gestão, guarda e preservação dos documentos de arquivo como instrumentos de apoio à administração, à cultura e ao desenvolvimento científico. Em face dessas deficiências, ainda que a totalidade dos arquivos esteja aberta à consulta pública, poucos podem efetivamente garantir o acesso pleno aos documentos públicos, como determina a lei federal supracitada, em seu art. 22. Dados divulgados pelo Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ revelam, ainda, que apenas 12 das capitais brasileiras, incluindo o Distrito Federal, possuem arquivos municipais, e estes números se agravam quando a questão se volta para arquivos institucionalizados. A lei federal mencionada acima delega aos Estados, Distrito Federal e Municípios a responsabilidade de regulamentar a gestão e o acesso aos documentos públicos através de dispositivos legais complementares (art. 21). A efetivação do previsto nessa lei, através da atuação dos prefeitos e Câmaras Municipais, criando os arquivos públicos e definindo critérios para a gestão documental faz-se indispensável para que as administrações municipais possam alcançar índices de eficiência e qualidade compatíveis com as demandas das sociedades modernas. Os arquivos, durante muito tempo, foram considerados meros depósitos de papéis amarelos, de interesse apenas para eruditos e pesquisadores profissionais. A própria administração pública

reproduzia esse estereótipo ao denominá-los de “arquivos mortos”. A complexidade das ações governamentais, a crescente produção de documentos nos mais variados suportes e o avanço das tecnologias da informação, apontam para uma necessidade urgente de políticas públicas em âmbito municipal voltadas para a gestão de documentos, requisitos para a racionalidade, eficiência e transparência administrativas. Pelo exposto, o VI Encontro de Arquivos Municipais realizado no V Congresso Nacional de Arquivologia durante o mês de outubro em Salvador-BA propõe-se a prestar amplo debate com os estudantes e profissionais dos arquivos municipais brasileiros, visando a preservação de sua memória institucional, a racionalização do fluxo documental, a agilidade na recuperação das informações necessárias à realização de suas atividades, e a garantia da disponibilização das informações à administração, à pesquisa acadêmica e ao exercício pleno da cidadania”.

## **OS ARQUIVOS COMO SEGMENTO NO DEBATE DA POLÍTICA CULTURAL BRASILEIRA.**

Ivana Parrella

Pretende-se difundir e ampliar os debates sobre a participação dos Arquivos, como segmento organizado, nas políticas de cultura do país, iniciados há três anos com a Pré-Conferência Nacional de Arquivos e o ingresso de representantes da área no Conselho Nacional de Política Cultural. Nesse contexto, é preciso conhecer o lugar dos arquivos, ou seja, as suas diferentes inserções na área cultural, e construir estratégias para torná-los mais visíveis e importantes dentro da política pública de cultura nacional. Além disso, destacar as especificidades da área e da produção cultural dentro das instituições arquivísticas. O que implica na organização do segmento para construir demandas por editais e linhas de financiamento, que contemplem as necessidades do trabalho nos arquivos no âmbito cultural.

## **VI REUNIÃO DE ARQUIVOS JUDICIAIS DO BRASIL**

### **APLICABILIDADE DA TABELA DE TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS UNIFICADA DO PODER JUDICIÁRIO – PROCESSOS JUDICIAIS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Maria Rosa Torres Susana  
Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

#### **1. Departamento de Gestão de Acervos Arquivísticos – DEGEA – retrospectiva**

Em 1987 o Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro concretizou o antigo desejo de criar um “Arquivo geral do PJERJ”. Pela necessidade do estabelecimento de normas e padrões, foi instituída em 2001, a Comissão Permanente de Avaliação Documental - COPAD do PJERJ. Desde 2003, essa

unidade administrativa passou a se denominar Departamento de Gestão de Acervos Arquivísticos - DEGEA. Atualmente, formam o complexo de Arquivos do Poder Judiciário: o Arquivo Central e os Arquivos Regionais - de Rio Bonito e o de Itaipava. O DEGEA é uma unidade organizacional certificada pela NBR 9001:2008 desde 2006.

## **2. Gestão documental no PJERJ antes da recomendação**

O Código de Classificação de Documentos - CCD e a Tabela de Temporalidade de Documentos - TTD foram elaborados para o PJERJ, em consonância com as técnicas arquivísticas e aprovados em 2003. Será evidenciado o procedimento de cadastramento inicial dos processos judiciais, antes e após a implantação no PJERJ do disposto na Resolução CNJ nº 46, de 18/12/2007, que criou as Tabelas Processuais Unificadas do Poder Judiciário.

## **3. Gestão documental no PJERJ após a recomendação**

Visando atender a Recomendação CNJ nº 37 de 15 de agosto de 2011, o CCD / TTD do PJERJ foi adequado aos instrumentos arquivísticos do Programa Nacional de Gestão Documental e Memória do Poder Judiciário - Proname. O critério para efeito da contagem da temporalidade dos processos judiciais via sistema, necessitou de adaptação com base nos fluxogramas recomendados pelo CNJ.

### **A LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA E A GESTÃO DOCUMENTAL NO JUDICIÁRIO**

Neide A. D. De Sordi  
InnovaGestão – Consultoria em Informação

Aborda o direito de acesso à informação pública, o direito à memória e os comandos constitucionais que os estabelecem, especialmente a Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011, Lei de Acesso à Informação sob a guarda do Estado (LAI). Analisa a LAI como um processo histórico de ampliação da transparência das ações da administração pública e como marco regulatório sobre o acesso à informação sob a guarda do Estado, incluindo os dados abertos e o governo aberto, que pressupõem um novo contrato social entre o Estado e o cidadão. Examina a Gestão Documental na Lei de Acesso à Informação Pública e a maturidade das organizações públicas e os desafios a serem enfrentados para o seu efetivo cumprimento. Também são abordadas as medidas para acesso à informação no Poder Judiciário, especialmente em relação às informações geradas nos sistemas processuais de suporte às atividades finalísticas do Judiciário – a prestação jurisdicional e focaliza os conceitos de Gestão Documental que sustentam esses sistemas, tais como o Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão de Processos e Documentos da Justiça Federal (MoReq-Jus), adotado no desenvolvimento do PJe - sistema de processo eletrônico do Conselho Nacional de Justiça; a construção de taxonomias padronizadas nacionalmente – as tabelas únicas de assuntos, classes e movimentação processual e as políticas

exclusivas de Gestão Documental do Programa Nacional de Gestão Documental e Memória do Poder Judiciário (Proname).

### **A AUTOMATIZAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DE AUTOS FINDOS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAZONAS À LUZ DA RECOMENDAÇÃO 37 DO CNU**

Manoel Pedro de Souza Neto  
Natacha Oliveira Janes  
Rita de Cássia Ferreira Machado  
Alexandra Silva Veiga  
Francisco Gilson da S. Ferreira

A realidade arquivística brasileira assinala, gradativamente, para a necessidade de sistematização dos processos de tratamento, controle, guarda e acesso aos documentos. Coadunando com a afirmativa, o Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas (TJAM) desde a aprovação do marco regulatório preconizado pela Resolução nº 50 do ano de 2008, que institui a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD) e aprovou os instrumentos arquivísticos, dando início a uma nova perspectiva sobre o gerenciamento da informação institucional. Para colimar em ações práticas, buscou-se um trabalho de gestão de documentos de arquivo como um recurso estratégico para a modernização dos serviços arquivísticos no poder judiciário amazonense consentâneo com os princípios constitucionais de promover a administração de documentos e a publicização da informação judicial. Com o objetivo de automatizar o processo de avaliação, optou-se em desenvolver um sistema que auxiliasse nas rotinas de revisão, análise histórica, estatística, eliminação e localização dos processos findos no Arquivo Central da instituição de forma sistemática e racional. Com o trabalho intelectual dos profissionais multidisciplinares da CPAD, o Sistema de Gestão de Documentos (SISGED) ganha *corpus* e forma para transformar-se em um arguto sistema, o qual dará condições favoráveis e qualidade arquivística aos documentos de guarda permanente.

### **DIGITALIZAÇÃO DE AUTOS JUDICIAIS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Marcio Ronaldo Leitão Teixeira  
Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Em 2011 o Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro (Pjerj) concretizou o antigo desejo de criar um Centro de Digitalização de Documentos (CDD). Atualmente, instalado no Arquivo Central do Pjerj, o CDD pretende disponibilizar 600 mil imagens/dia de um acervo estimado em mais de 20 milhões de processos. A atividade envolve a digitalização de processos da fase intermediária e permanente. O Arquivo Central do Pjerj é uma unidade da Diretoria Geral de Gestão do Conhecimento e é certificado pela NBR 9001:2008 desde 2006.

### **CLASSIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROCESSOS JUDICIAIS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL**

**Tassiara Jaqueline Fanck Kich**

Arquivista e Coordenadora do Serviço de Arquivos Judiciais do TJRS. Especialista em Gestão em Arquivos, Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM e Doutoranda em História pela PUC/RS

**Luciane Baratto Adolfo**

Arquivista, Coordenadora do Serviço de Arquivos Administrativos do TJRS. Especialista em Gestão em Arquivos pela UFSM, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela UFSC

A grande quantidade de processos judiciais acumulados e a falta de critérios para uma guarda nos acervos do Poder Judiciário deixam clara a necessidade de tratamento adequado e criterioso. Este trabalho relata as funções aplicadas ao tratamento de 13 milhões de processos que compõem o acervo de processos judiciais findos do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. O tratamento consiste na classificação e avaliação dos autos considerando os preceitos arquivísticos, os valores dos documentos e as normativas estaduais e nacionais sobre a matéria. Os resultados representam o conhecimento sobre o conteúdo do acervo e a definição dos prazos de guarda e destinos dos processos judiciais. Assim, possibilita-se a eliminação de autos destituídos de valor secundário, bem como cuidado e preservação de processos de guarda permanente, fontes para a história do Judiciário e da sociedade.

## VII ENCONTRO DE PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA

### DOCUMENTOS Y DIPLOMÁTICA DE INSTITUCIONES HISPANOAMERICANAS

Dra. Branka Tanodi  
Directora Archivo General e Histórico  
Universidad Nacional de Córdoba  
Argentina

El documento indiano surge en un momento de importancia singular de la historia española, el reinado de los Reyes Católicos. Su gobierno marca el final de la Reconquista, con la toma de Granada y casi inmediatamente el descubrimiento de América. La posterior llegada de los Habsburgos al poder con Carlos I, significará la cimentación y desarrollo de las principales instituciones de la administración indiana, conformada por el Rey, el Consejo de Indias y la Casa de Contratación, en la metrópolis y por los virreyes, los presidentes – gobernadores, las audiencias, los alcaldes, etc. en las Indias.

La atención especial que las autoridades peninsulares brindaron a los documentos desde los primeros días de la conquista y la costumbre española de registrar todos los actos de gobierno en documentos pertinentes, se trasladó al Nuevo Mundo. Los papeles fueron cuidadosamente guardados en archivos públicos y privados a ambos lados del Atlántico y aún hoy, una gran parte de esos fondos coloniales guardan el orden que les fue dado en sus orígenes.

Normas cuidadosas contenidas en las Leyes de Indias y otros códigos indianos, presidían tanto la producción como el manejo y la conservación de los documentos en las Colonias. La preocupación de las autoridades por

los documentos relativos a la administración de América fue temprana como reiterada, y a ella se debe en mucho, la conservación de aquellos documentos hasta nuestros días.

En la ponencia nos vamos a referir a las Instituciones que gobernaban desde España y las que se encontraban en América y los documentos que produjeron durante la época colonial.

### **PAINEL InterPARES: resultados alcançados pelo TEAM Brasil**

O Projeto InterPARES é uma iniciativa de pesquisa colaborativa internacional sobre preservação de documentos arquivísticos digitais autênticos, coordenada pela professora Luciana Duranti, da Universidade de British Columbia - Canadá, que foi realizada em três fases. O InterPARES 3 teve como objetivo testar a teoria e metodologia propostas nas duas primeiras fases, por meio do desenvolvimento de estudos de caso e estudos gerais, tendo sido concluído em março de 2012. Participaram desta fase 12 equipes nacionais, regionais e multinacionais, dentre elas o TEAM Brasil.

Este painel irá apresentar as atividades concluídas pelos pesquisadores brasileiros, além de uma visão geral dos resultados e relatórios produzidos pelos demais TEAMS.



## **COMUNICAÇÕES LIVRES**

### **O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL**

Fernanda Kieling Pedrazzi

A pesquisa busca compreender a prática simbólica que está relacionada ao acesso à informação e a noção de arquivo em duas materialidades: a Lei nº 12.527 (18/11/2011) e o texto jornalístico de Zero Hora. É estudado o funcionamento da língua a partir das bases teóricas da Análise de Discurso (AD) de linha francesa tendo como autores Michel Pêcheux e Eni Orlandi. O discurso da Lei e o discurso sobre a Lei são analisados. Além de atender à Constituição Federal, a nova Lei altera e revoga outras leis, incluindo dispositivos da Lei nº 8.159 (08/01/1991) tendo impacto na arquivística. Em 13 de maio de 2012, três dias antes da entrada em vigor da Lei, o Jornal Zero Hora (ZH), com tiragem de mais de 190 mil exemplares, periódico do maior grupo de comunicação do Rio Grande do Sul, publicou uma série de textos relativos ao acontecimento enunciativo “entrada em vigor da Lei nº 12.527”. Frente as duas materialidades linguísticas e históricas pergunta-se: Que relações são estabelecidas entre a letra da Lei e o que é dito ao leitor de ZH? Como aparecem os sujeitos e sentidos de arquivo? Na AD o discurso é visto como o efeito de sentido entre os locutores com um trabalho simbólico humano. A partir disso pretende-se reconhecer este simbólico tendo como recorte do corpus as noções de arquivo no texto e imagem publicados na reportagem. Neste caso, o analista do discurso transita no jornalismo, arquivologia e análise de discurso, trabalhando no entremeio da descrição e interpretação.

Arquivo; Discurso; Lei nº 12.527

### **O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA**

Henrique Elias Cabral França

José Canuto Da Silva Júnior

O direito de acesso à informação pública remonta, pelo menos, à Revolução Francesa, no século XVIII – os chamados direitos de primeira geração – e é fortalecido com o advento da Revolução Industrial e os chamados direitos da segunda geração. Da Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão da França, de 1789, à Declaração Universal dos Direitos do Homem, em 1948, o assunto tem sido foco de acordos, leis e códigos internacionais. No Brasil, o tema ganha relevância legal a partir da Constituição Federal de 1988. Outras leis brasileiras, como a 9.507 e a 8.159, de 8 de janeiro de 1991, conhecida como a Lei de Arquivo, também fizeram referência direta ao acesso à informação pública. Hoje, o Brasil conta com a chamada Lei de Acesso à Informação Pública (12.527), sancionada em novembro de 2011 e que ratifica o acesso como regra e o sigilo como exceção. Além do velado despreparo dos órgãos públicos em atender às exigências da nova lei, em vigor a partir de 16 de maio de 2012, é preciso atentar para as sutilezas acerca das responsabilidades

nesse cumprimento legal. Este trabalho se propõe a estabelecer, a partir de uma revisão bibliográfica criteriosa, parâmetros do texto legal da nova Lei de Acesso frente ao papel do profissional arquivista e sua omissão nos trâmites de execução da Lei 12.527. Aponta ainda para o dilema de repensar o perfil do arquivista brasileiro diante da iminência da confusão oficial em garantir acesso à informação simplesmente através de plataformas na Internet.

Acesso à Informação, Lei 12.527, Papel do arquivista brasileiro

## **O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA.**

**Isaac Newton Cesarino da Nóbrega Alves**

André Luiz Dias de França

O acesso aos documentos de arquivos e o sigilo das informações decorrentes desses, resultou na presente pesquisa, dada a relevância que tal assunto tem para a sociedade. Nesse contexto, com o objetivo de entendermos como devemos proceder para ter o acesso aos documentos e informações, sejam eles ostensivos ou de cunho sigilosos, resolvemos por meio do presente trabalho, realizar pesquisa documental nos textos das leis nº 8.159 e nº 12.527 e do Decreto nº 4.553, por serem as principais legislações que tratam do acesso e do sigiloso das informações de documentos de interesse público e privado do nosso país. Tal estudo nos proporcionou entendimentos sobre as formas de acessibilidade garantidas nos instrumentos legais já citados, principalmente nos artigos 4º e 5º da lei nº 8.159, que garantem o acesso aos documentos por todos os que deles necessitem fazer uso. Quanto à sigilosidade dos registros, procuramos descrever a classificação pertinente a cada documento, bem como os períodos que estabelecem a prescrição dos mesmos. Logo, os documentos arquivísticos estão disponíveis para o acesso desde que seguindo as determinações impostas pelo decreto nº 4.553. Dessa forma, esperamos ter auxiliado a sociedade através do estudo de leis pertinentes que garantem seu acesso aos documentos de interesse coletivo ou individual, bem como a devida compreensão do que vem a ser documentos sigilosos ultra-secretos, secretos, confidenciais e reservados.

Documento, Informação, Legislação, Sigilo

## **POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN**

**Maria Janneth Alvarez Alvarez**

La relación de las políticas del gobierno con el territorio, la región y la ciudad se ha transformado fundamentalmente en los últimos veinte años debido a la globalización, a las tendencias de los sistemas mundiales y a la necesidad de unificar criterios en la búsqueda de mayor equidad hacia los ciudadanos. Por ende, se han establecido esfuerzos conjuntos para lograr la articulación de Bogotá con los municipios circunvecinos (Bogotá-Sabana de Bogotá; Bogotá-Región Central) como estrategia para la sostenibilidad de las comunidades, el desarrollo competitivo de bienes y servicios, y propiciar mejores condiciones de vida. (Boisier 2004, Restrepo 2004).

De este modo, la investigación centró su objeto de estudio en la forma como las políticas de acceso a la información contribuyen al afianzamiento del concepto de región, al desarrollo económico, social y cultural de las comunidades locales y municipales bajo la premisa de que la información debe ser un derecho efectivo y

un instrumento para la democratización del conocimiento que promueva la equidad social y la participación ciudadana.

Los resultados de la investigación permitieron concluir que si bien se han formulado políticas de acceso a la información, éstas son inexistentes con la realidad local y municipal, advirtiendo su desconocimiento por parte de la población objeto de estudio, y la ausencia de estrategias, planes y programas por parte de los gobiernos locales para su materialización

POLITICAS DE ACCESO- CIUDAD REGION

## **LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS**

**Rita de Cássia Portela da Silva**

Flávia Helena Conrado

A Lei Federal 12.527, sancionada em 16 de novembro de 2011, regula o acesso às informações sob guarda de órgãos e entidades públicas, em nível federal, estadual e municipal. A adequação às definições estabelecidas na Lei ocorre por meio de políticas de Governo Eletrônico, com a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC's) para democratizar o acesso à informação pública. Neste sentido, apresenta-se um estudo de caso, desenvolvido a partir das ações do grupo de trabalho instituído na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o objetivo de elaborar e articular estratégias, planos e metas para a implementação da Lei. Para tanto, apresenta-se, a título de introdução, o histórico e contextualização legal sobre o tema, acompanhado de uma reflexão inicial acerca da função dos arquivos. Em seguida, ocorre a explanação acerca das iniciativas em benefício do cumprimento dos requisitos de transparência ativa e passiva. Por fim, discute-se a função dos arquivos e da Arquivologia neste processo. acesso, transparência, arquivos

## **A DIFUSÃO E A “PÓS-DIFUSÃO” CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO.**

**Suellen Barbosa Galdino**

Rodrigo Fortes

Este artigo tem como objetivo discutir as estratégias do processo de difusão cultural em arquivos públicos e privados, tendo em vista a necessidade de tornar o arquivo conhecido perante a sociedade. A abertura do arquivo para inserção de um segmento mais amplo de cidadãos está atrelada proporcionalmente à divulgação social que ele realiza. Assim, pretende-se compreender inicialmente as funções do arquivo, detendo-se especificamente a sua função social, buscando conhecer quem são os seus usuários em potencial. Para tanto é necessário que haja uma difusão cultural para uma dimensão social ampla. Tal função pode ser realizada em meio físico e digital, cada uma com suas características, e sua realização possibilita ao arquivo o seu uso cultural. Sendo a difusão realizada em um período breve, e tendo em vista as demais atividades do arquivo, é importante pensar na pós-difusão, que seria a realidade posterior a esse evento, observando o acompanhamento do usuário nessa nova realidade de busca pelo conhecimento. A inserção da comunidade ao arquivo é algo que deve ser tratado paulatinamente e progressivamente, pelo fato do mesmo ter características próprias e diferentes uns dos outros, o que nos leva a uma discussão do comportamento informacional do usuário, tendo em vista a sua necessidade de busca pela informação.

Difusão Cultural, pós-difusão, usuário

## **ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS**

**Thais Helen do Nascimento Santos**  
José Washington de Morais Medeiros

O arquivo (permanente) é uma unidade de informação dotado de fontes primárias (conteúdos informacionais) capazes de (re)construir a verdade a partir do patrimônio histórico-cultural custodiado. No entanto, o arquivo parece subexistir à sua própria condição, uma vez que, diferentemente da biblioteca e do museu, por exemplo, praticamente ainda não conseguiu conquistar a visibilidade social que lhe é devida. À sombra do desfavorecimento e à mercê de pré-conceitos que o representam como algo “morto”, o arquivo permanente é um lócus sócio-pedagógico em potencial, já que mantém a perspectiva de acesso e uso da informação para a construção do conhecimento. Diante disso, este estudo objetiva explorar os serviços complementares dos arquivos permanentes que vislumbrem o acesso e uso de sua documentação, como é o caso da Difusão Cultural (DF) e Ações Educativas (AC). Para tanto, recorremos a revisão da literatura na busca de reflexão crítica em torno da função sócio-educativa dos arquivos, caracterizando este espaço enquanto fonte de informação na aquisição do saber e formação cidadã.

Arquivo Permanente, Difusão Cultural, Ações Educativas

## **A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Ana Lúcia da Silva do Carmo**

O estudo apresentado visa analisar e demonstrar a necessidade de implantação de uma política de gestão de documentos na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Demonstra quais as consequências que a inexistência de uma gestão de documentos provoca nesta Faculdade. Desta forma, analisa a existência, ou o funcionamento de atividades ou serviços relacionados à gestão de documentos, como de um arquivo central, de um serviço de protocolo, de um sistema informatizado de gerenciamento de documentos, dentre outros aspectos. A partir da visão e da experiência dos servidores técnico administrativos dos setores escolhidos para análise, identifica também o efeito do tema na rotina administrativa e no atendimento aos usuários internos e externos à Faculdade, e mesmo na constituição da história organizacional. Este estudo propõe ainda as diretrizes e as possibilidades para dar início à resolução desta questão, tendo como subsídios a literatura da área arquivística, a legislação e a análise de outras realidades paralelas como as instituições federais de ensino superior e da esfera pública de uma forma geral, guiando a questão a um âmbito institucional, posto que não se trata unicamente de uma problemática local.

Gestão de Documentos, Arquivo, Administração

## **A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG**

**Andrea Gonçalves dos Santos**

Karin Christine Schwarzbold; Tatiane Vedoin Viero

Considerando a recente criação oficial do Arquivo Geral, enquanto unidade da Universidade Federal do Rio Grande – FURG recentemente deu início o levantamento dos atos legais e normativos para a elaboração de um quadro de fundos da instituição. Para identificar os fundos documentais da FURG foi necessário o levantamento da legislação e da estrutura organizacional, visando a compreensão da origem, seu funcionamento e as transformações político-administrativas que ocorreram na instituição. Foram observados o Princípio da Proveniência, da Ordem Original e a teoria dos fundos que permitiram identificar o documento ao seu produtor, além dos princípios da organicidade, da unicidade, da indivisibilidade e da cumulatividade. Adotou-se a visão minimalista para definir o fundo, ao verificar uma linha de administração de caráter descentralizadora, similar à adotada pelo sistema político-administrativo do país. A complexidade da organização funcional, o volume documental produzido e a posição hierárquica que ocupam diversos órgãos que a compõem, foram determinantes para a constituição dos seus fundos documentais. No quadro descritivo dos fundos, alternando letras e números para a definição de fundos e grupos, foram contemplados os órgãos deliberativos, de assessoria, os vinculados, as pro-reitorias, as unidades acadêmicas e o Hospital Universitário. Também está identificando-se os fundos fechados da instituição, como também o arranjo nos níveis: fundo, série, dossiê e item documental, considerando as normas ISAD(G), ISAAR(CPF) e NOBRADE. Assim, acredita-se na relevância deste trabalho ao organizar e preservar o acervo produzido e/ou acumulado no âmbito desta instituição e como parte da história da cidade e do ensino superior da região.

Arranjo, FURG, preservação

## **CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES**

**Bruna Argenta Model**

Ana Regina Berwanger

O presente trabalho apresenta a Transcrição e Análise Paleográfica dos livros de matrícula e históricos escolares do Curso de Química Industrial da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 1921 a 1923. Revisa alguns conceitos de Paleografia e expõe um pequeno histórico da Escola de Engenharia desta Instituição e do Curso de Química Industrial. Apresenta um levantamento de dados relevantes quanto às informações contidas nos livros, demonstrando algumas possibilidades de pesquisa histórica desta documentação. Apresenta a transcrição paleográfica dos documentos, bem como na análise, os elementos gráficos, materiais e complementares. Discute condições de guarda e preservação documental, como acondicionamento, conservação preventiva e acesso. Propõe mudanças estruturais e de trabalho para melhor conservação e acesso aos documentos.

Arquivo, Transcrição paleográfica, Análise paleográfica

## **ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM)**

**Camila Poerschke Rodrigues**

Dione Calil Gomes,

Franciele Simon Carpes,

Livia Regina Rocha Retamoso,

Maiara de Arruda Nascimento

Uma das atribuições do Departamento de Arquivo Geral (DAG) é a difusão e o acesso às informações custodiadas e que integram o patrimônio documental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Neste sentido, diversas ações vêm sendo promovidas visando a elaboração de instrumentos de descrição que possam facilitar o acesso aos documentos técnico-científicos e acadêmico-administrativos da instituição. A descrição é o processo que objetiva identificar e explicar os documentos em relação ao seu contexto e conteúdo. Os produtos derivados do processo de representação são os instrumentos descritivos. Estes antecedem o contato dos usuários com a documentação propriamente dita, servindo como instrumentos de meta-informação. Atualmente, vêm sendo desenvolvidos cinco projetos na área de descrição de arquivos, sendo quatro destes vinculados ao Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da UFSM. Estão sendo realizados estudos iniciais visando a elaboração do guia do arquivo permanente do DAG. Ao mesmo tempo, está sendo criado um inventário do Fundo Fechado Coordenação do Campus Avançado de Roraima – Projeto Rondon, acervo de grande valor histórico. Além disso, em termos de descrição do nível de item documental, têm-se, em andamento, a elaboração de três catálogos: o primeiro, abrange as atas do Conselho Universitário; o segundo, refere-se às resoluções do Reitor e, por fim, os documentos resultantes dos registros de bens imóveis da Universidade. Dessa forma, pretende-se facilitar e propiciar o acesso ao patrimônio documental da UFSM como um mecanismo para preservar e difundir sua identidade e memória institucional junto à sociedade.

descrição arquivística, instrumentos de descrição, acesso

## **LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA**

**Clodemir da Costa Nascimento**

Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira E Silva

Apresenta os resultados de pesquisa, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, realizada na Coordenação de Contabilidade e Finanças de uma Instituição Federal de Ensino Superior que objetivou identificar, com base nos aspectos da estrutura organizacional e no levantamento das competências dos setores, as tipologias documentais encontradas no acervo documental pesquisado com a finalidade de conscientizar os gestores da necessidade de implantação de uma gestão documental no setor estudado. Para tanto apontou as atribuições e competências da Coordenação de Contabilidade e Finanças e das unidades a ela vinculadas; analisou o conjunto de documentos resultantes das análises e dos registros dos atos da

gestão econômico-financeira da instituição produzidos e recebidos no setor analisado; evidenciou a importância e a necessidade de implantação de uma gestão documental para a instituição.

Tipologias documentais, documentos contábeis, Gestão documental

## **PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

**Daniele Chaves Amado**

Martina Spohr

O CPDOC da Fundação Getúlio Vargas abriga um importante acervo de história contemporânea brasileira. Deste acervo, disponíveis para consulta pública, fazem parte os arquivos pessoais de grandes personalidades da história contemporânea do Brasil. Entre os anos de 2008 e 2009 desenvolvemos um amplo projeto que envolveu a digitalização e o acondicionamento de fotografias, discos, películas cinematográficas, fitas além de documentos textuais. Temos como objetivo neste trabalho demonstrar a forma como foi conduzido o processo e os resultados obtidos. O processo de digitalização de diferentes suportes possibilitou uma mudança de paradigma no acesso e na difusão de nosso acervo. Nosso objetivo é apresentar o estado atual deste trabalho desenvolvido pelo CPDOC. Assim, apontaremos os desafios gerados pela nova realidade “digital” e seus reflexos na difusão e acesso de nosso acervo bem como a busca de ferramentas de acesso. Arquivos pessoais, Difusão e acesso, Digitalização.

## **DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

**Dulce Amélia de Brito Neves**

Dirlene Santos Barros

Considerando o estudo de usuário como condição ímpar para compreender as necessidades informacionais que conduzem o usuário ao processo de busca de informação para satisfazer essas necessidades, objetivou-se analisar, à luz do modelo de comportamento de busca de informação de David Ellis, se as estratégias metacognitivas do profissional da informação do Arquivo Público do Estado do Maranhão (APEM), se assemelham ou se diferenciam das traçadas pelos pesquisadores no comportamento de busca da informação. Buscou-se investigar as características do comportamento de busca da informação dos pesquisadores; identificar as suas estratégias metacognitivas e verificar a validade de comportamento de busca da informação de David Ellis para os usuários e para o profissional da informação de arquivo. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada para os profissionais do APEM e o protocolo verbal para os pesquisadores. A escolha por estes instrumentos ocorreu por permitir relatos individuais e fornecerem informações de cunho qualitativo. A entrevista semi-diretiva foi aplicada a dois profissionais e o protocolo verbal a doze pesquisadores, subdividido em dois grupos, um de instruído e outro não-instruído, onde buscou-se identificar a existência de estratégias metacognitivas nas categorias do modelo de busca de informação de David Ellis próprias ou diferentes a esses sujeitos. Os resultados demonstram que há uma convergência no comportamento de busca de informação desses sujeitos no APEM, com poucas diferenças. Identificou-se ainda, a ausência de um estudo de usuário pelo APEM de forma mais sistêmica e centrada em seus usuários. Estudo de usuários; Processo de Busca de Informação.; APEM – Arquivo Público do Estado do Maranhão. Metacognição

## **GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”.**

**Eduardo Luiz dos Santos**

Sara Helena Amaral de Sousa

Resumo: O trabalho compõe-se da descrição da construção do Guia da coleção “Jornais do Brasil: O acervo de jornais do Arquivo Central e Histórico da UFV” e do inventário de uma de suas principais séries denominado de: “Jornais de Esquerda”. O fundo/coleção localizado no Arquivo Central e histórico da UFV, ligado ao Departamento de História, é formado por diversos tipos de publicações de caráter informativo, crítico, regional, social, político e religioso. Este acervo é composto por 2.287 edições correspondentes a 100 tipos de jornais que foram divididos em 8 temáticas das quais destaca-se o tema “Jornais de Esquerda” que detém 11 tipos de periódicos de grande expressão, sobretudo correspondentes ao período da Ditadura Militar no Brasil. Além de proceder a descrição da coleção e o inventário de um tema, o trabalho retrata a metodologia usada na construção de tais instrumentos a partir da teoria e literatura arquivística, sobretudo da Norma Brasileira de Descrição Arquivística -NOBRADE. Hierarquicamente o Guia e o inventário são instrumentos de pesquisa fundamentais na busca, identificação e acesso a documentos, o que garante excelência na organização documental e acesso a informação que configuram os principais objetivos das instituições públicas de arquivo.

Palavras-chave: Instrumento de pesquisa, Jornais de Esquerda, Acesso à informação.

## **SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO**

**Esmeralda Porfirio de Sales**

Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares

O Instituto de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – INMETRO, no intuito de uniformizar os métodos de trabalho e documentação através do monitoramento em uma base consolidada, e reunindo todas as áreas operacionais por meio da internet, adotou um sistema informatizado, o SGI (Sistema de Gestão Integrada). Esse sistema foi criado pelo IPEM-RS (órgão delegado do INMETRO no Rio Grande do Sul), em 2008, e foi gradativamente implantado nas demais redes de metrologia do INMETRO. Esse sistema engloba todos os serviços referentes as atividade-meio: assessoria jurídica, contabilidade, recursos humanos, patrimônio, dentre outros; atividades fins: metrologia e qualidade; e, também, atividade-meio/atividades-fins, é o caso do protocolo. O objetivo deste trabalho é desvenda o porquê do protocolo ser considerado um campo que envolve tanto atividades-meios, quanto atividades-fins. Desta forma, no decorrer deste artigo foram respondidas algumas perguntas, tais: o que é protocolo? Qual a sua importância para a tomada de decisão? Quais os benefícios de um sistema de protocolo informatizado? sistema de protocolo, atividade meio e fim; tomada de decisão



## **SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL.**

**Everaldo Pereira Frade**

José Benito Yárritu Abellás, Nínive Brites Bıçakçı

A coleção de impressos do Observatório Nacional, sob a guarda do Arquivo de História da Ciência (AHC) do MAST, composta por publicações próprias, de outras instituições científicas nacionais e estrangeiras ou da imprensa especializada, são fontes importantes para a análise e reconstrução da história da ciência e da tecnologia no Brasil e no mundo. Através das páginas impressas dessas publicações, o pesquisador pode vislumbrar as constantes mudanças ocorridas em várias áreas da ciência, aplicáveis à agricultura, aos transportes, à saúde, à guerra, à construção civil, dentre outras. Durante a segunda metade do século XIX, período coberto pela pesquisa e pelo trabalho de organização do acervo, destacaram-se como as coleções mais importantes e completas, as do Anuário Astronômico, publicado pelo próprio Observatório Nacional, e a revista *La Nature*, de publicação francesa, ambas referências nas suas áreas de circulação e nos assuntos que cobriam. O presente trabalho pretende, utilizando metodologias da Arquivologia e da História, discutir a contribuição dada pelas referidas publicações como fontes da história da ciência e ao mesmo tempo divulgar os esforços que vem sendo desenvolvidos pelo AHC no sentido de disponibilizar o acesso, presencial e virtual, a esta documentação.

Acervo arquivístico, publicações científicas, história da ciência

## **AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)**

**Ingrid Rique da Escóssia Pereira**

Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França,

Rosa Zuleide Lima de Brito

O Curso de Arquivologia tem como uma de suas finalidades possibilitar ao aluno o conhecimento necessário para ser aplicado no dia a dia de um arquivo e o estágio é a melhor maneira de colocar em prática a teoria vista em sala de aula. Quantos aos arquivos universitários, cada vez mais as universidades sentem a necessidade de ter seu acervo documental organizado e preservado de forma que facilite nas decisões administrativas e na construção da memória institucional. Desta forma, este trabalho apresenta as atividades realizadas no Arquivo Geral da UFPB a partir do conhecimento teórico, possibilitando um amplo conhecimento na formação dos alunos. Descreve o processo de organização, análise, avaliação e seleção do acervo documental acumulado e custodiado pelo Arquivo Geral, tendo como seguimento a Tabela de Temporalidade aprovada pela Resolução 08, de 01/08/2001, do Conselho Universitário – CONSUNI da UFPB, e reformulada para adequar-se à Resolução 14, de 24/10/2001, do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ/Arquivo Nacional, e a inserção da documentação de valor intermediário e permanente no Sistema de Recuperação e Informação existente no Arquivo, para que possa ser disponibilizado online em um futuro próximo a comunidade em geral. Destaca ainda as funções que exercem os arquivos universitários e a relevância destes para as instituições universitárias no Brasil. Por fim, ressaltamos que muito há para se fazer no Arquivo Geral em termos de melhoria e planejamento dos seus serviços considerando que os arquivos universitários são importantes setores dentro da instituição, por armazenarem informações de cunho científico, tecnológico e histórico.

Arquivos universitários, Gestão documental, Memória institucional.

## **O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA**

**Ismael Batista dos Santos Silva**

Tão importante para uma sociedade quanto possuir informações é a possibilidade de acessá-las. Desta forma podemos pensar em uma lei que garanta o direito a informação como é o caso da Lei 8.159 de janeiro de 1991 que dispõe sobre o acesso a informação, porém passamos a questionar o efetivo exercício da cidadania. E é partindo deste ponto de vista, que passamos a enxergar que tão importante quanto às leis que garantam o acesso legal aos documentos, a preservação, conservação e a restauração possuem um papel de suma importância, ou seja, assegurar que o material esteja em condições adequadas para a efetiva recuperação da informação. Com o intuito de identificar quais medidas são adotadas na manutenção dos acervos no Estado da Paraíba, é que o presente estudo através da metodologia “qualiquantitativa” lança mão de um estudo das instituições paralelamente a entrevistas, com a finalidade de mapear as principais técnicas implementadas em renomadas Unidades de Informação no Estado da Paraíba: o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR e o Arquivo Eclesiástico da Paraíba (Arquivo da Diocese Paraibana). Assim apresentam-se informações a fim de contribuir com a promoção das técnicas nas áreas de conservação e restauro divulgação destes espaços, bem como difusão das políticas de manutenção de fundos e acervos Arquivísticos.

Unidades de Informação, Acesso, Preservação Documental

## **PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST.**

**José Benito Yárritu Abellás**

Everaldo Pereira Frade

Especializado em arquivos pessoais de cientistas, o Arquivo de História da Ciência (AHC) do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) mantém sob sua guarda ainda acervos de instituições científicas (como o do Observatório Nacional e parte do acervo do CNPq) que servem de fonte para pesquisas em diferentes áreas, em particular para a História da Ciência. A fim de permitir a ampliação do acesso a tais arquivos, bem como garantir uma melhor preservação da documentação (em boa parte dos casos, centenária), a equipe do AHC, após amplas discussões institucionais, passou a desenvolver, a partir de 2010, projeto de digitalização dos acervos sob sua guarda, que já possui etapas em fase de implementação. O presente trabalho visa dar conta das discussões teóricas e os enfrentamentos práticos inerentes a tal tarefa, apresentando os problemas enfrentados e as soluções pensadas no trabalho de digitalização de acervos, trabalho esse muitas das vezes abordado por uma visão reducionista que tende a considerar sua parte mais simples (a captação de imagens) como o todo complexo (que envolve o desenvolvimento ou adequação de bases de dados, escolhas de ferramentas de informática, definição de instrumentos de busca, dentre outras atividades), visão essa presente, em boa parte dos casos, em instâncias decisórias. digitalização; arquivos científicos; arquivos pessoais

## **O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA**

**José Francisco Guelfi Campos**

Entre junho de 2011 e maio de 2012, um grupo de trabalho da Associação de Arquivistas de São Paulo dedicou-se a organizar e descrever o arquivo pessoal da arquiteta Lina Bo Bardi (1914–1992). Multifacetado, o fundo espelha não apenas as diversas atividades exercidas pela titular – com especial ênfase em sua atuação profissional, pela qual se notabilizou nos cenários brasileiro e internacional –, mas também os papéis sociais por ela vividos e as áreas pelas quais se interessou.

As reflexões de que pretendo tratar derivam desta experiência. Partindo das premissas metodológicas da chamada abordagem contextual, propostas por Camargo e Goulart (2007), foram elaboradas estratégias específicas para o tratamento de uma documentação intimamente ligada à arquitetura, processo que demandou da equipe denso esforço de pesquisa.

À luz dos resultados obtidos, minha intenção é compartilhar as decisões tomadas e os caminhos seguidos ao longo do processo, excedendo o estudo de caso de modo a analisar – sem pretensão de exaustividade – os desafios impostos pelos arquivos pessoais à teoria arquivística tradicional no que tange à caracterização dos documentos e sua descrição.

A crescente tendência à disponibilização de arquivos, sobretudo por meio da Internet, demanda um olhar atento e um posicionamento crítico por parte dos profissionais da área. Levando em consideração as formas de divulgação dos documentos de Lina Bo Bardi e de fontes congêneres, pretendo, ainda que em linhas gerais, debater os impactos de tal fenômeno sobre a democratização do acesso à informação e a função social dos arquivos.

Arquivos pessoais, arquivos de arquitetura, acesso à informação

## **DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL.**

**Joseane Oliveira da Cruz**

Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Corrêa, Izabel Cristina da Silva Santos

A gestão da informação sofreu transformações significativas, a medida que a humanidade criou e desenvolveu novas linguagens e suportes para o registro dos diferentes conhecimentos e manifestações culturais produzidos pela sociedade. A partir da evolução e surgimento das novas tecnologias da informação e comunicação – TIC'S, como suporte que comporta várias linguagens e propicia a interatividade, a informação tornou-se cada vez mais acessível e presente no contexto do ensino e pesquisa acadêmica. Dessa forma, o trabalho visa analisar os impactos, as mudanças na prática no contexto universitário e as novas possibilidades de uso da documentação primária, de obras raras e outros tipos de fontes, representadas e disponibilizadas por meio das OPACs criadas por softwares especializados, como por exemplo, o sistema Pergamum. Os casos exemplificados neste estudo são o projeto “Documentação Sergipana: Digitalização do Acervo” e o projeto “Codex Sinaiticus”.

Informação. Acervo. Obras Raras. Cultura. Escrita

## **INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**Kátia Santiago Ventura**

Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante

A informação é uma preciosa ferramenta para as organizações e para a sociedade. É notável o crescimento de sua importância e o quanto já se tornou imprescindível nas atividades pessoais, administrativas e comerciais. Nos dias atuais, é crescente o número de empresas que, buscando agilidade na obtenção da informação, estão adotando os recursos tecnológicos como aliados no fluxo informacional. Considerando essa realidade que exige rapidez na circulação da informação, esse trabalho apresenta a experiência de implementação de um sistema informatizado para gestão e tramitação de informações internas em uma instituição privada de ensino superior da grande João Pessoa. Para a realização desse recente estudo, buscou-se fundamentos teóricos através de pesquisas bibliográficas em textos, livros e artigos da área, tendo como principais referências o Arquivo Nacional (2005), Chun Wei Choo (2003) e Leandro Marcos Bonafin (2010). O presente trabalho, ao discutir a utilização dos documentos eletrônicos e dos recursos tecnológicos para maximização do fluxo informacional para tomada de decisão, pretende deter-se em contribuir para a compreensão de sua importância na agilidade da transferência e obtenção da informação, preocupando-se também com a necessidade do acesso a tais documentos por usuários.

Informação, Fluxo Informacional, Sistema de Informação, Arquivologia.

## **ESTUDO DE USUÁRIOS EM ARQUIVOS: O CASO DO CEDOC DA UNB**

**Keity Verônica Pereira da Cruz**

O Estudo de Usuários existe em uma Unidade de Informação para que ela cumpra seu papel de informar a partir da compreensão das necessidades e expectativas dos usuários, e deve fazer parte de seu planejamento estratégico. Na arquivologia, a temática de estudo de usuários ainda é pouco explorada, diferentemente da biblioteconomia, que se utiliza dessa prática há mais tempo e tem como resultado uma grande produção científica sobre o tema. O objetivo deste trabalho é apresentar o estudo de usuários realizado na Coordenação de Arquivos do Centro de Documentação (CEDOC) da Universidade de Brasília. O método utilizado foi a análise documental, que revelou a frequência da utilização dos serviços oferecidos pelo CEDOC. Como resultado, identificou-se que essa frequência é muito baixa, considerando-se a grande quantidade de setores que fazem parte da estrutura da Universidade de Brasília. Os dados analisados permitiram concluir que o cumprimento das atividades designadas ao CEDOC fica comprometido pela pouca quantidade de fundos arquivísticos com o qual ele trabalha.

Estudo de usuários; arquivo; centro de documentação.

## **DOCUMENTOS PRIVADOS EM ARQUIVOS PÚBLICOS: NOTAS PARA UMA DISCUSSÃO SOBRE O CASO DO ARQUIVO NACIONAL (BRASIL)**

**Leonardo Augusto Silva Fontes**

Antonio Henrique Campello de Souza Dias

Este trabalho busca apresentar um histórico dos documentos escritos de natureza privada no acervo do Arquivo Nacional. Destacam-se os marcos institucionais, definidores da competência deste órgão, em relação à recepção, à guarda e ao tratamento técnico de documentos privados – a partir da análise dos relatórios, regulamentos e regimentos que institucionalizaram tal competência, e que fazem parte do fundo Arquivo Nacional.

Pretende-se, também, mapear o perfil das coleções e fundos privados, tipificando a origem social, política e profissional dos seus titulares, e os principais temas das coleções, para propor uma discussão a respeito dos critérios adotados na entrada desses acervos.

Busca-se construir um diagnóstico da situação atual, que possa servir de subsídio à elaboração de uma política de acervo para a instituição, e contribuir com a ampliação do diálogo epistemológico entre a História e a Arquivologia.

Arquivo Nacional, arquivos privados, política de acervo

## **ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM**

**Maiara de Arruda Nascimento**

Camila P. Rodrigues

Cristina Strohschoen

Dione C. Gomes

Débora Flores

Franciele S. Carpes

Lívia R. Retamoso

Neiva Pavesi

Rita Ilha

Rosilaine Z. Bello

O Sistema de Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado em 1990, e desde então o Departamento de Arquivo Geral (DAG), como órgão de coordenação, vem buscando a sua efetivação. Ainda assim, a UFSM possui conjuntos documentais armazenados em locais inadequados e organizados de forma empírica, dificultando o acesso às informações. Assim, torna-se fundamental a expansão das políticas de gestão documental para garantir o tratamento, a organização e a preservação da memória da universidade. Neste sentido, o DAG vem desenvolvendo um projeto, cujo objetivo é implementar os arquivos setoriais em cada unidade universitária, visando integrar procedimentos relacionados à política de arquivos na UFSM. Num primeiro momento, estão sendo realizados diagnósticos nos diversos setores que compõem a estrutura universitária, com o objetivo de obter uma visão geral da produção documental e da massa documental acumulada. A partir disso, espera-se qualificar o processo de gestão arquivística no âmbito institucional. Portanto, a expansão das políticas de gestão de documentos, a partir do Sistema de Arquivos, visa à modificação dessa realidade, estabelecendo normas gerais de funcionamento e execução de atividades nos arquivos e a padronização de procedimentos e técnicas arquivísticas nas diversas unidades da Instituição.

sistema de arquivos, arquivos setoriais, políticas arquivísticas

---

## **O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES**

**Marcela Gonçalves Teixeira**  
Daniel Flores

Este artigo aborda a importância da qualificação técnica na área arquivística voltada para os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró/RN, a partir de ação ministrada em curso desenvolvido para este fim. Além de propiciar a disseminação do conhecimento arquivístico, foi possível questionar, interferir e propor transformações que são necessárias para a gestão arquivística universitária e o resgate da memória institucional para os cidadãos mossoroenses. A preocupação da autora teve como ponto central discutir a gestão em informação arquivística a partir da educação continuada dos servidores da Instituição. Também possibilita reconhecer o papel do Arquivista na Instituição permitindo o reconhecimento por parte da comunidade universitária sobre o valor do documento arquivístico servindo como fonte de prova e de informação tanto para a administração prestar contas de suas atividades, como para o cidadão exercer seus direitos. Como metodologia foi abordada uma pesquisa qualitativa por meio de análise e aplicação de questionários, o qual foi possível conhecer melhor o nível de conhecimento arquivístico dos servidores que participaram da primeira turma do Curso de Capacitação em Técnicas de Arquivo na Administração Pública da UFERSA e suas ações em prol da gestão da informação. A partir da pesquisa realizada foi possível identificar o perfil dos participantes e como o curso corroborou em uma maior integração e conhecimento sobre a realidade arquivística na UFERSA. Conclui-se que é imprescindível a necessidade de capacitação e qualificação de recursos humanos na área de Arquivo para o bom encaminhamento das atividades e serviços oferecidos pela Instituição. Arquivo Universitário, Gestão da Informação, Capacitação arquivística.

## **A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR**

**Marcos Ulisses Cavalheiro**  
Sonia Maria Troitiño Rodriguez

Os arquivos pessoais são dotados de caráter histórico, pois dizem respeito à vida privada de uma determinada pessoa de repercussão para a sociedade; sendo assim, devem ser preservados devido ao valor cultural, patrimonial e testemunhal que caracteriza a documentação referida. Como problema dessa investigação, pretendemos verificar os desafios em torno à aplicação do respect des fonds na organização dos arquivos pessoais. Assim, partiremos da concepção de Bellotto (2004) ao referir que a organização dos documentos de arquivo permanente seja indispensavelmente realizada por fundos. Por objetivo geral, analisaremos e relataremos a metodologia de organização do Arquivo Clarice Lispector (ACL) e, nessa perspectiva, discutiremos como a identificação das tipologias documentais subsidiou a inserção do acervo em questão em contexto arquivístico. Trata-se de uma pesquisa de valor qualitativo com procedimento metodológico realizado por meio de uma revisão bibliográfica, biográfica e exploratória, além de consultado o inventário concedido pelo ACL. Acreditamos que, apesar dos desafios encontrados devido às informalidades que caracterizam a documentação de arquivo pessoal, o relato da experiência do ACL será relevante, em especial, aos campos da arquivologia, da história, das letras e áreas afins, pois o arquivo gerado a partir de

um escritor de literatura é uma fonte de informação e memória, e, portanto, um patrimônio documental que será mais seguramente mantido uma vez organizado em respeito à constituição do fundo documental.

Arquivo pessoal; contexto arquivístico; patrimônio documental

## **CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS**

**Maria Raquel Lisboa Costa Marques**

O estudo visa a discussão de características organizacionais universitárias, oferecendo uma análise a respeito da adequação da classificação de documentos em relação às suas atividades e particularidades administrativas. O objetivo é debater a representação das atividades nesse específico modelo organizacional, relacionando os elementos que o constituem ao método de classificação arquivístico. A investigação para conhecimento de uma organização envolve inúmeras variantes, nem sempre claras. Para o desenvolvimento de planos de classificação é fundamental que essas informações possam fornecer subsídios para o método classificatório e seus respectivos princípios. Esses elementos, entretanto, corriqueiramente causam opiniões controversas entre os profissionais responsáveis por seu desenvolvimento. Com o intuito de identificar e debater algumas das dificuldades para o aperfeiçoamento da classificação arquivística, observamos três propostas relativas ao modelo organizacional das universidades. Em primeiro lugar, aproveita-se da recente iniciativa consolidada de construção do plano de classificação desenvolvido para as Instituições de Ensino Superior no Brasil. Discute-se também o plano de classificação que vem sendo desenvolvido em conjunto para as universidades estaduais Paulistas. A terceira proposta é um trabalho desenvolvido com base nas atividades de universidades americanas, pela arquivista Helen Samuels, que visa a identificação e avaliação de funções.

Investigam-se características da administração universitária atual e fazem-se algumas considerações sobre cada um dos trabalhos assinalados. Em última instância, procura-se apontar caminhos mais confiáveis para a classificação de documentos. Acredita-se que as descobertas derivadas desse tipo de estudo possam atender a uma vasta comunidade de arquivistas de universidades.

Arquivologia, Classificação de documentos, universidades

## **ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA**

**Nanci Moreira dos Santos**

Este artigo pretende discutir os resultados do Projeto Organização do Arquivo Intermediário e Permanente do Arquivo Geral da UFBA submetido ao Programa Permanecer 2011, promovido pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da Universidade Federal da Bahia, no que se refere à Organização Documental evidenciando a utilização da Tabela de Temporalidade do CONARQ para as atividades-meio como parâmetro para estabelecer critérios de descarte da documentação armazenada no Arquivo Geral da UFBA. Através deste projeto podemos perceber o quanto descentralizados são os arquivos intermediários da universidade, bem como apresentar as diferentes tipologias documentais encontradas, aperfeiçoar o espaço de guarda documental, criar rotinas administrativas, melhorar o atendimento aos clientes internos e externos do Arquivo Geral e contribuir com a Comissão Permanente de Arquivos (CPA) no que tange a fornecer subsídios para implantação de uma política de avaliação e descarte atividade meio da UFBA. Busca ainda este artigo discutir a importância dos arquivos universitários para as universidades e a comunidade em geral.

Conclui comprovando a importância de adotar procedimentos para organização documental, respeitando as especificidades de cada unidade da UFBA. O projeto deixa clara a importância da organização documental na Universidade, pretendendo ainda relatar as experiências dos bolsistas participantes deste projeto.

Arquivo Geral. Organização documental. Programa Permanecer. Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos.

## **ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

**Priscila Ribeiro Gomes**

Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências relacionadas ao projeto de extensão “Ensinar e Aprender nos/com Arquivos: (re)viendo as práticas pedagógicas”, desenvolvido por um grupo de estudos na Unirio. O referido projeto visa convidar os órgãos competentes do poder público e a sociedade civil organizada para uma reflexão mais consistente acerca do que vem sendo discutido no âmbito das instituições Arquivo e Escola, considerando esses espaços fundamentais para a tessitura do conhecimento. Para pensar as articulações entre Arquivo e Escola, elegemos como campo de pesquisa o Centro de Memória do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. Esta escolha se deu, primeiramente, por ser um Centro de Memória localizado numa Instituição com aproximadamente 130 anos de existência, cujo material retrata sua cultura escolar, abrigando um manancial de informação ainda desconhecido por muitos. Em relação ao conjunto documental, ainda existe uma grande quantidade sem identificação. Nossa proposta consiste, inicialmente, em realizar a identificação de alguns documentos, de modo a disponibilizá-los ao público em geral, inclusive, aos futuros professores de pedagogia que estudam no Instituto. Deste modo, uma segunda etapa do trabalho consistirá na realização de oficinas com estes estudantes, de modo a orientá-los sobre a relevância dos arquivos nas práticas pedagógicas, ou seja, nos seus fazeres educacionais cotidianos. Nesta perspectiva, é que vislumbramos a contribuição da internet na difusão de tais práticas. Acreditamos, baseados em experiências realizadas em outros estados que a mesma pode ser um meio de aproximação entre ações educativas e arquivísticas.

Arquivo, Escola, Práticas Educativas

## **ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL**

**Renato Motta Rodrigues da Silva**

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de construção de Políticas Arquivísticas nas IFES e os seus desdobramentos políticos. Tendo como ponto de partida a discussão sobre a tabela de destinação final de documentos das Universidades, promovida pelo Arquivo Nacional, em comparação com os desdobramentos e de ações pontuais construídas pelos arquivistas a partir da CARTA DE GOIÂNIA. Documento este, elaborado no I Encontro Nacional de Arquivistas das IFES (ENARQUIFES) realizado em 2009 na Universidade Federal de



Goiás (UFG) e no II Encontro Nacional de Arquivistas das IFES realizado em 2011 pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A metodologia utilizada foi o estudo e análise comparativa dos relatórios e informações contidas na página da internet do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo da Administração Pública Federal – SIGA, com a Carta de Resoluções do I Encontro Nacional de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil e seus desdobramentos no cenário arquivístico.

O II Encontro Nacional de Arquivistas das IFES (II ENARQUIFES), realizado entre os dias 27 a 30 de setembro de 2011 na cidade de João Pessoa é um reflexo desta inquietude dos arquivistas frente a seus desafios. O evento aprofundou a estrutura de sua cooperação, a partir da criação de um Comitê Nacional de Arquivistas das IFES (CNIFES) composto por dois representantes de cada região do Brasil e tem como missão o acompanhamento da aplicação das resoluções finais do encontro

Arquivos Universitários, Políticas Arquivísticas, ENARQUIFES

## **PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES**

**Rosale de Mattos Souza**

Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco

A classificação arquivística é problematizada como uma atividade fundamental para a Gestão de Documentos, priorizando o olhar científico sobre esta função para o desenvolvimento de outras atividades técnicas da área, tais como: avaliação, preservação, manutenção, uso, destinação, e disseminação de informações aos usuários internos e externos dos arquivos, com vistas tanto à racionalização da produção documental, como subsidiar a tomada estratégica de decisões e a implementação de políticas institucionais na área de informação, em particular no espaço informacional da educação universitária no país. Este estudo analisa como objeto e apresenta propostas ao Plano de Classificação de Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino – IFES, destacando suas classes e subclasses; tomando como aspectos metodológicos a fundamentação teórica, o levantamento da literatura a respeito de princípios classificatórios, da Teoria e princípios da Arquivologia, da Teoria da Classificação, da Teoria do Conceito, da Terminologia e vocabulários controlados de forma interdisciplinar com outras áreas do conhecimento como a Educação, a Diplomática, a Biblioteconomia, a Filosofia, a Administração, e a Linguística. Desta forma, também busca de forma metodológica a contextualização e a missão das universidades, legislação na área de educação, estudo de tipologias documentais, assuntos, funções e atividades da área de ensino superior e ensino de forma geral no Brasil nos seus diversos graus e instâncias. Procurará demonstrar a busca de uma classificação científica, e busca contribuir para a otimização do Plano de Classificação das IFES, considerando que a reflexão e as mudanças são benéficas para a comunidade arquivística e para o progresso científico.

Teoria da Classificação; Plano de Classificação; Instituições Federais de Ensino Superior – IFES; Gestão de Documentos

## **A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO.**

**Rosale de Mattos Souza**

Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro

Problematiza o conceito de modernização administrativa como o enfrentamento de obstáculos, integração de pessoal, investimento na Gestão do Conhecimento; apontando soluções para um novo modelo de arquivo diante das demandas de usuários, e da sociedade da informação. Assinala os aspectos de modernização e revitalização da área arquivística na Universidade Federal Fluminense – UFF, destacando que hoje a Superintendência de Documentação é órgão suplementar ligado à Reitoria, tendo na sua estrutura a Coordenação de Bibliotecas, a Coordenação de Arquivos – CAR, Laboratório de Conservação e Restauração e Laboratório Reprográfico. Apresenta uma experiência de Gestão Participativa dos Arquivistas, visando a Política Arquivística, o Sistema de Arquivos, a Gestão de Documentos e as atividades de classificação, avaliação, destinação, descrição e disseminação de informações, e busca contribuir para a eficácia da administração, o acesso dos pesquisadores, e à comunidade em geral. A Coordenação de Arquivos e suas seções são responsáveis por dar Assistência Técnica Arquivística aos arquivos setoriais, nas normas de arquivo, nas Resoluções do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, na Tabela de Temporalidade de Atividades-Meio, e Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino – IFES. Além disto, a CAR tem um acervo de cerca de dois mil metros lineares de documentos, e é responsável por ser custodiadora da memória da universidade, com fundos documentais do início do século passado, tendo em seu acervo de valor permanente os Fundos Fechados das antigas Faculdades Isoladas, contendo também documentos desde a Federalização das universidades, quando em 1960 criou-se a UFERJ, que passou a denominar-se UFF em 1965. Modernização, memória universitária, Gestão de Documentos

## **POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG: DO SONHO À REALIDADE**

**Tatiane Vedoin Viero**

Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbold

Ao longo de sua evolução, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG passou por diferentes momentos de reestruturação e atualmente, frente ao REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras) vivência a remodelagem de suas unidades. O Arquivo Geral da instituição foi criado após várias tentativas, somente em 2010 através do Regimento Interno da Reitoria, estando vinculado a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento. O trabalho tem por objetivos: estabelecer políticas de gestão documental; realizar ações de preservação, difundir as atividades do Arquivo Geral; preservar a memória institucional. O Arquivo Geral está realizando a classificação dos fundos abertos e estabelecendo o arranjo dos fundos fechados, ações de conservação preventiva no acervo da Coordenação de Registro Acadêmico, reunião de acervos arquivísticos dispersos que encontravam-se em risco, realização de treinamento para os servidores da instituição e desenvolvimento de um website para o Arquivo Geral. A unidade também realiza vários projetos de extensão, onde os acadêmicos do curso de Arquivologia, podem realizar atividades como voluntários e bolsistas de extensão. No ano de 2012 iniciou-se a construção do prédio para o Arquivo Geral da FURG cujo projeto encontra-se dentro das Recomendações para a Construção de Arquivos do Conarq, sua inauguração está prevista para 2013, momento em que ocorrerá o lançamento de um livro contendo o resgate histórico das tentativas para a implantação da unidade de Arquivo na Universidade.

Gestão documental, preservação, difusão

---

## **INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO**

**Wendel Gibbon de Oliveira**

Este trabalho tem como objetivo investigar o perfil dos usuários e o uso do Arquivo Público Municipal de São José do Norte, na visão dos funcionários da Prefeitura Municipal de São José do Norte. Definiu-se os funcionários das secretarias do Município como população e a amostra aqui apresentada, é entendida como aleatória, pois mesmo que o questionário tenha sido enviado aos 73 funcionários, apenas 43 responderam. Esta pesquisa aborda o tema estudo de uso e usuários centrados na arquivística. Quanto aos procedimentos metodológicos, estes foram divididos em quatro partes, a primeira trata-se do tipo de pesquisa desenvolvido, e faz algumas comparações sobre a mesma. O segundo, trabalha sobre o instrumento de pesquisa: questionário. Na mesma linha, a terceira parte, foi trabalhado sobre o uso da ferramenta Formulário do Google e tabulação dos dados. Por fim, a quarta e última parte foi o detalhamento da pesquisa. A pesquisa foi realizada entre os meses de Março à Maio de 2012, com temporalidade transversal, a mesma é aplicada e caracterizada como pesquisa descritiva. Quanto à natureza dos dados é de caráter Quali-quantitativa, utilizando-se de um estudo de uso da informação. A partir dos dados obtidos apresentar-se-á o perfil do usuário do Arquivo Municipal e os serviços que a instituição oferece aos seus usuários. Conclui-se que o APMSIN é fundamental para a administração pública, e que os documentos do seu acervo são frequentemente requisitadas pelos funcionários, entretanto estes não conhecem o Arquivo e nem os problemas e dificuldades que a Instituição enfrenta.

Estudo de Uso, Estudo de Usuário, Pesquisa Quali-quantitativa

## **FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM**

**Andrea Gonçalves Dos Santos**  
Bruna Paim Reis, Daniel Flores

Este trabalho tem por objetivo a preservação e acesso do fundo documental da Faculdade de Direito “Clóvis Bevilaqua” (1959-1972), que, junto com outras faculdades, deram origem à Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Para isto, o acervo descrito, de acordo com a norma nacional de descrição arquivística – NOBRADE e disponibilizado através do ICA-AtoM, vinculado ao website do Arquivo Geral da instituição. Considerando as normas ISAD(G), ISAAR(CPF) e NOBRADE, definiu-se o arranjo dos documentos nos níveis: fundo, série, dossiê e item documental. Devido ao seu volume, optou-se por dispensar a existência de grupos, seções e subséries para evitar a “poluição” interna do fundo. Contemplaram-se no arranjo as séries Administração Geral, Ensino Superior e Assuntos diversos. O software para descrição de documentos arquivísticos, ICA-AtoM está sendo analisado pela Divisão de Suporte da instituição, para sua adoção na FURG. Primeiramente, para facilitar o teste, decidiu-se “isolar” o software num computador e não foi estabelecido limite de espaço de armazenamento, sendo necessária a inserção de dados para avaliar seu comportamento. Como se trata de uma versão de teste o acesso foi limitado apenas para um usuário com senha e um local, sendo o acesso restrito ao âmbito da FURG. Assim, a disponibilização do acervo em ambiente virtual é um marco no âmbito institucional, que permitirão ao consulente, detectar, preliminarmente, a possível existência e a localização de documentos de seu interesse, garantindo o pleno acesso aos documentos.

Descrição, ICA-AtoM, Faculdade de Direito Clovis Bevilaqua

## **A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL**

**Camila Poerschke Rodrigues**  
Daniel Flores

Diante da atual conjuntura de valorização do patrimônio material e cultural, iniciativas que visem divulgar e dar acesso a este se destacam, uma vez que permitem resgatar a memória das instituições. Sob esta ótica, a Universidade Federal de Santa Maria ao longo de seus cinquenta e um anos de história promoveu diversos projetos e ações de extensão e interação com a comunidade. Dentre estas, destaca-se o Projeto Rondon, no qual a UFSM implantou um Campus Avançado no então território de Roraima. Neste âmbito, este trabalho tem como objetivo descrever a documentação do fundo documental denominado Coordenação do Campus Avançado de Roraima – Projeto Rondon visando sua difusão por meio de um instrumento de pesquisa, a fim de proporcionar melhor acesso ao patrimônio documental, bem como resgatar a memória da Universidade Federal de Santa Maria. Os documentos do fundo relatam as atividades realizadas pelos alunos e professores participantes durante todo o período de existência do Campus Avançado, desde sua implantação, até a completa desativação da unidade, compreendendo o período de 1969 até 1985. A documentação abrange um período importante da história institucional e por essa razão deve ser tratada de maneira adequada. Assim, o resgate da memória institucional para fins de pesquisa por meio da análise da situação do fundo documental seguida de seu arranjo e concomitante descrição são primordiais. O fruto da descrição será um inventário elaborado com base na NOBRADE. Por fim, a descrição dos documentos será disponibilizada para pesquisa através do software Ica-Atom.

Patrimônio documental, Descrição, Projeto Rondon

## **A APLICAÇÃO DO ICA-ATOM NA DESCRIÇÃO E DIFUSÃO ARQUIVÍSTICAS**

**Dhion Carlos Hedlund**

Apresenta os resultados do processo de instalação, personalização e uso do software de descrição arquivística ICA-Atom, utilizado no âmbito do projeto de extensão “A Preservação do Patrimônio Cultural Regional de Santa Maria na Produção de Instrumentos de Pesquisa Arquivísticos”, realizado com o apoio do PROEXT 2010 MEC/SESu. Relata as experiências vivenciadas pelos alunos que participam do projeto, descreve as atividades já executadas, os resultados parciais alcançados e as etapas futuras. O projeto de extensão tem por objetivo elaborar uma proposta para a preservação e difusão do patrimônio cultural fotográfico da UFSM, através da produção de instrumentos arquivísticos e sua consequente publicação on-line, via softwares de Gestão de Conteúdo e presencial através de mostras do Patrimônio Documental.

Patrimônio Cultural, Internet, Difusão

## **DESCRIÇÃO, INDEXAÇÃO E PONTUAÇÃO DE ACESSO DE/AOS DOCUMENTOS: REFLEXÕES A PARTIR DO PRINCÍPIO DA HORIZONTALIDADE TRANSVERSAL**

**Diego Barbosa da Silva**

A indexação permanece como um tema polêmico para a Arquivologia, tanto que a ISAD(G) (1999) e a Nobrade (2006) divergem sobre o assunto. Enquanto a norma internacional não dispõe de uma área de informação voltada especificamente para os pontos de acesso, a norma brasileira assim o faz. Com este trabalho pretendemos demonstrar a importância do título (área de informação 1 das normas), do âmbito e conteúdo (área de informação 3 das normas) e dos pontos de acesso (área de informação 8 da Nobrade) para uma descrição mais adequada ao usuário de um arquivo permanente. Enquanto as duas primeiras áreas de informação estão mais voltadas para o documento, sendo um espaço para a especificidade, para a heterogeneidade e por que não dizer para a polêmica, a área de informação destinada aos pontos de acesso está direcionada à formação de conjuntos virtuais de documentos, independentemente do arranjo, ou mesmo da instituição custodiadora, como no caso da base Memórias Reveladas, onde dezenas de instituições compartilham a mesma base de dados. Desse modo, tendo em vista que deixamos para o título e para o âmbito e conteúdo a função de representar a polêmica por detrás do discurso bem como a especificidade dos documentos, os pontos de acesso se apresentariam como uma forma de unir dois ou mais documentos de proveniência distinta, pelo que chamamos de princípio da horizontalidade transversal. Tentamos assim, demonstrar que apesar da aparente competição entre as áreas de informação, elas são na verdade complementares e essenciais para a recuperação da informação.

Indexação; Descrição; Ponto de acesso

## **PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB**

**Egberto da Silva Lima**

Manuela E. Maia, Rodrigo Fotes

O presente trabalho tem como proposta a construção de um instrumento de pesquisa para o Arquivo musical da Banda de Música 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, o qual servirá de referência e orientação na recuperação da informação musical aos usuários internos e externos. Tendo o arquivo musical um caráter permanente, buscaremos as partituras como item documental que estará inserida num conjunto, as músicas/arranjos, no qual exercerá uma função específica, e assim descrever todo o conjunto estabelecendo a relação documento-atividade-instituição. O trabalho terá início com uma abordagem no repertório musical, fazendo um levantamento, in loco, da quantidade de músicas existente no arquivo, quais os ritmos, os arranjos, a disposição destes e de como se dá a criação destes documentos. A construção de um catálogo para o arquivo musical tem a perspectiva de proporcionar a banda um arquivo com uma organização embasada em conceitos e técnicas arquivísticas, como também servir de referencial a outras instituições com as mesmas características e a futuras pesquisas, sendo criado a partir do pressuposto de que o arquivo foi constituído de forma empírica e de que seu domínio é exclusivo de uma única pessoa, transformando-a em guardiã das informações.

Análise, Descrição, Catálogo

## **PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS**

**Eneida Izabel Shirmer Richter**  
Rafael Chaves Ferreira

Para compreender os fatos históricos, visão de mundo e ações em uma determinada época, a Paleografia, por meio de seu estudo das escritas e documentos antigos, é fundamental. Em um mundo em que a revolução tecnológica é algo diário, proporcionando profundas modificações no cenário global, naturalmente o universo do conhecimento, de como se dá o conhecimento, também é incluído nesse processo de mudança. Considera-se, então, que o ensino de Paleografia deva ser mais ativo diante do mundo atual, e um dos meios para que isso venha a se concretizar é pelo auxílio das Novas Tecnologias, como, por exemplo, do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Dessa forma, o presente trabalho trata-se de um projeto de ensino que se realizou no primeiro semestre letivo de 2012 na disciplina Paleografia do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que visou conciliar o ensino paleográfico com as ditas Novas Tecnologias, percebendo isso como uma maneira a mais de se aproximar da geração que está ingressando na universidade, ajudar no aprendizado desses discentes, além de dinamizar o ensino de Paleografia. A intenção é mostrar como se deu o desenvolvimento do projeto, sua metodologia, as atividades desenvolvidas, resultados esperados e alcançados, demonstrando, assim, como ocorreu a inserção de uma dita, por alguns, “velha ciência” em um “novo mundo”.

Ensino, Paleografia, Novas Tecnologias

## **PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA RELIGIOSA: UM ESTUDO A PARTIR DO REGISTRO DOCUMENTAL DA CATEDRAL METROPOLITANA DE MACEIÓ**

**Erivaldo da Silva Santos**

A importância dos arquivos eclesiásticos, constituídos dos registros paroquiais (batizados e casamentos), tem preocupado muitos estudiosos, pois o estado de deterioração desse patrimônio e a precariedade em que se encontram esses acervos têm possibilitado alguns estudos. Este trabalho tem como objetivo estudar o Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió. Evidencia sua importância na preservação do acervo para a memória social. Utilizando-se para o estudo, foram realizadas visitas a instituição e aplicação do questionário junto à direção do Arquivo. É apresentado métodos de conservação e, também, informa sobre a necessidade de se adotar uma política de preservação. Aborda a história da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil e em Alagoas, através dos batizados e casamentos, ratificando a importância de preservá-los tanto no âmbito religioso quanto no social para a preservação da memória.

Arquivo da Catedral de Maceió de Maceió. Métodos de Conservação e Preservação. Registros Paroquiais

## **O RESGATE DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DO MUSEU AMAZÔNICO ATRAVÉS DO TRATAMENTO DO FUNDO DOCUMENTAL ADMINISTRATIVO**

**Fernanda Bortolosso Trovatti**

O presente trabalho visa demonstrar que é possível, recuperar e construir a memória institucional através do tratamento do fundo documental administrativo do MUSAM- Museu Amazônico, que está ligado a Universidade Federal do Amazonas como entidade cultural. As atividades foram desenvolvidas através da ACE (Atividades Curriculares de Extensão) na modalidade PACE (Programa de Atividade Curricular de Extensão) coordenada

pela autora e com a participação de quatro discentes do curso de Arquivologia. Através do tratamento inicial da documentação administrativa acumulada durante vinte um anos de existência do museu foi possível reconstruir a história e a memória insitucional que estava desaparecida, abordando desde a problemática para a implementação e funcionamento de fato como instituição, como o achado do projeto original sobre o Tratamento Documental do Fundo J.G. Araujo, importante empresa para a sociedade manauara entre outros documentos.

Arquivologia, Memória Institucional, Museu Amazônico

## **O USO DO ICA-ATOM PARA A DESCRIÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

**Flávia Helena Conrado**

Daniel Flores

Apresenta o projeto que está em desenvolvimento na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que visa descrever e difundir os históricos escolares dos primeiros alunos do ensino superior do Estado do Rio Grande do Sul com a utilização do software ICA-Atom. Traz a contextualização institucional e explora os conceitos da descrição arquivística e da difusão em arquivos. Fala sobre o software ICA-Atom e as expectativas quanto a sua utilização. Conclui sobre os resultados esperados, tais como o incremento à pesquisa, a conscientização e sensibilização da comunidade universitária no que tange ao documento como patrimônio cultural, ampliando, assim, a perspectiva do pensar patrimônio histórico na Instituição.

Descrição arquivística, difusão em arquivos, patrimônio documental

## **INSTRUMENTO DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA EM MEIO ELETRÔNICO: DEFINIÇÃO DO QUADRO DE PADRÕES, NORMAS E METADADOS**

**Franciele Simon Carpes**

Devido ao seu valor probatório e informativo, os documentos decorrentes dos atos legais e normativos da Universidade Federal de Santa Maria são considerados de caráter permanente, ou seja, são documentos históricos, que compõe o patrimônio documental da Universidade. Atualmente, a maioria destes documentos está acessível apenas em suporte papel. A disponibilização destes documentos, utilizando-se de ferramentas tecnológicas, permitirá um maior e melhor acesso. Neste contexto, para desenvolver um instrumento de descrição em meio digital é necessária a definição do quadro de padrões, normas e metadados a serem utilizados. Dessa forma, este trabalho apresenta o estudo sobre a definição deste quadro. Para isso, primeiramente, buscou-se compreender a situação deste acervo em relação à descrição e acesso. Isso foi necessário porque o estabelecimento deste quadro foi baseado nas experiências anteriores, adequando-o as normas arquivísticas. Sendo que a norma utilizada é a NOBRADE e o padrão de metadados é o do e-ARQ Brasil. Esse quadro de padrões e metadados vêm sendo implementado no sistema eletrônico da Universidade (SIE). Posteriormente, publicar-se-á o instrumento de descrição arquivística em meio eletrônico. Dessa forma, a pesquisa contribuiu para os estudos quanto à Descrição Arquivística, o emprego de suas normas, e a utilização da tecnologia da informação para disponibilizar o resultado desta descrição.

Instrumento de descrição, e-ARQ, NOBRADE

---

## **ARQUIVOS ECLESIASTICOS: SENSIBILIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: MEMÓRIA DOCUMENTAL, CULTURAL E HISTÓRICA DA PARÓQUIA E DA COMUNIDADE DE RIO TINTO (PARAIBA)**

**Jocilane Batista Lima de Araujo**

Arquivos Eclesiásticos são aqueles que reúnem a documentação produzida pelas instituições das igrejas . A iniciativa de arquivar documentos, como prova de atividades e direitos, vem desde os primórdios da igreja. A realidade da paróquia Santa Rita de Cássia e com os problemas apresentados no arquivo objetivou-se a realização de procedimentos arquivísticos para o aperfeiçoamento do gerenciamento das atividades da instituição. Esse programa desenvolveu-se a partir de um trabalho de diagnóstico realizado em uma instituição arquivística de natureza pública, e tem como público-alvo os usuários internos e externos da paróquia.

### **OBJETIVO**

Sensibilizar a paróquia e a comunidade da importância de preservar a memória documental da Instituição.

### **METODOLOGIA**

Foi analisado tópicos importantes para a sensibilização da Instituição e da comunidade. Também foi desenvolvido um esboço de como seria transmitido a importância dos documentos na Instituição onde foi aplicado o diagnóstico, obedecendo as normas arquivísticas.

### **METAS**

O projeto serve de base para a conscientização e orientação dos gestores do arquivo de acordo com a Lei Nº 6546, de 04 de julho de 1978. Cap. VIII (Art.2 – Orientações da avaliação e seleção de documentos para fins de preservação) A conscientização para a importância da preservação documental é uma oportunidade para materializar um trabalho, onde teremos organicidade e praticidade no cotidiano da instituição, ilustrações em 3D.

Pretende-se realizar esse projeto em : 1 ano e 3 meses.

Concluiu-se melhorar a vida da comunidade do município através da praticidade em obter informações do arquivo da Paróquia e mobilizar a população para a importância do projeto.

Sensibilização, memória, preservação

## **A UTILIZAÇÃO DO ICA-ATOM NA DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS UNIVERSITÁRIOS**

**Joseane Maria Goés Lima**

Flavia Helena Conrado, Maria Do Rocio Fontoura Teixeira

Apresenta o estudo desenvolvido com o objetivo de analisar a implantação de um software arquivístico destinado à descrições arquivísticas na web (ICA-AtoM) por uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). Identifica as dificuldades enfrentadas pela equipe na implementação do software, bem como os benefícios obtidos a partir do uso da ferramenta. De cunho exploratório, o estudo utilizou procedimentos o estudo de caso. Como fonte de coleta de dados foram utilizados questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas. Também foram verificadas, a partir de bibliografia específica da área, características gerais, tecnológicas e ergonômicas do software. Explora a teoria sobre descrição arquivística, difusão em arquivos, bem como apresenta o software em questão. Os resultados encontrados comprovaram a importância da adoção de uma política de descrição e difusão arquivística. Concluiu-se que os objetivos almejados pela IFES com a utilização do ICA-AtoM foram plenamente atingidos, sendo que uma dos principais benefícios observados refere-se ao acesso universal e a difusão da informação. Por fim, a conclui-se positiva a utilização do ICA-AtoM para descrições arquivísticas na web.

Descrição arquivística, difusão em arquivos, ICA-AtoM



## **ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB**

**Maiara de Arruda Nascimento**  
Daniel Flores

Este trabalho tem como foco a disponibilização de instrumentos de descrição arquivística em meio digital. Trata-se de um estudo exploratório, baseado na técnica de levantamento bibliográfico e na busca por exemplos. Publicações acerca do problema de pesquisa foram identificadas e adquiridas, sendo lidas e analisadas criticamente. Procedeu-se à etapa de fichamento dos conteúdos estudados, seguida pela busca de práticas de divulgação de instrumentos descritivos na web, em âmbito nacional. Os principais autores, princípios e normas que embasaram o estudo foram abordados na Revisão Bibliográfica. A pesquisa estuda a gênese e as perspectivas da descrição arquivística. Tece o panorama da normalização da descrição. Aborda que a representação de acervos em meio digital é viabilizada pela construção de instrumentos padronizados a partir de normas de descrição e pelo uso de padrões de metadados. Apresenta a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e o formato de metadados Descrição Arquivística Codificada EAD-DTD como os componentes que poderão ser utilizados, no Brasil, para a disponibilização digital de instrumentos descritivos. Verifica que a publicação na web de tais instrumentos se dá pela adoção de softwares, como o ICA-AtoM. Constata que a padronização e a codificação digital de instrumentos descritivos permitem a criação e a manutenção de instrumentos com alto grau de qualidade, simultaneamente acessíveis e preserváveis ao longo do tempo, além de possibilitarem uma maior difusão dos arquivos junto à sociedade. Apresenta a “Base Arch” do Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz como uma das experiências bem-sucedidas, em nível nacional, de representação digital de acervos.

Representação da Informação Arquivística, Descrição Arquivística, Instrumentos de Descrição Arquivística na web.

## **SPORT CLUB RIO GRANDE: A ORGANIZAÇÃO PARA O ACESSO AOS DOCUMENTOS DO FUNDO MEMORIAL JOHANNES CHRISTIAN MORITZ MINNEMANN**

**Roberta Pinto Medeiros**  
Carolina Paiva Costa

O Memorial Johannes Christian Moritz Minnemann do Sport Club Rio Grande foi fundado em 2001. Com o objetivo de preservar a memória do Clube de Futebol mais antigo do Brasil em atividade, a partir da conservação do acervo que data desde 1900, ano de sua fundação, até hoje, constituído de documentos, medalhas, fotografias, jornais, troféus e flâmulas. Deve-se ressaltar a atuação do Memorial perante a sociedade investigando, divulgando e preservando o futebol como uma manifestação cultural brasileira, uma vez que trabalha com a inserção histórica e cultural desse esporte no Brasil. A Entidade realiza exposições junto à comunidade riograndina onde é possível conhecer um pouco mais sobre a chegada do futebol no Brasil e a trajetória do clube. Através desse movimento o Memorial realiza a divulgação do acervo ao mesmo tempo em que expõe ao público a importância da preservação da memória. Neste sentido, o presente artigo apresenta as atividades do projeto e tem como objetivo geral identificar, organizar e descrever o fundo Memorial Johannes Christian Moritz Minnemann, através do estabelecimento de uma política de arranjo que

permita definir as séries e sua organização interna. Desta forma pretende-se viabilizar o processo de descrição para elaboração de instrumentos de pesquisa devidamente adequados às normas de descrição arquivística. A partir disto, será possível uma adequada e correta transposição da informação para suportes digitais, para efeitos de consulta e socialização da informação contida nestes acervos, incentivando o intercâmbio entre o esporte e a cultura.

Memorial Johannes Christian Moritz Minnemann, Arranjo, Descrição

## **CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG**

**Rosane Aparecida de Andrade**

Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti

Este trabalho tem como objetivo apresentar o catálogo seletivo de fotografias do “1º seminário em ensino de Arquivologia”, realizado na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) em março de 2012. O evento contou com a presença de acadêmicos e professores das três Universidades que possuem o curso de Arquivologia no Rio Grande do Sul e proporcionou o debate sobre a formação do Arquivista. Este catálogo seletivo é o resultado do exercício desenvolvido na disciplina de Descrição Arquivística. O exercício proporcionou aos acadêmicos a escolha de temáticas e acervo, além do instrumento de pesquisa mais adequado a ser construído. A descrição foi aplicada a algumas fotografias por ser este apenas um exercício, gerando um catálogo seletivo que irá auxiliar em pesquisas e poderá ser ampliado para o restante da documentação. O catálogo seletivo foi embasado na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Além de possibilitar a busca, acesso e pesquisas dos documentos relacionados ao Seminário organizado pelo curso de Arquivologia da FURG, o catálogo apresenta todas as atividades desenvolvidas no referido Seminário servindo como base para futuras descrições.

Descrição Arquivística, Catálogo Seletivo, Fotografias

## **DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS**

**Tassiana Jaqueline Fanck Kich**

Apresenta algumas propostas alcançadas com a dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria. O seu propósito principal foi buscar uma solução para o tratamento dos processos judiciais de guarda permanente do arquivo do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, por meio de um modelo de arranjo e descrição proposto. Considerou-se, para isso, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística procurando adequá-la à realidade e necessidades dos arquivos judiciais. O arquivo considerado conta com mais de onze milhões de processos judiciais, entre os quais ricas fontes de pesquisa e registros da memória da sociedade. A descrição proposta após o estudo desenvolvido foi aplicada em processos judiciais iniciados durante o período da Primeira República (1889-1930). A análise dos resultados permite observar questões sociais, políticas e culturais que envolvem o período e a produção dos documentos, além da relevância do arranjo e descrição dos processos para acesso e difusão dessas fontes.

Processos judiciais, descrição, NOBRADE

## **UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL**

**Tiele Padilha Silveira**  
Valéria Raquel Bertotti

O presente trabalho constitui-se em uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, que objetivou identificar as formas de ensino da disciplina de Descrição Arquivística nos cursos de graduação em Arquivologia ministrados no Brasil. Os dados foram coletados através de um questionário não estruturado contendo dezesseis questões abertas e fechadas, enviados pelo correio eletrônico dos docentes da disciplina de descrição dos cursos de Arquivologia, todavia, dos dezesseis questionários enviados apenas obteve-se resposta de nove instituições, sendo que a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possui três disciplinas referentes à descrição e a Universidade Federal Fluminense (UFF) possui duas, que totalizaram-se doze questionários respondidos. Serão apresentadas no referencial teórico um breve relato sobre todos os cursos de Arquivologia, seguido de informações referentes à atividade de descrição arquivística. Após, os resultados alcançados através de gráficos e quadros para a melhor compreensão. Com os objetivos alcançados, e de acordo com os resultados considera-se que em geral as disciplinas possuem métodos de ensino semelhantes, tendo poucas divergências entre si. Assim, esta pesquisa fornecerá informações relevantes de interesse da comunidade arquivística.

Arquivologia, Descrição Arquivística, Ensino.

## **OR ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL**

**Alessandro Ferreira Costa**  
Eliane Bezerra Lima

Ainda que diante dos avanços estratégicos mediados pelo arquivista na moderna administração e do crescente impacto dos arquivos enquanto fonte privilegiada de informação, a imagem desse profissional ainda é indiscriminadamente associada a estereótipos negativos, amplamente difundidos pelos meios de comunicação e impregnados na sociedade. O arquivista é, usualmente, caracterizado como um profissional sem necessária formação acadêmica e que desenvolve trabalhos exclusivamente técnico-pragmáticos, desprovidos de atribuições intelectuais, contrariando a imagem de um profissional capaz de lidar com as complexas variáveis pertinentes ao manuseio e tratamento da informação e do conhecimento, independente do contexto a que estas se encontram vinculadas. A relação entre Arquivologia e a representação do arquivista no cinema e na televisão, objeto de análise desta proposta de trabalho, reflete nosso entendimento sobre o poder de persuasão destes canais enquanto meios de comunicação de massa capazes de instituir não apenas padrões estéticos, mas também, a construção de uma rede de significados de ampla repercussão junto à sociedade de consumo ideológico. Neste contexto, propomos ao leitor deste trabalho, síntese de monografia apresentada no curso de especialização em Arquitetura e Organização da Informação da UFFX, uma breve reflexão sobre a imagem projetada do arquivista pelos canais de comunicação supracitados, a partir da análise de obras nacionais/internacionais, selecionadas por retratarem, direta ou indiretamente, o profissional atuante em arquivos. A partir destas obras, apresentamos a imagem do arquivista enquanto personagem de ficção que se opõe ao perfil definido não só pela literatura especializada, como também, por uma tradição histórica que atravessa os séculos.

Arquivista, Estereótipos, Mídia de massa

## **SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA**

**Ana Isabel Ferreira Wanderley**

Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira

A imprevisibilidade do mundo atual, caracterizado por constantes mudanças, impõe às instituições, sobretudo às do setor privado, o imperativo de manter-se neste ambiente competitivo. Neste sentido, a informação configura-se como ativo primordial para alcançar tal intuito, na medida em que influi diretamente no processo decisório. Como qualquer outro recurso, a informação requer gerenciamento eficaz, de modo a contribuir para a inovação e agregar valor à empresa. No âmbito de emissoras de televisão, otimizar o fluxo informacional e, por conseguinte, recuperação da informação televisiva reclama agilidade. Há quase todo instante, o jornalista (principal produtor de informações), solicita imagens arquivadas para a elaboração de novo conteúdo (CARVALHO; LOPEZ, s. d.). Este trabalho tem como objetivo sensibilizar a instituição acerca da necessidade de um profissional de Arquivologia. Partindo da realização de uma pesquisa em torno da produção de documentos audiovisuais de uma emissora de televisão na cidade de João Pessoa – PB, tendo em vista que o acervo é composto, em sua maioria, por fitas betacam. Porém, com o processo digital, estas serão substituídas pelo armazenamento de HDs. Diante do exposto, torna-se evidente que a aplicação de métodos e princípios arquivísticos configura-se como um diferencial, visto que o papel do arquivista na sociedade atual é colaborar estreitamente para que os fluxos informacionais se possam dar de forma plena e o mais satisfatória possível, provendo benefícios à sociedade (BELLOTTO).

Profissional arquivista; informação televisiva; gerenciar e recuperar a informação

## **DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PRIMEIRO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA REGIÃO NORTE – UFAM.**

**Carla Mara da Silva Silva**

O Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas é vinculado ao Departamento de Arquivologia e Biblioteconomia do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas. Ao final da década de noventa inexistia a oferta de cursos de graduação de Arquivologia por parte das instituições de ensino superior públicas e particulares instalados no norte do país. Em junho de 2007, por meio da Resolução nº 079/2007 – do Conselho Universitário da UFAM foi aprovada, em bloco, a criação de todos os cursos incluídos no programa REUNI da UFAM, e o curso de Arquivologia foi um deles. Entretanto, as suas atividades só foram iniciadas em março/2009.

Os primeiros períodos do Curso de Arquivologia foram estruturados com disciplinas de formação geral, visando que os alunos não tivessem perdas no processo de aprendizado até a contratação de professores efetivos da área.

A pesquisa realizada fornece subsídios para a apresentação do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas, desde sua criação até os dias atuais. Apresentando suas ementas pedagógicas, uso da tecnologia como base de ensino arquivístico. Bem como apresentar os desafios e perspectivas o primeiro curso de Arquivologia da Região Norte

Arquivologia, ensino, UFAM

## **ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS**

**Elayne Ortolan Altoé**  
Taiguara Villela

Este estudo descritivo bibliográfico, busca agrupar os conceitos da arquivologia contemporânea tendo como base as divergências básicas entre os “Records Managers” e os “Archivists”. Este estudo vem reiterar a resenha, de Heloísa Bellotto, “Reflexões e mudanças no mundo dos arquivos (Resenha de Currents of archival thinking)”, vem abordar as definições teóricas arquivísticas de forma a salientar a teoria prototípica levantada por Geoffrey Yeo, e a evidência de que devido ao surgimento de aplicações e teorias incomuns como os documentos pessoais e a transparência institucional, por exemplo, a arquivologia está se remodelando. O presente artigo de revisão literária está estruturado de forma a comparar a teoria dos protótipos com o surgimento de novos conceitos aplicados à arquivologia mundial, que vieram a surgir após a Conferência de Terry Cook, no Congresso Internacional de Arquivos em Pequim em 1996, onde ficou encaminhado que em Toronto haveria um debate entre os arquivistas, deste debate surgiu a obra Currents of archival thinking, que iniciou o processo de resignificar a arquivologia. A metodologia usada neste artigo é conceituar a teoria dos protótipos e demonstrar como é a representação cognitiva da Arquivologia moderna, que se dá pelo surgimento de novos significados e aplicações da arquivologia dentro de seus princípios e teorias. Diante dos dados analisados, há a explicitação das terminologias arquivísticas sob um novo prisma. Compreende-se quais são as respectivas fontes componentes da arquivologia, em sua totalidade teórica. registro, arquivo, terminologia arquivística

## **A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE**

**Eliandro dos Santos Costa**  
Maria Inês Tomael

Esse artigo visa demonstrar a interação entre a área da Arquivologia e Inovação, conceito tão polêmico e discutido pelo mercado atual, trabalhando a função de recuperação/busca de informações na web. Aborda-se especificamente as funções arquivísticas com foco na aquisição de documentos de patente, como instrumento de apoio para o processo decisório nos setores de desenvolvimento tecnológico e industrial do mercado. Conclui-se que, o documento de patente é referência para a geração de novas tecnologias para as organizações, incentivando a competitividade e a inovação, promovendo melhores produtos e serviços a serem destinados ao cidadão, e ainda, que esses documentos facilmente acessíveis dentro dos sistemas de arquivos (convencionais ou eletrônicos) também motivam a desenvolvimento científico nas academias e a maior interação entre a universidade e o mercado.

Arquivologia, Inovação, Competitividade

## **ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL**

**Eliezer Pires da Silva**

Thais Tavares Martins, Natacha Silva Fonseca

O presente trabalho é resultado de um projeto de iniciação científica realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que tem como objetivo identificar os atores acadêmicos que fazem parte da rede de pesquisadores em Arquivologia no Brasil. A metodologia adotada para a pesquisa foi o levantamento de currículos na base de dados de instituições, currículos e grupos de pesquisa das áreas de Ciência e Tecnologia, a Plataforma Lattes do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Utilizando a ferramenta de busca “por assunto” na pesquisa de currículos Lattes, foi possível fazer um levantamento nos títulos e nas palavras-chave da produção científica cadastradas em todos os currículos. Entre os meses de julho e novembro de 2011 foram recuperados 1072 currículos de pesquisadores associados à Arquivologia. Dentre outros resultados, foi possível verificar uma concentração dos pesquisadores nas regiões sudeste e sul, mais especificamente nos estados de São Paulo com 181, Rio de Janeiro com 169 e Rio Grande do Sul com 150 currículos recuperados. Entre 73 graduações identificadas, podemos observar a concentração de pesquisadores graduados em Arquivologia com 317, História com 295 e Biblioteconomia com 250 graduados. Constatamos também que dos 1072 pesquisadores que são recuperados na pesquisa, 674 possuem mestrado e 410 possuem doutorado. A Arquivologia vem continuamente se estruturando como campo científico por conta do crescimento e fortalecimento de sua rede de pesquisadores e, ratificando essa afirmativa, quatro meses após o término na pesquisa, houve um aumento na quantidade de currículos, passando de 1072 para 1154.

Arquivologia, campo arquivístico, rede de pesquisadores

## **DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO**

**Fernanda Maria Oliveira da Costa**

O presente artigo tem o intuito de mostrar os desafios encontrados tanto pelos alunos que saem do ensino médio e ingressam na Universidade optando cursar Arquivologia quanto pelos profissionais já formados e que irão encarar o mercado de trabalho.

Visa esclarecer a importância do Arquivista na sociedade, desmistificando a equivocada imagem de que o profissional da área trabalha isolado em uma sala empoeirada (geralmente no subsolo da organização) guardando papeis, em meio a ratos, baratas e ácaros.

Vertentes como a baixa concorrência do curso na Universidade Federal do Espírito Santo e consequentemente o preconceito dos colegas para com quem escolhe prestar vestibular para Arquivologia; o desconhecimento do curso e da profissão por considerável parte da sociedade; a substituição do profissional Arquivista por profissionais de outras áreas; e as habilidades que o Arquivista deve apresentar para se garantir no mercado de trabalho, serão tratadas no presente trabalho.

Sociedade, Desafios, Profissional Arquivista

## **LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB**

**Julianne Teixeira e Silva**  
Maria Meriane Vieira Rocha

O estágio obrigatório do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba vem sendo construído a partir dos princípios teórico-metodológicos da Arquivologia e das bases didático-pedagógicas no campo das práticas reais. O estágio está apoiado no desafio de contribuir para a formação dos alunos fundamentada nas bases teóricas da arquivística integrada em que os estagiários encontram a oportunidade de participarem como protagonistas legítimos nos arquivos da própria Universidade trabalhando com os documentos em todas as fases do ciclo vital. O cenário que se desenha com a implantação dos sistemas integrados de gestão, o avanço dos documentos eletrônicos em contraponto com as massas documentais acumuladas proporcionam um campo de estágio híbrido que desafia e estimula as atuações dos alunos, dos professores e dos supervisores de estágio num ambiente institucional que busca urgentemente a implementação de uma política de gestão documental.

Arquivologia, Graduação, Estágio obrigatório

## **O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB**

**Ketlen Oliveira Estevam**  
Maria José Cordeiro de Lima

Este trabalho faz parte de um relato de experiência de monitoria no curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB no componente curricular Gestão de documentos II, nos anos de 2010 e 2011, no que concerne a verificação da realidade dos arquivos públicos e privados a partir do diagnóstico. Este procedimento metodológico objetiva, de uma forma didático-pedagógica, a compreensão dos estudantes de Arquivologia da importância do diagnóstico de arquivo como instrumento do fazer arquivístico. Na conjunção de atividades pertinentes ao componente curricular GDII são desenvolvidas, em equipes, a efetivação da metodologia do diagnóstico. Para isto é aplicado em arquivos especializados (jornalístico, hospitalar, escolar, eclesiástico etc.) o formulário de diagnóstico de arquivo elaborado pelo Conselho Nacional de Arquivos-CONARQ, concomitantemente observações mediante realização de diário de campo. Posteriormente, realiza-se análise dos dados coletados para assim realizar um projeto de intervenção nos arquivos diagnosticados, assim como, minuta e relatórios. Estes projetos expandem a sala de aula e são publicizados em Congressos com publicações de resumos e apresentações de pôsteres. Percebe-se o quanto este trabalho tem ajudado aos estudantes de Arquivologia na suas atividades aplicadas e na contextualização do que é um diagnóstico de arquivo, qual sua função, finalidades e quais “instrumentos” podem ser viáveis para a compreensão e registros de informações sobre o arquivo e como estes instrumentos podem contribuir no fazer- arquivístico das Instituições.

Relato de experiência; Gestão de Documentos; Diagnóstico de arquivo

## **METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Leandro Ribeiro Negreiros**

Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy

Apresenta uma metodologia para análise, avaliação e reestruturação curricular de cursos de Arquivologia. A metodologia sustenta-se na construção de um mapa conceitual que esquematiza necessidades teórico-práticas e relações interdisciplinares de um curso de Arquivologia com base na visão de autores da área (COUTURE; MARTINEAU; DUCHARME, 1999; SILVA et al., 1999; FONSECA, 2004; SILVA, 2009) e na utilização da técnica de brainstorm. Os procedimentos metodológicos consistiram em: 1) análise do currículo de graduação em arquivologia da Escola de Ciência da Informação da UFMG à luz do mapa conceitual definido e avaliação quantitativa/qualitativa, buscando identificar pontos positivos e negativos; 2) análise de currículos de outros cursos de Arquivologia ministrados no Brasil, utilizando o mapa conceitual, procurando definir um parâmetro a ser seguido; 3) avaliação do currículo de graduação em arquivologia da UFMG com base em questionários respondidos pelos professores do curso, com a finalidade de sistematizar opiniões e sugestões; 4) realização de oficinas para elaborar propostas curriculares que levassem em consideração as análises anteriores; 5) construção de uma proposta única para consolidar as avaliações e discussões das etapas anteriores e 6) avaliação da proposta construída sob a perspectiva da legislação educacional pertinente. O texto apresenta um panorama dos currículos de Arquivologia brasileiros, descrevendo tendências no que se refere à formação de discentes na área; discute os processos de reestruturação curricular, apresentando o caso do curso de Arquivologia ECI/UFMG; expõe a metodologia utilizada; realiza reflexões sobre a metodologia criada, com o intuito de indicar qualidades/melhorias e outros estudos possíveis a partir dessa iniciativa.

Reestruturação curricular, Arquivologia, Metodologia.

## **A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

**Linete bartalo**

Ivone Guerreiro di Chiara; Miguel Luiz Contani

Com o objetivo de investigar a percepção das comunidades discente, docente e de funcionários da Universidade Estadual de Londrina –UEL- a respeito do profissional arquivista e da respectiva profissão quanto à sua inserção na sociedade, realizou-se esta pesquisa que teve um total de 44 participantes entrevistados em vários pontos do campus da UEL. De um estudo mais amplo foram recortadas e analisadas as respostas dos participantes às questões referentes à 1) necessidade de curso superior para exercer a profissão de arquivista; 2) opinião a respeito da arquivologia; e 3) opinião a respeito do profissional arquivista. As respostas dos participantes foram analisadas utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, seguindo-se as três etapas propostas por Bardin (1977) quais sejam, pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. Os resultados permitem afirmar que esta comunidade considera que para ser arquivista é necessário possuir um curso superior. As opiniões a respeito da arquivologia ficaram prejudicadas pelo desconhecimento desta área e do profissional arquivista também, pois desconhecendo a profissão também se desconhece seu trabalho, sua função e por consequência, seu espaço na sociedade. profissional arquivista-UEL; profissional arquivista- inserção social; arquivologia- opinião.



## **OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA**

**Luciana Oliveira Penna dos Santos**

Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos

Recursos tecnológicos sempre auxiliaram o ensino de Arquivologia na Universidade Federal do Rio Grande – FURG e acredita-se que os mesmos colaboram para a aprendizagem, pois são organizados e disponibilizados aos discentes. A presente pesquisa possuiu como tema os objetos virtuais interativos no ensino da Arquivologia: Estudo de caso da disciplina de Fundamentos de Arquivologia. Verificar como o uso de objetos virtuais interativos poderia favorecer a aprendizagem dos alunos do curso superior de Arquivologia da FURG, caracterizou-se como o principal objetivo da pesquisa. Assim, através do estudo foi possível analisar de que maneira o uso de objetos virtuais favorece o ensino e aprendizagem. De acordo com o tema proposto para pesquisa, foi desenvolvido um objeto virtual interativo chamado de Jogo dos Princípios Arquivísticos, um jogo educativo com o uso da ferramenta Flash, que foi testado por discentes da disciplina de Fundamentos de Arquivologia durante o primeiro bimestre do primeiro período letivo de 2012. A escolha da disciplina objeto do estudo de caso, foi justificada por ser introdutória à Arquivologia e um dos primeiros contatos dos discentes sobre o fazer arquivístico. Assim, foi possível constatar que a disponibilização de uma ferramenta diferenciada para auxiliar no processo de ensino aprendizagem promoveu uma maior integração e estímulo aos alunos. Pelo estudo foi possível verificar que o uso de objetos virtuais favorece o ensino e aprendizagem dos discentes.

Objeto virtual, Jogo Educativo, Arquivologia

## **A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA**

**Maria Meriane Vieira Rocha**

Julianne Teixeira e Silva

Estudamos a abordagem do estágio não-obrigatório remunerado como forma de proporcionar aos estudantes do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba o contato direto com a realidade profissional. Para tanto, nossa investigação tem como objetivo geral: identificar os fatores que levam o Arquivo Geral da UFPB a não ofertar um projeto permanente de bolsas de estágio para alunos do referido curso. A pesquisa apresenta a base teórica, resgatando a história do curso de arquivologia da UFPB e sua evolução, dando ênfase aos currículos e a importância do Arquivo Geral como laboratório legítimo. Utilizamos a metodologia de caráter exploratório, realizada numa abordagem de cunho qualitativo e quantitativo. Foram utilizados dois tipos de questionários: um para chefia do Arquivo Geral e outro para a Pró-Reitoria de Administração da UFPB. Verificou-se critérios pouco definidos para a concessão de bolsas de estágios entre os cursos, em especial o de Arquivologia. Entretanto mesmo diante da falta de Projeto Permanente de Bolsas de Estágios para os alunos de Arquivologia na UFPB, há proposta e interesse dos responsáveis não só para a contratação de mais estagiários como também para a implantação de um projeto permanente nesse sentido.

Estágios não-obrigatórios, Arquivologia, Arquivo Geral – UFPB.

## **A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO.**

**Michelle Chaves de Araújo**  
Esmeralda Porfírio de Sales

A profissão do Arquivista nos dias atuais vem sendo alvo de discussões que ensaiam sobre até que ponto as tarefas arquivísticas podem ser realizadas por não-detentores de saberes científicos, o senso comum. Neste sentido, este trabalho buscou em uma profissão que há muito existe e que tem seu devido reconhecimento de importância social: o médico, para fazer um estudo comparativo entre as profissões, médico e arquivista, no que tange suas atuações, procedimentos, propósitos, vestimentas, códigos de ética e instrumentos de trabalho. Com este estudo buscamos elucidar sobre a importância da profissão de arquivista na sociedade contemporânea. Para uma melhor fundamentação teórica do proposto pelo nosso estudo nos valem das vozes de vários autores pertencentes ao círculo de profissões em estudo. Os eixos metodológicos configuram uma pesquisa bibliográfica refletindo experiências que aproximam ambas as profissões.  
arquivista. Médico. Profissão. Competências

## **O USA DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS**

**Milena de Jesus Melo**

Trata-se de um estudo, cujo tema é o uso das técnicas arquivísticas para o registro das lições aprendidas no gerenciamento de projetos, a partir do qual se propôs mostrar a importância tanto da gestão da informação e de documentos, quanto do registro das lições aprendidas e facilitação do acesso às informações na área de gerenciamento de projetos. Dentro desse contexto apontamos a importância do profissional da informação, o arquivista, como um agente facilitador na gestão destes processos. Abordamos ainda, muito sinteticamente, alguns aspectos da gestão do conhecimento, pós registro das lições aprendidas. A análise desta pesquisa sugere que para um futuro de maior sucesso na área de gerenciamento de projetos, sejam considerados alguns aspectos abordados neste documento, como a valorização do conhecimento organizacional nas organizações.

Técnicas arquivísticas; Lições aprendidas; Gestão da informação;

## **ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**Rafael Chaves Ferreira**  
Gláucia Vieira Ramos Konrad

O presente trabalho trata-se de uma análise do ensino de Arquivologia no Brasil, com enfoque nas disciplinas de História ofertadas nas grades curriculares dos cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil. Estas são compostas de disciplinas da Arquivologia propriamente dita e de outras ciências, cuja finalidade é assegurar que o ensino arquivístico seja adequado. Diante disso, a intenção da pesquisa é mostrar qual a situação das disciplinas de História nos cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil, apresentando, como caso, a realidade do curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para isso

verificou-se se há trabalhos publicados de mesmo tema; levantou-se conceitos, autores e referências com a finalidade de dar suporte ao trabalho; investigou-se junto às grades curriculares via projeto pedagógico e internet; aplicou-se questionário aos docentes que ministram as disciplinas de História e aos acadêmicos de diferentes semestres; coletaram-se informações desses questionários como forma de fornecer respostas. Afinal, sendo cada vez mais necessário que o profissional interaja com diversas áreas do conhecimento e possua muitas habilidades, vê-se como sendo fundamental que se saiba em que condições os cursos de Graduação em Arquivologia do Brasil encontram-se, mais especificamente quanto a sua relação com a História, tanto pela proximidade dessas ciências e pela importância que esse relacionamento tem para a produção de conhecimento, como pelo pensar crítico que a História acrescenta ao pensar arquivístico, fazendo só a enriquecer a formação do profissional arquivista e o desempenho de seu ofício, que passa antes de tudo pela universidade.

Ensino de Arquivologia, História, Interdisciplinaridade

### **GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL**

**Rosanara Pacheco Urbanetto**

Tatiana Costa Rosa

O avanço tecnológico da informação e comunicação cada vez mais possibilita uma transferência fácil e intensa de informação e conhecimento. Com relação às instituições de ensino independente do nível em que atuem já existe uma cultura consolidada envolvendo o uso cada vez maior do ambiente virtual para implementação do processo ensino-aprendizagem. Adoção de tecnologias educacionais já se tornou uma prática comum, permitindo o aumento do desempenho dos elementos envolvidos neste processo como uma forma diferenciada de atuar frente um mercado de trabalho competitivo. Exigindo que acadêmicos e professores se reciclem bem como a instituição se recicla como um todo. Desta forma, buscamos apresentar a experiência da adoção da plataforma Moodle para prover uma melhoria no acesso à informação e a difusão do conteúdo da disciplina Gerência de Arquivos I do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. Oportunizando aos acadêmicos, da disciplina presenciar uma realidade hoje encontrada nas mais diferentes instituições, envolvendo Tecnologia da Informação e Comunicação, além de permitir agregar conhecimentos não só da área arquivística, bem como da área tecnológica.

Tecnologia; plataforma moodle: ensino de arquivologia.

### **UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS**

**Stela Lichtenheld Craus**

Maria Beraldi Passini de Castro

Estudo que busca desenhar a atuação do arquivista nas organizações contábeis com o intuito de trazer à tona a visão que a comunidade contratante tem sobre o fazer arquivístico, sem a pretensão de traçar um perfil profissional, mas sim de fomentar a ideia de se conhecer a atuação do arquivista em seu campo de trabalho com o fim de obter o retorno da sociedade em relação aos serviços prestados e, por conseguinte à valorização da profissão. Para isso, apresentamos as organizações contábeis como uma porção significativa do campo de trabalho do arquivista uma vez que foi observado o grande fluxo documental na área e também

por sua obrigação tributária de custodiar a documentação de várias entidades. Destacamos ainda, as capacidades dos arquivistas e dos arquivos definidas pela Lei 6.546/78 e a Lei 8.159/91, respectivamente, e entrevistamos os gestores de 10% das organizações contábeis da cidade de Vitória (ES). Ao final do estudo pretendemos mostrar a realidade da profissão do arquivista, a partir do ponto de vista dos gestores, sendo possível definir se existe um abismo entre o produtor da informação e o responsável por tratá-la e torná-la acessível. arquivista, organizações contábeis, atuação no mercado de trabalho

## **DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL**

**Wagner Ramos Ridolphi**

O trabalho tem como objetivo abordar a questão da construção da identidade profissional, identificando a do arquivista, enquanto profissional da informação. São verificados na literatura da área o conceito de identidade profissional, a trajetória histórica dos arquivos, a evolução epistemológica da Arquivologia e da formação profissional do arquivista. Considera que o perfil do arquivista está em construção e aponta para a necessidade deste profissional assegurar o reconhecimento de sua atuação profissional por parte da sociedade e das diferentes esferas de poder na era da informação. Identidade profissional, Arquivista, Profissional da Informação

## **A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010)**

**Bruno Macedo Nathansohn**

O artigo trata do papel da gestão da informação arquivística no processo de tomada de decisão política na administração pública. Mais especificamente, procurou-se demonstrar um pouco da dinâmica que rege a produção e tratamento dos dados que são coletados e que formarão, de certa forma, a base sobre a qual concorrerá aquele processo. Mostrou-se, parcialmente, a convergência entre os métodos de inteligência policial e elementos de gestão arquivística na consecução de práticas para a solução de problemas de segurança pública. E aqui, apesar do enfoque ser sobre a elaboração de estratégias dentro de um escopo local, trabalhou-se com a perspectiva de que a questão da segurança ultrapassa fronteiras, traçando tênues limites entre os escopos nacional e internacional. As ações de combate ao crime organizado, mais precisamente, ao narcotráfico, define-se pelo escopo geográfico e político nos quais atuam. Assim, foi um trabalho orientado pela análise das práticas de gestão traçadas pelo planejamento estratégico da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, entre 2006-2010, em meio às ações empreendidas no combate ao narcotráfico. Processo inserido em uma concepção epistemológica que valoriza o caráter interdisciplinar existente entre Arquivologia e Ciência da Informação. A partir de uma análise contextual (política e social), chegou-se à análise técnico-metodológica, de como é a dinâmica de produção de documentos, antes de se transformar em um Arquivo Corrente. Além disso, como isso contribui para a elaboração de políticas de segurança pública por meio das práticas preparatórias para a atividade de investigação.

1. Arquivologia, 2. gestão da informação arquivística, 3. segurança pública

## **GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO**

**Fabiana da Costa Ferraz Patueli**

Este texto tem como objetivo de expor a experiência e a metodologia adotada na aplicação da gestão de documental, conforme às Tabelas de Temporalidades de Destinação de Documentos de Atividade Meio e Fim, a Unidades de Arquivo e Protocolo Setoriais recentemente criadas com a reestruturação do Arquivo Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO, sob a coordenação da Gerência de Gestão de Documentos.

A incorporação dos protocolos setoriais que já existiam formalmente, como por exemplo o antigo Serviço de Comunicação e Protocolo, e aqueles que funcionavam na informalidade que totalizavam quatro unidades, trouxe uniformidade na aplicação de normativas e legislações, padronizado as suas atividades, tais como a Portaria Normativa Nº 5, que dispõe sobre os procedimentos gerais para a utilização dos serviços de protocolo, no âmbito da Administração Pública Federal, para os órgãos e entidades integrantes do Sistema de Serviços Gerais – SISG, de 19 de dezembro de 2002.

gestão de documentos, protocolo, Arquivo Intermediário

## **O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS**

**Fernanda Marcele Santana Lage Linhares**

Nídia Maria Lienert Lubisco

O caráter interdisciplinar da arquivologia permite que sejam usadas técnicas de outras áreas para trazer aos arquivos melhorias em suas rotinas. O uso do Marketing é um exemplo de que estas técnicas podem ser aliadas dos arquivistas para melhorar o seu relacionamento com os usuários e a prestação dos seus serviços, além de trazer visibilidade ao setor. Para tanto, este estudo de caso enfoca três instituições públicas da cidade de Salvador, visando a averiguar se os arquivos dessas instituições adotam as práticas de marketing em suas respectivas gestões. Utilizou-se um referencial teórico para selecionar quais as técnicas de marketing podem ser aplicadas nos arquivos e, assim, trazer o aperfeiçoamento das suas atividades (análise e segmentação de mercado, análise do consumidor, composto ou mix de marketing, comunicação de marketing e auditoria de marketing); do ponto de vista da prática existente, aplicou-se um questionário aos gestores de cada arquivo, para averiguar seu entendimento sobre o tema e o uso do marketing nesses arquivos. Os resultados apontam que não há uma utilização fundamentada do marketing, porém, existe uma tendência ao uso de técnicas isoladas, como o registro de críticas, sugestões e elogios para melhorar a comunicação com o usuário.

Marketing, Arquivologia, Usuário.

## **NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS**

**Fernando Alves da Gama**  
Ivone Gomes de Brito

O advento das tecnologias da informação traz a necessidade de recursos tecnológicos adequados ao gerenciamento da informação orgânica no meio digital. Por meio de uma pesquisa bibliográfica esse estudo faz uma análise das normativas que regulamentam o desenvolvimento de software para o gerenciamento de arquivos em meio híbrido, contemplando os suportes documentais analógicos e digitais, visando garantir a recuperação, o acesso e a preservação da informação por longo prazo. A análise tem por resultado a apresentação de pontos sensíveis que demonstrem vinculação da Enterprise Content Management (ECM), compreendida como conjunto de estratégias e metodologias voltadas ao tratamento e disseminação da informação orgânica em ambientes corporativos; com os requisitos arquivísticos presentes na norma Principles and Functional Requirements for Records in Electronic Office Environments, recomendada pelo Conselho Internacional de Arquivos (ICA) e International Organization for Standardization (ISO), e do Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos e-ARQ Brasil, recomendado pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Esse trabalho contribui para o desenvolvimento de software que assegure a integridade, autenticidade, preservação e segurança da informação orgânica em todo o processo da Gestão Documental.

Sistema informatizado, Gestão arquivística, Documentos Eletrônicos

## **SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL.**

**Giseli Milani Santiago Balbino**  
Leandro Ribeiro Negreiros

Este trabalho objetiva avaliar qualitativa e quantitativamente o Sistema Informatizado de Gerenciamento Arquivístico de Documentos do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, o SIGED TJMG, quanto ao grau de atendimento aos requisitos funcionais listados pelo e-ARQ Brasil. Propõe-se uma reflexão sobre a gestão de documentos através de um SIGAD, procurando demonstrar a importância da ferramenta tecnológica para sua eficácia e as consequências do não atendimento completo dos requisitos funcionais para as práticas arquivísticas. O quadro teórico estruturou-se da seguinte maneira: evolução da ciência da informação e da arquivologia até a produção e utilização de documentos arquivísticos em suporte eletrônico e a criação do e-Arq Brasil, como instrumento norteador para o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de sistemas destinados à gestão de documentos. No que se refere aos procedimentos metodológicos, realizou-se análise dos requisitos funcionais e do atendimento, pelo SIGED, a cada um destes. Os resultados demonstram que os componentes do SIGED atendem: a) aos requisitos de organização, captura, recuperação, armazenamento, funções administrativas, conformidade à legislação e usabilidade de forma muito satisfatória; b) aos requisitos de avaliação e segurança de forma satisfatória; os requisitos referentes ao fluxo de trabalho e à interoperabilidade com outros sistemas não foram atendidos. Considera-se que o SIGED TJMG está apto a

realizar a gestão arquivística do órgão, embora os requisitos não atendidos devam ser reavaliados, objetivando-se a eficácia na recuperação da informação, para a tomada de decisão e para a comprovação dos atos praticados pelo Tribunal.

Gestão de Documentos; Sistemas Informatizados de Gerenciamento Arquivístico de Documentos; Requisitos funcionais.

## **A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE**

**Gislaine Pinto Kramer**

Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva

O plano de classificação é o instrumento de gestão documental que garante a organicidade do acervo por meio da representação das relações estruturais e/ou funcionais do fundo documental, e a organização dos documentos de acordo com a mesma. Neste sentido, este trabalho visa: apresentar os resultados parciais do processo de elaboração do plano de classificação da Secretaria Municipal de Habitação e Desenvolvimento Urbano da cidade do Rio Grande (SMHADU), e; propor a adoção de políticas públicas no que tange a gestão documental do município, através de subsídios referentes ao Sistema de Arquivos do Rio Grande do Sul (SIARQ-RS). Os métodos utilizados neste trabalho foram: a pesquisa documental e bibliográfica, a observação pessoal e a realização de entrevistas. A coleta das informações possibilitou a compreensão do contexto documental, com especial atenção para o conhecimento das funções e atividades da referida instituição, assim como os documentos produzidos em consequência destas. Acredita-se que a realização deste estudo na Secretaria proporcionará subsídios para reflexões pertinentes a definição de políticas de sistemas de arquivo e gestão documental no município.

plano de classificação, sistema de arquivos, sistema de gestão documental.

## **ELIMINAÇÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS PÚBLICOS: A ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS**

**Inaldo Nascimento Conceição**

O presente artigo analisará o papel das instituições arquivísticas no processo de avaliação e seleção de documentos de arquivos, notadamente nas autorizações para que o a eliminação seja realizada de fato. Buscará responder algumas questões tais como: há uma excessiva burocratização do Arquivo Nacional no processo de eliminação de documentos públicos produzidos e recebidos no âmbito do poder executivo federal?; Isso acontece nas instituições arquivísticas estaduais?; Por que há poucas instituições arquivísticas municipais, sendo que estas estão mais próximas das unidades de arquivos e porque não contam com comissões centrais de avaliação. Com a crescente contratação por meio de concursos públicos nas três esferas de poder: federal, estadual e municipal – de arquivistas, as unidades de coordenação ou direção de serviços arquivísticos não seriam as responsáveis pela autorização da eliminação de documentos em seu âmbito de atuação? A avaliação de documentos é uma função arquivística importante, pois ela identifica os prazos de guarda e os valores dos documentos, ajudando assim, que as organizações se desfaçam de forma criteriosa de documentos desprovidos de valores e que a memória institucional seja preservada. Como a eliminação de documentos de fato é realizada nas instituições públicas, e qual o papel das instituições arquivísticas federais,

estaduais e municipais nesse processo? O artigo pretende fazer o recorte necessário e a análise será feita de forma amostral.

Eliminação, avaliação, instituições arquivísticas

## **A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS**

**Kleane Pâmela Pereira dos Santos**

Rodrigo Fortes

O presente trabalho surge da necessidade de explanação acerca dos problemas de funcionalidade da teoria do ciclo vital dos documentos no contexto dos arquivos brasileiros. Inicialmente, pretendemos apontar o contexto histórico da teoria das três idades e seus desdobramentos conceituais. Por conseguinte, apontaremos a cisão ocorrida entre os profissionais que atuam nas distintas fases documentais em decorrência da aplicabilidade do conceito de Gestão de Documentos (GD) nos Estados Unidos da América (EUA), após a Segunda Guerra Mundial, o que se evidenciou por intermédio das nomenclaturas "records managers" e "archivists". Partindo desse pressuposto, pretendemos apontar as problemáticas envolvidas na aplicabilidade dessa suposta linearidade teórica de formação dos arquivos organizacionais em três fases documentais distintas, perpassando a ideia de que o histórico da realidade dos arquivos brasileiros ainda continua sendo o de massas documentais acumuladas (MDA's) ou o de acervos com fronteiras cada vez mais tênues entre documentos intermediários e permanentes. Por último, apresentaremos uma discussão acerca do significado da noção da Arquivística pós-custodial que aparece como uma nova perspectiva de mediação da informação entre os usuários e os serviços arquivísticos, bem como uma tentativa de reconhecimento da necessidade de integração das três idades documentais devido à intensificação do uso das Tecnologias da Informação (TIS) no cenário de atuação dos arquivos brasileiros. teoria das 3 idades, Gestão de documentos, arquivística pós-custodial.

## **O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ**

**Maria do Socorro Baia dos Santos**

Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima

O trabalho trata sobre o Projeto Mapa das Artes, desenvolvido pelo Instituto de Artes do Pará, com a finalidade de criar repósitorios digitais na área artística e cultural, com o objetivo de cadastrar toda a classe artística e cultural do Estado, tendo em vista a elaboração da Cartografia das Artes do Estado do Pará. O Mapeamento prevê levantar informações sobre Artistas, Grupos Culturais, Espaços Culturais e Instituições que desenvolvem atividades na área artística e cultural. O Projeto visa a identificação dos artistas e das manifestações culturais dos 144 municípios do Estado, que será utilizado como forma de oferecer instrumento de planejamento ao poder público para a definição de políticas para o setor, assim como ser um dos processos para a formação do Sistema Estadual de Cultura do Estado do Pará. O projeto foi desenvolvido de acordo com um sistema de geração de banco de dados, que permitirá o cruzamento de informações, facilitando um diagnóstico do setor artístico e cultural dos municípios, assim como publicar as informações já sistematizadas. O acesso a estas informações será via o Portal das Artes do Instituto de Artes do Pará e funcionará como uma rede social.

Mapeamento Cultural, Gestão da Informação, Repósitorios Digitais



## **CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS**

**Maria Raquel Lisboa Costa Marques**

Este trabalho aborda a metodologia da classificação de documentos de arquivo e os desafios presentes em organizações contemporâneas. Para isso, discute-se elementos e perspectivas do método classificatório. Analisa-se, paralelamente, o desenvolvimento de características organizacionais, por meio da evolução de seus diferentes modelos, estruturas e instrumentos de gestão administrativas. Os conceitos apresentados objetivam refletir sobre a adaptação da estrutura teórica da disciplina arquivística aos problemas enfrentados pela administração ao longo do tempo. A nova configuração dessas entidades apresenta características de crescentes dificuldades de compreensão, carentes de estudos aprofundados que possam proporcionar uma representação melhor correlacionada ao desenvolvimento de suas atividades. Isso ocorre porque os documentos devem ser classificados de modo a refletir a organização e suas funções. Contudo, a crescente complexidade organizacional dificulta a definição de funções.

Em busca do aperfeiçoamento da prática da classificação, pressupõe-se a importância da observação reflexiva dos conhecidos métodos utilizados pela Arquivologia e dos elementos que constituem as organizações. Sabe-se que a produção de planos de classificação não pode prescindir de uma análise consistente do objeto a ser classificado, do diagnóstico da produção documental e dos elementos que caracterizam as entidades produtoras, assim como do amplo emprego dos princípios arquivísticos envolvidos no processo. Entretanto, tendo em vista as constantes transformações organizacionais, procuramos discutir alguns dos seus principais entraves e apontar alguns de seus possíveis caminhos.

### **A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO**

**Nelma Camêlo de Araujo**  
Ana Paula Barbara

O profissional graduado em Arquivologia responsável pela administração do arquivo – tem o grande desafio de divulgar as funções e atividades desenvolvidas no arquivo. Mas para que tudo isso seja realizado de maneira satisfatória, o Arquivista deve buscar auxílio na área de administração, mais especificamente na área de Marketing, sendo este o setor responsável, além de outras atividades, pela divulgação e promoção da organização. Este trabalho apresenta o histórico e os conceitos de Marketing abordados na área de administração demonstrando sua utilização nas unidades de informação focando a importância da sua implementação no arquivo com o intuito de incentivar o uso do Marketing pelos Arquivistas. No decorrer da pesquisa foi possível compreender que a carência de conhecimento dos Arquivistas a respeito da aplicabilidade do Marketing no arquivo pode reduzir-se consideravelmente com a implantação de uma disciplina de Marketing na graduação em Arquivologia. Na segunda parte do trabalho são apresentados os cinco principais tipos de Marketing, adotados no ramo empresarial. São eles: Marketing de relacionamento, Endomarketing, Marketing promocional, Marketing de Serviço e Marketing social. E por fim, atendendo aos objetivos dessa pesquisa são apresentados os tipos de Marketing mais apropriados ao arquivo. Marketing. Marketing no arquivo. Marketing nas unidades de informação.

## **O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS**

**Rodolfo Almeida de Azevedo**  
Francisca Deusa Sena da Costa

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, foi instituída no ano de 2002 e fundada em 2003, tem como finalidade o amparo à pesquisa científica básica e aplicada e ao desenvolvimento tecnológico e experimental no Estado do Amazonas. Considerando a importância desta instituição como marco principal para o desenvolvimento da ciência no Amazônia, o presente trabalho consiste numa reflexão acerca das contribuições da FAPEAM, através dos programas PGCT – Programa de Gestão em Ciência e Tecnologia, e PRÓ-ACERVO – Programa Restauração e Preservação de Acervos Documentais do Estado do Amazonas, para a área de Arquivologia. Também objetiva relatar a experiência do projeto de gestão intitulado Organização dos Arquivos Documentais da FAPEAM, iniciado no ano de 2010. Referido projeto tem como finalidade garantir a perenização do acervo em meio digital e possibilitar a recuperação adequada da informação, auxiliando no processo de tomada de decisão e transparência das ações do órgão de fomento perante a sociedade. No presente trabalho, serão relatados os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos, sendo um desafio, visto trata-se de um arquivo especializado, produzindo assim, uma tipologia documental variada, de difícil identificação, bem como mostrar a teoria utilizada, que é a Arquivística Integrada. Espera-se que essa pesquisa possa trazer contribuições para a área de arquivologia, notadamente no que se refere à salvaguarda da memória e da história da ciência no Estado do Amazonas através da preservação do Acervo Documental da FAPEAM.

Fapeam, Gestão Documental, Preservação

## **A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM**

**Rosinilda Damasceno dos Santos Filha**  
Augusto Britto

A existência de uma política de gestão documental é de suma importância para as instituições de ensino independente de qual nível a mesma abarca. É a gestão documental que garante a recuperação da informação para fins administrativos contribuindo com a tomada de decisão e a garantia da preservação da memória institucional. Recentemente foi aprovado o plano de classificação e a tabela de temporalidade das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES pelo Sistema de Gestão de Documento de Arquivo, estes se constituindo como instrumentos de gestão que serão referências para futuras intervenções arquivística que tange a gestão documental. A Universidade Federal do Amazonas – UFAM contém 59 cursos de especialização lato sensu e 33 stricto sensu os quais produzem um considerável volume documental. Este estudo tem como objetivo averiguar a existência ou não de programas de gestão nos Cursos de pós-graduação da UFAM e de como eles se procedem e, se caso negativo, qual o tratamento que a documentação produzida por esses Cursos são submetidos. Essa pesquisa se justifica por estes documentos representarem um universo documental significativo no contexto da UFAM cujas informações são substanciais para a consolidação da cientificidade na Região Amazônica.

gestão documental, pós-graduação, arquivística

## **APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA**

**Sônia Elisabete Constante**

Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto

O trabalho é resultado da pesquisa realizada na Secretaria Municipal de Administração (SMA) da Prefeitura Municipal de Restinga Sêca (PMRS), cujo objetivo foi analisar o fluxo da documentação produzida e custodiada pela Secretaria, utilizando instrumentos para a descrição das funções e atividades. Em razão de uma experiência anterior dos autores foi adotada como instrumento a Norma Internacional para Descrição de Funções (ISDF), pois permite a identificação do fluxo documental, assim como o conhecimento das funções, atividades e, também, seus relacionamentos. Inicialmente, foi realizado um estudo da estrutura, produção documental, conservação e acesso ao acervo para o planejamento das atividades de gestão documental para ser executada na SMA. Foi possível perceber, através do diagnóstico, a instabilidade das gestões administrativas municipais, em função da constante troca de poder e, conseqüentemente, a dificuldade encontrada pelo profissional arquivista com relação ao estabelecimento de políticas públicas para o tratamento e preservação da massa documental da instituição. Durante a aplicação da Norma ISDF, constatou-se algumas dificuldades no entendimento do funcionamento da organização pelos funcionários administrativos, mas, por outro lado, foi extremamente positivo, pois facilitou o andamento do processo de classificação. Deste modo, foi possível vivenciar novamente, através deste estudo, a aplicação da Norma, ainda pouco difundida no Brasil, mas que foi importante como subsídio teórico e prático durante a operacionalização das atividades de gestão arquivística. Recomenda-se portanto, o emprego da Norma ISDF como instrumento auxiliar para o conhecimento do fluxo da documentação nas instituições.

ISDF, ARQUIVOS PÚBLICOS, GESTÃO DOCUMENTAL

## **RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS**

**Alexandre Fernal**

Fernando Luiz Vechiato

Os repositórios digitais surgiram a partir da Open Archives Initiative (OAI) – Iniciativa dos Arquivos Abertos. Desde então, tem sido utilizados especialmente por instituições para preservação da memória institucional a partir do auto-arquivamento de diversos tipos de documentos, constituindo os denominados repositórios institucionais. Objetiva-se, neste trabalho, relacionar os ambientes de repositórios digitais com os princípios arquivísticos, tendo como enfoque a preservação digital. Para isso, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos seguintes temas: Repositórios Digitais (Institucionais e Temáticos), Preservação Digital e Princípios Arquivísticos, em que são examinadas a teoria dos arquivos e as diferenças entre os documentos eletrônicos, arquivos digitais e os objetos digitais no contexto desses ambientes informacionais digitais. A pesquisa está em fase de construção do referencial teórico bem como do trabalho completo que será encaminhado ao evento oportunamente, caso seja solicitado.

Repositórios Digitais, Princípios Arquivísticos, Preservação Digital

## **ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM**

**Ana Paula Alves Soares**

A descrição arquivística é uma das sete funções arquivísticas que juntamente com a aquisição, produção, classificação, avaliação, conservação e difusão possibilitam um adequado gerenciamento das informações arquivísticas. A descrição se faz necessária, pois esta facilita o acesso aos documentos por meio da elaboração dos instrumentos de pesquisa que configuram-se em instrumentos de ligação do arquivo, seu acervo com seus usuários. Assim, em virtude da necessidade de padronização da descrição dos acervos custodiados pelas instituições que se utilizam do software Pergamum (Sistema Integrado de Bibliotecas) sua equipe lançou em 2009 o Módulo Arquivo que teve como base para a sua construção a NOBRADE (Norma Brasileira de descrição arquivística) e o formato MARC 21. Convém ressaltar que o Pergamum é um software desenvolvido para o gerenciamento de dados dos centros de informação e emprega o MARC 21 para seus demais módulos. O MARC 21 se utiliza de códigos e conteúdo definido para ser legível por máquina sendo sua utilização amplamente difundida para a catalogação de formatos bibliográficos. Seu formato padronizado permite o intercâmbio e o compartilhamento dos registros bibliográficos e catalográficos. A NOBRADE estabelece elementos para a descrição de documentos arquivísticos no Brasil, esta foi criada em consonância com as normas internacionais ISAD(G) e ISAAR(CPF). Desta forma a norma brasileira permite além de facilitar o acesso aos documentos o intercâmbio das informações em âmbito nacional e internacional. Partindo dessas considerações procedeu-se a análise do Módulo Arquivo do Software Pergamum por meio do estudo do seu manual buscando verificar quais elementos da NOBRADE encontram-se presentes neste módulo. Constatou-se que o Módulo Arquivo utiliza todas as áreas estabelecidas pela NOBRADE. Contudo, alguns campos utilizados pelo MARC 21 entram em discordância com os preceitos utilizados pela arquivística, como por exemplo, o campo 09X número de chamada local que contém os subcampos: número de classificação, cutter, edição/ano, tipo de coleção entre outros. Esta é uma classificação utilizada pela biblioteconomia no tratamento de peça por peça diferente da arquivística que gerencia conjuntos documentais, possuindo uma classificação que não é padronizada. Sendo esta indispensável, pois é base para o desenvolvimento das demais funções arquivísticas.

descrição arquivística, NOBRADE, MARC 21

## **O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA**

**Elias de Oliveira**

Bruno Oliveira da Costa

Uma importante etapa do processo de gestão documental consiste em mapear o fluxo das informações, pois permite que se tenha uma visão de como a operação é executada e como pode ser mudada para assim ter um melhor controle da produção de documentos. Porém apesar de sabermos das vantagens de se desenhar um fluxograma da informação existem poucos estudos na Arquivologia sobre metodologias de fluxo de informação. Por essa falta de estudo tornam-se atraentes, para a Arquivologia, ferramentas como Business Process Model – BPM a Modelagem Entidade – Relacionamento – ER e a mais recente a Modeling Language – UML que podem ser definidas como metodologias voltadas a processos existentes ou implantar uma nova estrutura voltada a processos. Tendo em vista essa vantagem, em particular a BPM, foi utilizado um software livre de BPM para traçar o fluxo documental da Cáritas Arquidiocesana de Vitória uma instituição do terceiro setor ligada a igreja católica. Nessa instituição foi traçado por seus colaboradores o mapeamento de processos sem utilizar um procedimento padrão o que teve como resultado a falta de padronização o que dificulta o entendimento dos processos. Logo em seguida mapeamos dois processos de fluxo de documentos

dessa instituição utilizando a metodologia do BPM após isso foi avaliado pelas líderes dessa corporação duas modelagem: (1) uma modelagem utilizando BPM e (2) outra modelagem sem a BPM. Nesse artigo pretendemos mostrar a comparação entre essas duas modelagens que apriori segundo os usuários ficou mais fácil a compreensão utilizando BPM.

BPM, Fluxo de informação, Mapeamento de Processos

## **ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS**

**Eva Cristina Leite da Silva**

Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital

Com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação surgem novas possibilidades e desafios para a área da arquivologia. Todo o planejamento e gestão de arquivos, que envolvem processos fundamentais como a classificação e a descrição, demandam novas formas de organização e disponibilização da informação. Por um lado, as tecnologias (como a internet), os sistemas de gestão arquivística de documentos eletrônicos, que integram os processos de gestão documental, são processos importantes para a gestão de arquivos, por outro, essas tecnologias suscitam antigos desafios, especialmente nas atividades de organização, avaliação e destinação, por exemplo, a eliminação indiscriminada. Essas atividades são dependentes de um entendimento mais amplo do contexto institucional, é preciso conhecer a estrutura organizacional formal e, mais que isso, entender quais as convergências e divergências entre esta e a prática cotidiana. Somente a partir desse conhecimento é possível desenvolver atividades de caráter técnico nas coleções e fundos. Esse trabalho tem como objetivo suscitar uma discussão em torno de antigos desafios da área que se destacam com as novas tecnologias. Não é possível estabelecer respostas objetivas, mas indicar entendimentos a partir de uma revisão da literatura dos conceitos fundamentais da arquivologia e de experiências práticas no desenvolvimento de disciplinas no curso de arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina, assim como, em projetos de pesquisa e extensão.

Arquivo, Gestão arquivística, Tecnologia.

## **APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS**

**Fernando Luiz Vechiato**

Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal

Os estudos relacionados à Arquitetura da Informação (AI) permitem compreender a estruturação e a organização da informação disponibilizada em ambientes informacionais digitais, bem como sua facilidade de acesso e uso (acessibilidade e usabilidade). Neste trabalho, destacamos os ambientes de arquivo disponíveis na Web e questionamos quais elementos de AI, usabilidade e acessibilidade vêm sendo aplicados nesses ambientes. Objetivamos, portanto, identificar elementos de AI em web sites de arquivos. Para isso, selecionamos aleatoriamente para análise o Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz (Disponível em: <http://arch.coc.fiocruz.br/php/index.php>) e o Arquivo Público Mineiro (Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>), em que utilizamos a avaliação heurística, um método de avaliação de web sites sem a participação de usuários, realizada por projetistas e/ou avaliadores para descobrir possíveis problemas a partir de recomendações estabelecidas por meio de estudos já realizados. Para a avaliação dos dois ambientes mencionados, foram utilizados: os elementos advindos dos sistemas que compõem a anatomia da Arquitetura da Informação, de Morville e Rosenfeld (2006), quais sejam: organização; navegação; rotulagem; busca; metadados, vocabulários controlados e tesouros; os princípios de usabilidade estudados

por Vechiato (2010); e a avaliação da acessibilidade obtida a partir do DaSilva (Disponível em: <http://www.dasilva.org.br/>), que faz a validação da acessibilidade de acordo com as Web Content Accessibility Guidelines (WCAG 1.0), ou seja, recomendações de acessibilidade para o conteúdo Web desenvolvidas pelo World Wide Web Consortium (W3C). A análise realizada revelou a ausência de alguns elementos importantes e demonstra a relevância da aplicação e discussão da Arquitetura da Informação em ambientes de arquivos disponíveis na Web.

Arquitetura da Informação, Usabilidade e Acessibilidade, Arquivos

## **OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA**

**Gleise da Silva Brandão**

Keyla Sousa Santos

Os arquivos/repositórios de acesso livre possibilitam o armazenamento, disseminação e acesso à toda gama de documentação, gerada através das produções acadêmicas. Deste modo, pretende-se elucidar o papel desses ambientes informacionais digitais para o acesso e difusão do conhecimento acadêmico, produzido nas Universidades e as suas contribuições para o meio científico. Tal pesquisa caracteriza-se por bibliográfica, utilizando-se de uma abordagem qualitativa. Os repositórios digitais podem ser considerados como um dos principais meios para promover o acesso livre às produções acadêmicas, possibilitando benefícios para o pesquisador, a universidade e a comunidade científica. Assim, os mecanismos tecnológicos, voltados ao contexto do acesso aberto nas redes de Internet, agregados às áreas da Ciência da Informação, em especial a Arquivologia, e Ciência da Comunicação, tem sido um dos instrumentos utilizados para estreitar a relação entre essas áreas, a Web 2.0 e seus usuários.

Acesso livre à informação, Ambientes informacionais, Arquivo/Repositório digital.

## **ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR (ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO**

**Irany Rodrigues Barbosa**

Josemar Henrique

O presente projeto de nome ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR (ARQDESC): arquitetura de um sistema informatizado para o arquivo da Escola José Lins do Rêgo trata-se de um projeto de pesquisa apresentado ao Componente Curricular a disciplina “ Projeto de Pesquisa em Arquivologia” que também será fruto de uma monografia que será construída e defendida pela aluna Irany Rodrigues Barbosa para o curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, campus V, João Pessoa-Paraíba.

A proposta desta pesquisa dá-se pela possível implantação de um software, para com isto facilitar o acesso a informação dos alunos, agilizar em o trabalho da secretaria, dos professores no preenchimento das cadernetas e históricos escolares e o trabalho do arquivista que abastecerá o sistema com as informações contidas no arquivo permanente da escola. A partir do ARQDESC os históricos, certificados e declarações serão criados no ambiente do sistema podendo assim ser impressos no momento que solicitado. A arquitetura do ARQDESC foi idealizada a partir da caderneta escolar sendo adaptada para o acesso e controle de documentos e outras informações.

Enquanto a metodologia e caracterização da pesquisa ela assumirá caráter experimental e fundamentara-se em qualitativa e o tipo de pesquisa exploratório. A problematização faz-se da pergunta: Como um arquivo informatizado pode facilitar o acesso a informação para alunos e funcionários da escola José Lins do Rêgo? E

a hipótese deste projeto é a de que a partir da informatização do arquivo, incorporando as perspectivas arquivísticas, obteremos maior eficiência/eficácia no acesso, segurança, recuperação, sigilo e funcionamento da gestão eletrônica.

Sistema Digital, Acesso, Arquivo Escolar

### **QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO.**

**Isaac Newton Cesarino da Nóbrega Alves**

André Luiz Dias de França

O presente estudo se propõe a analisar o e-mail na sua condição de documento eletrônico arquivístico criado em ambiente virtual, na forma on-line, por se tratar de uma ferramenta da tecnologia digital da informação e comunicação (TDIC) largamente utilizada em diversos ambientes sociais, tais como o profissional, o universitário, o familiar, etc. Para tanto, foi fundamental a utilização de referências do meio arquivístico bem de fontes da informática, por se relacionarem com o tema desse trabalho. A partir da pesquisa bibliográfica, conseguimos identificar os diferentes tipos de documentos eletrônicos e de que maneira são gerados, a exemplo do e-mail, que pode designar tanto as mensagens eletrônica quanto o endereço eletrônico de um usuário da internet. Neste caso, estudamos o e-mail enquanto mensagem eletrônica, resgatando seu surgimento e suas características. Também elencamos as suas prováveis vantagens e desvantagens para quem dele faz uso, levando em conta seu valor administrativo como documento de arquivo corrente. Assim, após analisarmos o e-mail, na sua condição de documento eletrônico, compreendemos que o mesmo se constituirá documento de arquivo, desde que respeitada às características que são pertinentes a todos os documentos arquivísticos, que são a autenticidade, naturalidade, inter-relacionamento e imparcialidade. Essas características permitirão que o e-mail seja detentor de validade legal em tribunais da mesma forma que os documentos físicos.

Arquivo, documento, eletrônico, e-mail, informação.

### **QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO**

**José Canuto da Silva Júnior**

Henrique Elias Cabral França

Com mais de 30 mil matérias legislativas, o Sistema de Apoio ao Processo Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba (SAPL) é uma importante ferramenta de transparência pública e de divulgação de informações que interferem diretamente na trajetória da sociedade paraibana. Porém, apesar de totalmente disponível na web, a organização pouco intuitiva e distante da rotina de navegação na Internet pode tornar o conteúdo desse acervo digital subutilizado ou não aproveitado de maneira eficiente até mesmo por profissionais que lidam com a informação em rede. O presente trabalho analisa o grau de acessibilidade apresentado pelo SAPL à luz da Arquitetura da Informação, trazendo reflexões sobre o direito à informação pública e suas implicações legais, ressaltando o uso da Arquitetura da Informação como recurso para a organização da informação e construção do acesso eficaz na web. Para isso foram elaborados questionários

online com base nos critérios de MORVILLE e ROSENFELD (2006), KRUG (2008) e NIELSEN (2000), aplicados junto a um público de 42 pesquisados. A observação direta assistemática foi utilizada para completar a coleta de dados e somar à análise final. Os resultados apontam pontos positivos e negativos do Sistema, ao passo em que fortalece a ideia de que nem sempre aquilo que pode ser acessado está em condições ideais de acessibilidade – acessibilidade essa que tem se tornado, cada vez mais, um imperativo legal para a sociedade brasileira.

Acesso à Informação, Arquitetura da Informação, Arquivos Digitais

## **A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO**

**Kátia Santiago Ventura**

Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante

Nos últimos anos, presenciamos a ampliação das discussões acerca dos documentos eletrônicos, de sua legitimidade e disseminação. É notável o crescimento de sua importância e o quanto já se tornou imprescindível nas atividades pessoais, administrativas e comerciais, uma vez que a realidade exige rapidez na circulação da informação. Sendo assim, para os arquivistas, saber lidar com documentos eletrônicos e transformá-lo em ferramenta de dispersão de conhecimento e informação tornou-se indispensável. Para a realização desse recente estudo, buscou-se fundamentos teóricos através de pesquisas bibliográficas em textos, livros e artigos da área, tendo como principais referências os seguintes autores: Leonardo Netto Parentoni (2005), Rosely Curi Rondinelli (2007), Benedito Antunes (2005), entre outros estudiosos. O presente trabalho, ao discutir a utilização e legalidade dos documentos eletrônicos, pretende contribuir para a compreensão de sua importância na agilidade da transferência e obtenção da informação, preocupando-se também com a necessidade do acesso a tais documentos por usuários e, por conseguinte, apresentar aos arquivistas e profissionais da área, a importância dos referidos documentos serem empregados de forma íntegra e autêntica.

Documento Eletrônico, Disseminação da Informação, Arquivologia.

## **DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL**

**Laerte Pereira da Silva Júnior**

Thais Helen do Nascimento Santos

A evolução das modernas tecnologias de informação impulsionada particularmente pela microinformática, e aliada ao progressivo decréscimo nos custos de aquisição de hardware e software, possibilitou a sociedade da informação digitalizar textos, imagens estáticas e dinâmicas, sons e objetos tridimensionais. Pouco a pouco, as instituições culturais, administrativas e educacionais também foram aderindo à facilidade da digitalização dos seus documentos e também passaram a produzir documentos exclusivamente digitais. Porém, a grande maioria dessas instituições não estava preocupada com a preservação em ambientes digitais ou, simplesmente ignorava os conhecimentos necessários para preservar a massa documental produzida com a digitalização. Sendo assim, este trabalho pretende uma revisão da literatura acerca da preservação do patrimônio arquivístico digital.

Documentos digitais, Preservação do patrimônio arquivístico digital



## **DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL**

**Leandra Nascimento Fonseca**  
Fernanda Maria da Costa

Este artigo resulta de pesquisa iniciada em 2011, a pesquisa buscou saber se os websites das instituições de arquivo de acesso público brasileiras em nível estadual e nacional possibilitam o acesso à informação contidas nestes repositórios de forma eficiente as pessoas com ou em estado de deficiência. Em um quadro geral nossa pesquisa se deparou com um descompasso entre a legislação vigente para a construção de websites e a prática das instituições de arquivo, em busca das causas deste descompasso este artigo traça o panorama da construção de websites em instituições de arquivo de acesso público no Brasil entre os anos de 1999 e 2012.

Panorama

## **APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA**

**Lucineide Nascimento de Almeida Dias**  
Dulce Paradelo

Este trabalho nos traz uma abordagem sobre os arquivos da Universidade Federal da Bahia mostrando a realidade e as possíveis melhorias otimizando os resultados das consultas para melhor atender a seus usuários que necessitem de informações. Sabe-se que os arquivos têm uma importância muito grande para memória de uma instituição especialmente, uma Universidade do porte da UFBA, sinaliza também sobre o Gerenciamento Eletrônico de Documentos – GED. Mostra que ele é imprescindível para aperfeiçoar as consultas dos consulentes, com o advento das novas tecnologias, esse sistema é uma ferramenta que é de uma importância muito grande, na atualidade para instituições que procuram ter uma gestão de documentos pensando em preservar a memória e disseminar o conteúdo dos documentos aos usuários que desejam ter acesso aos mesmos, contudo abordarei de forma breve informações sobre a implantação do sistema os procedimentos adotados para essa mudança e se a instituição utiliza essa ferramenta para gerir o seu acervo documental salientando as dificuldades encontradas nesse processo de transição. Para tal foi utilizada entrevistas com profissionais da área do Arquivo Geral da Universidade.  
Gerenciamento Eletrônico, Importância.

## **PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS**

**Rafael Botelho Doria**  
Sérgio Franklin Ribeiro da Silva

O presente trabalho trata de um estudo comparativo, entre a teoria e a prática, sobre as estratégias de preservação digital e o uso de normas de segurança da informação realizado com instituições de Salvador, que possuem e/ou produzem documentos digitais. Neste contexto, os métodos de preservação digital são

atividades consideradas de extrema importância para preservar a memória digital de uma instituição e garantir que os documentos digitais estejam acessíveis ao longo do tempo. Esta atividade pode proporcionar um maior acesso às informações na medida em que os profissionais responsáveis desempenham tais serviços com qualidade. Tendo-se em vista a importância da utilização de normas de segurança da informação ao se realizar preservação digital, objetiva-se estabelecer uma discussão mais específica sobre a importância da utilização dos critérios de segurança da informação estabelecidos pela ISO/IEC 17799, ao se realizar preservação digital, investigando os métodos de preservação digital utilizados em documentos arquivísticos digitais de instituições da cidade de Salvador, observando as questões que envolvem tais ações e relacionando-as com as recomendações teóricas apresentadas pelos estudiosos da área.

Norma ISO/IEC 17799, Preservação digital, Segurança da Informação

## **SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE**

**Renato Pinto Venancio**

Esta comunicação tem por objetivo apresentar a experiência do Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro (SIA-APM). Trata-se da potencialidade da comunicação à distância ou, mais precisamente, do uso da internet para se promover a democratização do acesso a acervos arquivísticos. Entre 2000-2005, o APM elaborou e implementou vários projetos de digitalização de acervos, tais como: fundo Comissão Construtora na Nova Capital, 1893-1897 (documentação referente à construção de Belo Horizonte, em parceria com o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e o Museu Abílio Barreto); fundos Câmara de Sabará, Câmara de Caeté, Câmara de Campanha, Câmara de Mariana, Câmara de Tiradentes; fundo Delegacia de Segurança Pessoal e de Ordem Política e Social-DOPS/MG (1927-1931); e fundo Secretaria de Governo da Capitania de Minas Gerais.

Em 2005, porém, foram constatados dois problemas: a) cada projeto acima indicado desenvolveu um banco de dados próprio, sem vínculo com os demais; b) o acesso a esse material digital ficava restrito aos usuários presenciais à instituição. No intuito de superar esses problemas foi desenvolvido o Sistema Integrado de Acesso do Arquivo Público Mineiro (SIA-APM). Através desse sistema foi possível, no âmbito da intranet, unificar os bancos de dados existente no APM e, no âmbito da internet, disponibilizar progressivamente parte dos acervos reformatados.

Arquivo Público; Difusão; Internet

## **A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA**

**Sérgio Renato Lampert**

Daniel Flores

Apresenta a análise do Software Livre de Gestão Documental Nuxeo sob a ótica da implementação das funções arquivísticas de produção e classificação de documentos. O estudo da ferramenta possibilitou verificar o procedimento de instalação desta, apontando dificuldades e barreiras para os profissionais arquivistas que desejam instalar a solução. Também pôde-se verificar o processo de produção documental no aplicativo, identificando que este, conforme preconizado por autores da arquivística, é o procedimento balizador da gestão documental. Ademais, foi possível examinar a função de classificação dos documentos produzidos no software, que apontou atender aos preceitos arquivísticos no que tange classificar os documentos no

processo de sua produção, bem como distribuí-los em estrutura hierárquica conforme o instrumento de classificação. Conclui-se que a ferramenta, apesar de não ser uma solução arquivística, pode ser utilizada para a gestão de documentos eletrônicos arquivísticos, ao implementar as funções de produção, e classificação de documentos. Ainda, pôde-se desmitificar a ideia de complexidade que alguns profissionais possuem em relação aos softwares de gestão documental, bem como aproximar os profissionais da informação das Tecnologias da Informação.

GED, produção de documentos, classificação de documentos

## **POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS**

**Vera Lúcia Santos dos Santos**

Olga Maria Correa Garcia

O presente resumo tem por objetivo relatar os resultados de uma pesquisa realizada em um escritório de advocacia de Porto Alegre/RS, que busca analisar as políticas de preservação digital utilizadas para a informatização e digitalização de seu acervo documental. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e trata-se de um estudo de caso. A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas com o responsável pela TI, um advogado sócio e o arquivista da empresa. A análise qualitativa foi realizada através da comparação dos procedimentos adotados no escritório Cabanellos Schuh/ Advogados Associados com os princípios da preservação digital, citados na obra de autoria de Humberto Innarelli – “Arquivística, temas contemporâneos: preservação digital” (2009). Ao concluir o estudo sobre as políticas de preservação digital adotadas no Escritório Cabanellos Schuh/ Advogados Associados, pode-se afirmar que os dez mandamentos da preservação digital sugeridos por Innarelli (2009) são observados em parte no escritório em estudo. Acredita-se que a empresa está no caminho certo, pois busca constantemente o aprimoramento de hardwares, softwares, backups, suportes e migração, desenvolvendo seu processo de preservação digital.

O escritório Cabanellos Schuh/ Advogados Associados recebeu o prêmio de 6º lugar na participação do evento Programa Benchmarking Ambiental Brasileiro 2010 – com o case: Tecnologia aplicada ao Direito: resultados positivos para o Meio Ambiente.

documento digital, preservação digital, informatização, digitalização

## **A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS FOTOGRÁFICOS: UM ESTUDO EM ARQUIVOS, BIBLIOTECAS E MUSEUS.**

**Ana Cristina de Albuquerque**

Telma Campanha de Carvalho Madio

Arquivos, bibliotecas e museus, têm como função primordial expor seus acervos, atender seus usuários de forma a recuperar informações, oferecer material à pesquisas e lazer. Todo esse trabalho se define na organização e tratamento de seus acervos. Coletar, organizar, identificar, catalogar e classificar qualquer tipo de suporte são atividades que norteiam a montagem de um acervo e fazem dessas instituições lugares onde ficam depositadas coleções ou fundos que fizeram parte da história de diferentes culturas pessoais ou institucionais. Neste contexto, esta pesquisa propôs uma reflexão sobre o conceito de classificação em arquivos, bibliotecas e museus e como esta é aplicada em relação a documentos fotográficos, estes frutos muitas vezes das coleções particulares, de registros institucionais, documentação pessoal, etc. Em qualquer aspecto que se encontrem, a partir do momento em que estão em uma instituição, necessitam de métodos e

tratamentos que façam refletir, da forma mais objetiva possível, as informações que estão contidas, por vezes claras e facilmente perceptíveis, por vezes, devido a sua contextualização e produção, de difícil acesso aos profissionais envolvidos em seu tratamento. À luz da Ciência da Informação, a pesquisa percorreu o caminho de como se deu e quais foram os fatores que impulsionaram a classificação ao longo do tempo e como atualmente está sendo realizada a respeito de um documento de tipo específico, sendo que esta atividade se revela de extrema importância para as fases de tratamento dos documentos e para sua posterior recuperação.

Classificação, Documento fotográfico, Organização da Informação

## **ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRAFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008)**

**Andre Malverdes**

O acervo fotográfico “Cinememória” é uma iniciativa no âmbito do projeto de pesquisa “Acervos pessoais e memória coletiva: organização e tratamento técnico do acervo história da exibição cinematográfica no Espírito Santo” do Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo junto a Pro-Reitoria Pesquisa e Pós Graduação (PRPPG) sob o registro 77/2012, vinculado ao grupo de pesquisa do CNPQ <http://dgp.cnpq.br/diretorio/fontes/detalhegrupo.jsp?grupo=0392607CLT2EOV>. A pesquisa possui um acervo fotográfico composto por 173 documentos iconográficos, produzidos entre 1907 e 2008, retratando as salas de cinemas no Espírito Santo nas inaugurações, interiores, fachadas e eventos, além de material da imprensa local e registros audiovisuais com ex-proprietários e frequentadores das salas de exibição. Para a organização e o arranjo desse material realizou-se uma pesquisa bibliográfica e contatos com ex-proprietários das salas de cinema visando a aquisição e estabelecer as informações necessárias para descrever e organizar essas fotografias. A metodologia adotada baseou-se na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) produzindo um instrumento de pesquisa arranjado em sete fundos divididos de acordo com a família ou a instituição de origem e respeitando os princípios arquivísticos. O artigo propõe também analisar os metadados e a metodologia adotada na descrição dos acervos fotográficos oriundo de arquivos pessoais e por instituições culturais.

Acervo fotográfico; salas de cinema; descrição.

## **A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRAFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)**

**Ângela Carolina de Castro Simões**

Aline Fernanda Lopes

Discute os procedimentos técnicos propostos para o tratamento do acervo fotográfico do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) considerando as etapas de pré-diagnóstico, diagnóstico e desenvolvimento do trabalho. O MAE foi o primeiro museu universitário do Paraná, iniciando suas atividades na década de 1960, em Paranaguá. Atualmente os espaços de exposições localizam-se em Paranaguá e Curitiba e a Reserva Técnica em Curitiba. O acervo fotográfico do MAE contém aproximadamente 6.000 imagens, compostas por fotografias em suporte papel e negativos, ambos em preto e branco e coloridos, além de imagens digitais. São imagens que foram doadas por pesquisadores, pelo Departamento de Antropologia da UFPR e que são produzidas em decorrência do desenvolvimento das atividades do Museu. Atualmente desenvolve-se um projeto de organização deste acervo, considerando a

pesquisa como elemento fundamental, buscando compreender e relacionar a história da instituição com a formação do seu acervo de imagens fotográficas, tendo como objetivo o respeito ao princípio da proveniência no desenvolvimento das etapas de organização, arranjo e descrição das fotografias. Pretende-se demonstrar com este trabalho o valor da pesquisa para a produção de conhecimentos para o tratamento de acervo fotográfico de uma instituição, em detrimento da mera repetição de técnicas aplicadas a acervos de instituições semelhantes, definindo, assim, as opções teóricas e metodológicas cabíveis. organização de acervo fotográfico, fotografia e museu, princípio da proveniência.

## **FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO**

**Arluci Goes Elliott**

Telma Campanha de Carvalho Madio

O presente artigo discorre, através de uma revisão bibliográfica sobre arquivologia e análise documental de fotografias. A arquivologia tem um importante papel na organização de documentos (fotografia), colaborando para que as informações disponíveis sejam acessada de maneira rápida e segura. O estudo da comunicação através da fotografia passa a representar uma sociedade organizada, integrando os ambientes internos e externos e a difusão de informações geradoras de conhecimento. A fotografia enquanto expressão dos atos de fé e devoção testemunha e documenta, através das imagens, os registros do cotidiano religioso popular em suas múltiplas significações e situações vinculadas ao sagrado. A fotografia como documento de arquivo perpassa pela análise, processamento, organização e conservação, etapas estas aliadas e indispensáveis aos princípios arquivístico que corroboram para a recuperação da informação. A Análise Documentária como conjunto de procedimentos efetuados a partir da leitura dos documentos, realizadas através das linguagens documentárias, facilita a localização ou consulta do acervo analisado, organizando melhor os documentos em uma determinada área do conhecimento, a partir do conteúdo próprio dos documentos (fotografias). A forma particular da informação contida num arquivo fotográfico faz ressoar memórias submersas dos romeiros no autenticar o fato social, isto remonta a captura do sagrado a partir dos momentos específicos de celebração.

Arquivologia, Análise Documentária, Fotografia

## **O ESTUDO DA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA DO MUSEU JEZUALDO D OLIVEIRA: REFLEXÕES SOBRE ACERVOS FOTOGRAFICOS DE ARQUIVOS EM MUSEUS**

**Bruno Henrique Machado**

Telma Campanha de Carvalho Madio

A fotografia como documento arquivístico não recebe o tratamento adequado e necessário como os demais documentos de arquivos, e por isso a organização dos acervos fotográficos requer e pressupõe reflexões para a Arquivologia. Enfocaremos o estudo de caso do Museu Jezualdo D Oliveira situado no município de Mirassol – SP que possui sob sua custódia coleções fotográficas do município caracterizando assim uma organização peculiar: são atualmente objetos de museu, porém são documentos produzidos pela Prefeitura e Câmara Municipal de Mirassol. Devido à classificação museológica, manuseio incorreto e diversas exposições sua organização foi fragmentada, perdeu-se o vínculo administrativo. Assim o projeto tem como objetivo principal ressaltar a importância da organização de fotografias enquanto documento de arquivo, retomando as

leituras da área, discutindo metodologias e procedimentos adotados para a organização desse documento, destacando a importância que os registros fotográficos organizados têm para as instituições, e propor uma reflexão sobre a custódia de documentos de arquivos em museus, abordando as coleções fotográficas. Fotografia, Organização Arquivística, Museu Municipal Jezualdo D Oliveira

## **O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO**

**Carolina Barros Madruga**

Aline Rouse Almeida da Silva

O Núcleo de documentação Cinematográfico da Universidade Federal da Paraíba (NUDOC-UFPB) foi inaugurado em 1979 pelos professores Paulo de Albuquerque Melo e Pedro Pereira dos Santo durante o reitorado de Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, está atualmente sendo coordenado pelo professor e cineasta João de Lima Gomes. O NUDOC foi criado com o intuito de produzir e pensar o cinema por meio de cursos, seminários, workshop, além de fazer assessorias para alunos, professores e para as comunidades, tendo assim um acervo diversificado. Possui grande relevância para o cinema paraibano pela produção cinematográfica e pelo acervo audiovisual que possui. O presente artigo pretende mostrar a importância da preservação do acervo do NUDOC para a comunidade acadêmica e a sociedade da Paraíba e apontar como esta documentação está sendo conservada e organizada. Esta produção foi realizada através de visitas técnicas ao Núcleo, entrevistas ao coordenador do Núcleo João de Lima Gomes e aos demais funcionários, a pesquisa em catálogos e índices do acervo, além de relatórios sobre o estado de conservação dos documentos audiovisuais. E com isso, fazer com que a comunidade em que este acervo está inserido se sensibilize para a situação do mesmo e que sirva como fonte de informação para a sociedade. NUDOC, AUDIOVISUAL, MEMÓRIA

## **POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!**

**Cristina Strohschoen**

Parte do patrimônio cultural brasileiro está em instituições culturais que coletam, preservam e colocam a memória da sociedade à disposição de usuários e pesquisadores. No universo dos acervos fotográficos, investigou-se um suporte documental específico – o negativo de vidro, o qual, inventado em 1848, foi o principal suporte documental das imagens fotográficas no mundo até 1888, quando inventado o negativo em película – flexível. Sua importância como fonte de pesquisa sobre a história mundial e brasileira foi comprovada mediante incursões na literatura e investigações em acervos fotográficos brasileiros. Verificou-se que a fotografia constituiu-se em poderoso veículo de comunicação visual, além de seu valor como fonte de informação e como patrimônio documental. Esta premissa impõe as instituições culturais custodiadoras deste tipo documental a necessidade de definir políticas específicas para as mesmas. À luz dos conceitos sobre preservação, acesso e difusão, e situando cronologicamente a invenção dos diversos processos fotográficos, foram analisadas políticas de preservação e acesso adotadas por centros de documentação fotográfica detentoras de negativos de vidro com base naquelas identificadas em duas instituições culturais com semelhanças nos acervos preservados e nos objetivos e metas institucionais, porém, com diferenças climáticas devido a sua localização geográfica – nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. Ratificou-se a importância das funções arquivísticas: a preservação para aumento da longevidade dos documentos; o acesso – a necessidade de elaboração de instrumentos de pesquisa; e a difusão cultural, editorial e educativa.

Permeando tudo isto, a necessidade da existência de programas como planejamentos contínuos – as políticas.

Fotografia, negativos de vidro, Arquivologia.

## **MIGRAÇÃO DE SUPORTE PARA A PRESERVAÇÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS: ESTUDO DE CASO NO ARQUIVO FOTOGRÁFICO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM**

**Eliseu S Santos Lima**

Os acervos fotográficos registram as ações realizadas por indivíduos e/ou instituições, permitindo que sua história seja mantida ao longo do tempo como fonte de informação e conhecimento. Deste modo, este estudo refere-se ao acervo fotográfico do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tendo por objetivo estudar a migração do suporte fotográfico tradicional para o digital, visando à sua difusão e preservação. Os objetivos específicos pautaram-se em definir qual a melhor maneira de efetivar a reprodução/migração de suporte, seja por digitalização ou reprodução fotográfica, as mídias a serem utilizadas para armazenar as cópias de segurança, a resolução ideal para o armazenamento das imagens, e as normas indicadas para a sua descrição. Os resultados do estudo servem de referência na salvaguarda e acesso aos registros de arquivos fotográficos, em meio físico, bem como no formato digital.

Arquivologia, Digitalização, Arquivo Fotográfico

## **SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO**

**Janaina Vedoin Lopes**

Carla Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva

O presente trabalho faz parte do Programa Novos Talentos Capes integrante do Projeto Tecnologias de Informação e Comunicação para Inclusão Social: Cidadania, Educação Ambiental e Agroecologia e é intitulado “Subprojeto Fotografia na Lata: Criatividade com Pinhole e Marmorização”. A técnica da câmera pinhole trata de uma máquina fotográfica construída a partir de qualquer material reciclável (caixas de madeira ou papelão, latas de leite em pó, tubos de óleo de motor e até mesmo com caixas de fósforo) onde é vedada a entrada de luz. Sua principal característica é não possuir lentes tendo apenas um pequeno furo que funciona como elemento de captação da imagem. O Termo pinhole originou-se do inglês, pin-hole que significa “buraco de agulha”. O uso da câmera pinhole é muito simples e pode ser usado qualquer tipo de filme ou papel fotográfico no registro de uma imagem. Basta fixá-lo na parede interna da câmera, centralizando-o frente ao orifício e tampar a caixa e deixar expostos à luz por um certo tempo até que se forme a imagem. O projeto tem objetivo de promover a inclusão social de estudantes de escolas da rede pública mediante troca de conhecimento e desenvolvimento da cultura científica através de oficinas de pinhole e marmorização. As oficinas são desenvolvidas no laboratório de fotografia do curso de Arquivologia onde os ministrantes explicam a técnica, a produção e a revelação dos negativos e positivos das fotos feita na lata, fazendo a interdisciplinaridade de conteúdos aprendidos em sala de aula, como por exemplo a química (emulsão química, sais de prata) e física (ótica).

Websites, Arquivos

## **DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO**

**Luiz Antonio Santana da Silva**  
Telma Campanha de Carvalho Madio

A presente pesquisa tem como objetivo principal fazer uma discussão a respeito de documentos audiovisuais em ambiente de arquivo, isto é, a forma como esse gênero documental é visto dentro dos arquivos e ambientes informacionais. No desenvolver da discussão se aproximou do objeto, levantando a bibliografia arquivística e mais precisamente sobre documentos audiovisuais, identificando as diferentes maneiras como se apresentam nas unidades de informação, delineando o objetivo da documentação audiovisual dentro de um arquivo, assim como o arrolamento das especificidades no tratamento arquivístico dessa documentação. O esforço desse trabalho é voltado para proporcionar visibilidade desse gênero documental como documento de arquivo, bem como propor procedimentos teórico-metodológicos na organização desses a partir da produção documental enquanto tais documentos estão na idade corrente.

arquivo;audiovisual;organização

## **FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA**

**Maria Candida da Silveira Skrebsky**  
Carlos Blaya Perez

Esta pesquisa teve como objetivo produzir um catálogo seletivo de fotografias, a ser publicado na internet, por meio da implementação de políticas arquivísticas de classificação (arranjo), descrição, conservação e difusão no acervo fotográfico do Centro Histórico Coronel Pillar (CHCP) do período de 1955 a 1974, referente à atuação do Regimento de Polícia Rural Montada da Brigada Militar (RPRMont.). Para a sua realização foi adotada a abordagem de estudo de caso combinada com pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e observação direta. Como resultado, foi possível estabelecer uma metodologia de tratamento arquivístico para acervos fotográficos, em consonância com a teoria e normalizações da arquivologia, que propiciou a elaboração da versão eletrônica do Catálogo Seletivo de Fotografias “Abas Largas: tropa de elite da Brigada Militar”.

Fotografia, Preservação, Difusão.

## **GESTÃO DO ACERVO FOTGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG**

**Rosane Aparecida de Andrade**  
Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito

O projeto “Gestão do acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação Social da FURG” está sendo desenvolvido no acervo fotográfico da Assessoria de Comunicação Social – ACS, da Universidade Federal de Rio Grande – FURG desde 2010. O diagnóstico do acervo foi a primeira etapa a ser concluída, em seguida realizou-se a higienização das fotografias em suporte de papel. O projeto encontra-se em fase inicial de digitalização do acervo, para que as imagens possam ser inseridas em um Banco de Dados que já está em



construção. Seu objetivo constitui-se na organização do acervo fotográfico físico e digital, para facilitar o acesso a essas informações que são de suma importância, tanto para a unidade, quanto para a universidade. O acervo possui fotografias desde a década de 60, onde iniciou-se a construção desta instituição. A parte referente ao acervo digital, começou a ser produzida por volta do ano de 2005, com a popularização das máquinas de fotografia digital. Inicialmente a unidade possuía apenas a intenção de utilizar as fotografias em notícias sobre acontecimentos relacionados à universidade, posteriormente percebeu-se a relevância dessas imagens. Por não haver qualquer tipo de manual ou orientações sobre a maneira correta de armazenar e realizar backup da documentação, o frequente armazenamento de imagens sem qualquer tipo de pré-requisitos ocasionou perdas de informações e dificuldades de localização. Atualmente o acervo possui mais de 30 mil fotografias, e aumenta a cada ano, por isso a urgência na criação de um banco de dados, para que a preservação do acervo seja mantida, principalmente devido a obsolescência de seus suportes. acervo fotográfico, gestão documental, banco de dados

### **DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB**

**Julianne Teixeira e Silva**

Dulce Amélia de Brito Neves

O diagnóstico do arquivo de prontuários dos pacientes do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba/Brasil, culminou com a necessidade de se preparar uma avaliação mais detalhada da composição dos prontuários e demandou o início da análise das tipologias documentais buscando viabilizar, a médio prazo, a construção dos instrumentos arquivísticos necessários para iniciar os procedimentos de revitalização do Arquivo. O arquivo hospitalar é uma fonte rica em informações para os pacientes, para a pesquisa oferece suporte às atividades administrativas, aos profissionais de saúde e assegura a memória institucional. O Hospital Universitário Lauro Wanderley é o hospital-escola da Universidade Federal da Paraíba e possui no Arquivo da DAME (Divisão de Arquivo Médico e Estatística) cerca de 704 metros lineares de prontuários ativos e aproximadamente 800.000 prontuários (ativos e inativos) ressalta-se que ainda não foram realizados descartes. O acúmulo da massa documental é uma preocupação que motivou esse trabalho. Metodologicamente foram mapeados os fluxos documentais, avaliados os prontuários (por amostragem), observados os processos de trabalho e tramitação dos documentos. Com os resultados parciais após um ano de atividade sugerimos as seguintes diretrizes à diretoria técnica do Hospital Universitário: constituir a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos, preparar uma política de gestão para os documentos da atividade-fim, elaborar tabela de temporalidade, melhorar o acondicionamento dos prontuários e preparar o ambiente para implementação os prontuários eletrônicos. Tais diretrizes são pensadas dentro do contexto híbrido dos documentos físicos e eletrônicos para potencializar a finalidade do Arquivo Médico que é promover o acesso à informação. Prontuário do paciente, Arquivo, Unidade de saúde

### **LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO.**

**Marcelo Fernandes Rodrigues**

Diana Vilas Boas Souto

A análise da legislação sob o ponto de vista da digitalização de documentos jurídicos é de fato de extrema importância. Com a finalidade de explorar o universo delimitado da pesquisa, nos debruçamos acerca da Legislação Arquivística Brasileira disponibilizada pelo Conselho Nacional de Arquivo (CONARQ). Dentre os

objetivos almejados, destaca-se a necessidade focada na digitalização, a fim de identificar na Legislação Brasileira normas a respeito da digitalização dos documentos jurídicos. Este debate remete a preocupação com a autenticidade e integridade das informações contidas nos documentos após a migração do suporte. A dificuldade de preservar a memória e a informação dos documentos digitais é encontrada em muitos acervos digitais, o fato da tecnologia digital ser ao mesmo tempo tão recente faz com que a preservação dos documentos ainda não seja tão clara. O propósito aqui debater a respeito da agilidade do gerenciamento dos documentos nas instituições, zelando pela vigência dos documentos, e amparados pela Legislação Arquivística, com a finalidade de visualizarmos mecanismos que proporcionem a preservação dos documentos convencionais depois de digitalizados. A metodologia utilizada foi o estudo da Legislação Arquivística Brasileira nos processos jurídicos. Desta forma, foram delimitados alguns termos para auxiliar a análise e a conclusão do trabalho. Entre os vários pontos identificados consideramos que a análise e o estudo da Legislação Arquivística Brasileira contribui para o enriquecimento da área. É necessário, portanto que instituições públicas e privadas criem projetos e políticas que auxiliem a criação e a estruturação de seus acervos digitais abrangendo todas as fases da gestão documental.

Documento jurídico. Legislação. Digitalização.

### **O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Márcio Bezerra da Silva**

Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito

Apresenta o fluxo dos documentos na Justiça Federal de Primeira Instância (JFPB), na perspectiva da gestão documental. Busca, a partir de uma metodologia bibliográfica, documental e observação participante, baseada em livros, artigos e sites, apresentar como ocorrem as etapas da gestão documental na JFPB. Aborda de maneira específica os aspectos teóricos que norteiam o tratamento dos documentos; observa o desenvolvimento das atividades cotidianas da JFPB, em especial do Arquivo Judicial, com ênfase na perspectiva do documento e descreve como ocorre o fluxo informacional destes, desde sua gênese no protocolo até o seu arquivamento. Apresenta como resultados da pesquisa a observação in loco do fluxo documental e descrição de tais procedimentos. Conclui-se que o fluxo dos documentos da JFPB é realizado com responsabilidade em todo o percurso, apesar da ausência de uma política de gestão documental com diretrizes elencadas e descritas num documento, tanto para a representação da informação, como também para consulta e recuperação.

Documento jurídico, Gestão documental, Fluxo documental.

### **A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS**

**Márcio Bezerra da Silva**

Wendia Oliveira de Andrade

O trabalho trata sobre a importância da recuperação da informação no Arquivo da Justiça Federal da Paraíba (JFPB). Debate sistema de recuperação da informação (SRI) na ótica biblioteconômica e arquivística. Destaca as principais funções do SRI Tebas. Adota como corpo metodológico um conjunto de técnicas constituído pela pesquisa exploratória, bibliográfica, documental e observação participante, para apresentar as principais funcionalidades do SRI Tebas; e de forma específica, discutir Arquivo e documento, descrever as ferramentas do Tebas no processo de acesso e busca informacional, através do “Módulo Arquivo”; e apresentar ao Arquivo da JFPB a indexação como sugestão de melhoria ao SRI Tebas. Exibe como resultado da pesquisa que a busca pelo número processual é objetiva, específica e com êxito, porém, caso o usuário não tenha

conhecimento do respectivo número, o resultado será lento e exaustivo, tendo em vista casos como a homonímia. Conclui-se que a indexação poderá auxiliar na melhoria nos campos de busca do Tebas, levando em consideração os termos mais importantes dos documentos, respeitando a gestão documental, e permitindo que sistema e usuários falem a mesma “língua”, apresentando o prisma de que os profissionais do Arquivo devem auxiliar a equipe de desenvolvimento do SRI.

Arquivo Judicial, Justiça Federal da Paraíba, Sistemas de Recuperação da Informação.

### **MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4**

**Mauro Sérgio da Rosa Amaral**

O presente trabalho descreve e analisa as atividades desenvolvidas no Setor de Gestão Documental do Arquivo do Tribunal Regional Federal da Quarta Região – TRF4 (DIMI), aprovadas pela Portaria n.º 104 de 31/05/2007, durante o trabalho de conclusão de curso de Arquivologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Trata-se de um estudo de caso feito a partir da organização, escolha de amostra, aplicação de técnicas de restauração, conservação preventiva, digitalização, arquivamento e disponibilização de parte do acervo de fitas cassete, em fim, da migração de suporte, e estruturação de procedimentos padronizados para a implantação do programa de digitalização de fitas magnéticas de áudio da instituição, conforme prescrevem a Instrução Normativa IN-40-D-024/TRF4 de 24/04/2009, a Resolução nº 023 de 19/09/2008-TRF4 e a Lei Federal n.º 8159 de 08/01/1991 que dispõe sobre a política nacional de arquivos público.

Digitalização. Fita cassete. Fita magnética de áudio. Migração de suporte. TRF4

### **A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA**

**Raone Somavilla**

O Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS) possui uma estrutura que serve de inspiração para muitos países. Segundo seus princípios, todo cidadão tem direito à atenção. Este Sistema é produto da evolução de políticas públicas de saúde e da preocupação de adaptá-las a todas as diversas realidades, refletindo o próprio contexto do país, o SUS possui um modelo bastante complexo. Todas as atividades humanas produzem dados registrados, documentados. As ações de atenção à saúde da população não são diferentes, cada atendimento a paciente em cada unidade faz com que sejam produzidos diversos documentos. Os arquivos médicos possuem dados estruturados e organizados que refletem a realidade da saúde de determinada população. O acesso a essas informações podem possuir distintas finalidades, desde o acompanhamento do paciente e a prestação de contas, até a elaboração pesquisa. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância dos Arquivos Médicos para o efetivo exercício do controle social, permitindo que o cidadão participe no aperfeiçoamento e do Sistema. Subsidiado pela transparência e por meio do acesso e manejo dos recursos de comunicação e informação das instituições de saúde. Ao levantar este debate, espera-se abrir os olhos dos arquivistas e da sociedade para os Arquivos Médicos, os quais andam relegados e carentes de políticas arquivísticas como um todo, mas principalmente políticas de difusão, com as quais haveria uma ampliação da procura e uso deste arsenal informacional pelas academias e pela população em geral.

SUS, Arquivo Médico, Controle Social

## **A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM**

**Sônia Elisabete Constante**

Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi

Nos últimos anos a sociedade tem passado por mudanças significativas que impactam na produção documental e na forma como a informação circula no mundo. O uso das tecnologias e a grande quantidade de documentos arquivísticos justificaram a avaliação do atual currículo do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em 2011 uma pesquisa avaliou o ensino do Curso, promovendo uma agenda de discussões em torno desta temática. Nesta pesquisa foram considerados os resultados obtidos, em 2010, pela Avaliação Institucional, as sugestões coletadas na Semana Acadêmica do Curso e o Projeto Pedagógico de Curso. Para a coleta de dados foi utilizado formulários, aplicados aos discentes, egressos e docentes. Como resultados os docentes sugerem a fusão das disciplinas de Seminário de Pesquisa 1 e 2 e a e a mudança na disciplina complementar Normalização Arquivística, em obrigatória. Para os acadêmicos, o Curso deve ser realizado em quatro anos, ter mais disciplinas obrigatórias da área de TI e que o Estágio Supervisionado em Arquivologia não seja realizado concomitante ao TCC, observada também a necessidade de servidores técnico-administrativos para dar suporte as atividades práticas junto aos laboratórios. Quanto aos egressos, percebeu-se uma predominância em recomendações sobre a área de atuação, necessitando uma revisão das abordagens das temáticas que envolvem políticas públicas, avaliação de documentos, arranjo e descrição de documentos e TI. Como nova meta de trabalho, deverão ser realizados eventos para a discussão dos resultados, como ocorreu em 2011, durante eventos realizados com profissionais que tratam sobre temas atuais da área.

Arquivologia, Ensino , Revisão Curricular

## **O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.**

**Welder Antônio Silva**

Wendell Lopes de Assis

Objetiva demonstrar o papel do arquivista junto às instituições em que estão inseridos no processo de disseminação de conhecimentos relativos à Arquivologia, mediante o desenvolvimento de atividades pedagógico-educativas que visem à sensibilização e ao aprimoramento daqueles que lidam com os documentos arquivísticos. Para que os arquivos possam cumprir dinamicamente a função de permitir e facilitar o acesso aos documentos pelos usuários internos e pela sociedade, faz-se necessário o planejamento e o desenvolvimento contínuo de sensibilizações e aprimoramentos das práticas e políticas arquivísticas. Nesse contexto, a Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, em parceria com a Gerência-Geral de Documentação e Informação/Gerência de Memória Institucional, com o trabalho dos seus arquivistas, vem desenvolvendo palestras e cursos nas modalidades presencial e à distância relacionados à criação, gestão, manutenção e desenvolvimento de políticas e práticas arquivísticas voltadas, tanto aos agentes e gestores públicos internos, quanto aos demais agentes da administração pública (estadual, municipal) e o cidadão.

Políticas Arquivísticas, Práticas Arquivísticas, Educação

## **CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL**

**Augusto César Luiz Britto**

A história investiga as rupturas e permanências dos níveis de realidade em diferentes espaços e tempos mediante vestígios para compreender os fatos do passado e sua repercussão no presente. Os documentos de arquivo são a fonte primordial para as pesquisas históricas, já que um documento arquivístico é produto das atividades desenvolvidas por uma pessoa ou entidade, ou seja, dos objetos da história. As informações contidas nos documentos são o elo do historiador com o seu objeto de pesquisa, para revelar, corroborar ou refutar dados ou hipóteses de seu trabalho. Independentemente de qual escola histórica que um historiador seguir, se ele necessita de documentos de arquivos para responder questionamentos de uma pesquisa sobre determinado objeto, sua pesquisa será influenciada pela política arquivística presente ou não no acervo em que está realizando a sua investigação. Nesta perspectiva a organização de diversificados fundos documentais é vista pelos profissionais da história como determinante tanto da agilidade do processo de recuperação informacional quanto da quantificação dos documentos que terão acesso para responder as indagações de suas pesquisas. A lógica historiográfica, principalmente com a introdução da escola dos annales, pressupõe uma organização, numa primeira leitura, que não condiz com a literatura arquivística desencadeando um debate entre as duas áreas. Este trabalho tem como intuito discutir sobre organização documental de fundos entre a arquivística e a historiografia e uma busca de síntese que atenda tanto os pressupostos teóricos daquela e a necessidade do historiador enquanto usuário de arquivo.

Arranjo documental; Historiografia; Acesso documental

## **PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL**

**Cristina Strohschoen**

Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco

Desenvolver capacidades e oportunizar vivências inovadoras constituem-se formas de promover e disseminar conhecimento além de motivar e estimular novas possibilidades aos cidadãos e/ou educandos. Neste contexto foi executado o subprojeto Fotografia na Lata: Criatividade com Pinhole e Marmorização, um dos três integrantes do Projeto Tecnologias de Informação e Comunicação para Inclusão Social: Cidadania, Educação Ambiental e Agroecologia. Patrocinado pelo Programa Novos Talentos da Capes, edital 2010, visou a inclusão social e o desenvolvimento da cultura científica. A equipe foi constituída de professores e alunos do Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural e do Curso de Graduação em Arquivologia; sob coordenação de Daniel Flores, coordenador do Curso Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. O público-alvo constitui-se em 200 alunos do 8º ano do ensino fundamental de 10 Escolas Públicas Municipais de Santa Maria, selecionadas por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Foram ministradas oficinas de marmorização em papel, de produção de embalagem para acervo e de pinhole, nos Laboratórios de Fotografia e de Restauração de Documentos do Curso de Arquivologia da UFSM. Na oficina de marmorização de papel difundiu-se a técnica suminagashi, a qual consiste em imprimir um papel com tintas flutuantes sobre a água. A técnica surgiu no Japão no século XII e era utilizada para encadernação de livros. Na oficina de produção de embalagem para acervo, os alunos produziram uma embalagem de dobradura para

condicionamento de material de acervo. Ambas atividades integram ações de conservação preventiva para acervos documentais e bibliográficos.

Preservação de acervos, Marmorização, Arquivologia

## **INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**Danielle Alves de Oliveira**

Thiago Gomes Medeiros

A ciência da Informação (CI) é reconhecidamente um campo interdisciplinar desde a sua gênese, contudo, essa sua característica inerente acaba por trazer inúmeras problemáticas, principalmente no que tange o estabelecimento dos conceitos gerais da área. Tendo ciência da necessidade de refletir as tessituras do conceito de informação e memória, sob uma perspectiva da CI, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a discussão conceitual entre informação e memória, sugestionando o contexto das práticas arquivísticas no que tange o tratamento documental e informacional para a preservação da memória social. Para isso, utilizamos como principais referenciais teóricos Silva (2006), Azevedo Neto (2007), Rodrigues (2005), Le Coadic (2004) e Jardim (1995).

Informação, Memória, Ciência da Informação

## **A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA.**

**Danielle Alves de Oliveira**

A Arquivologia vem se consolidando no mundo contemporâneo pela necessidade político-científico-social de ordenar e dispor das informações arquivísticas. Nesta perspectiva, os arquivos vêm ganhando cada vez mais importância para a sociedade. Todavia, é necessário que os profissionais da informação acompanhem estas mudanças e compreendam a função primordial do arquivo: dar acesso à informação. Considerando o papel de disponibilizar informação e aliado ao interesse em estudar o arquivo do Núcleo de Arte Contemporânea (NAC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sob a perspectiva da memória social, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os documentos do NAC/UFPB, sinalizando o seu surgimento no Estado da Paraíba em 1978. Buscou-se caracterizar os arquivos como espaço de saber histórico e fonte de informação, haja vista a necessidade de apresentar à sociedade a sua importância como lugar constituído de sentido para a memória coletiva. Trata-se de um estudo documental, no qual foram selecionados documentos datados de 1978 a 1993, pertencentes ao acervo arquivístico do Núcleo. Como resultado, foi percebido que o NAC instalou-se na Paraíba de forma impetuosa e impositiva, percebido por meio da rapidez de sua implantação e da falta de planejamento futuro quanto a sua manutenção. Porém, é inegável a sua relevância artístico-cultural para o Brasil e, principalmente, para o Estado da Paraíba. Para além das informações acerca do histórico, foi constatado a opulência do arquivo do NAC enquanto detentora de uma memória social, uma vez que os sujeitos se reconhecem naquele espaço consubstanciando na formação das identidades coletivas.

Arquivo, Informação, Memória Coletiva

## **ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS**

**Domingos da Costa Rodrigues**

Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto

Os arquivos públicos são fontes de informação registrada e também repositórios da memória intelectual das instituições, apesar de serem frequentemente confundidos com depósitos de documentos, são recursos valiosos que precisam ser administrados. O resultado das ações de gestão de documentos é a preservação daqueles de valor probatório e informativo, além da redução dos volumes produzidos para cumprir funções administrativas. No âmbito das instituições que integram o Poder Público, os arquivos quando tratados e disponíveis proporcionam a salvaguarda das informações, a transparência das ações governamentais e facilitam a tomada de decisões. O objetivo deste artigo é apresentar uma discussão sobre as implicações arquivísticas decorrentes da contagem de prazo para eliminação dos conjuntos de documentos públicos que dependem do julgamento dos tribunais de contas. Serão apresentados os pontos convergentes e divergentes entre as normas do Tribunal de Contas da União e a legislação arquivística, que sustenta os procedimentos relacionados aos arquivos do Poder Executivo Federal. Finaliza apresentando os documentos que integram os processos de prestação de contas na intenção de desmistificar a atividade de eliminação de documentos que tem grande repercussão no dia a dia dos arquivistas.

Prestação de contas, gestão de documentos, eliminação

## **DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO**

**Evelyn Goyannes Dill Orrico**

Eliezer Pires da Silva

O movimento associativo dos arquivistas brasileiros nos anos 70 foi fundamental para estabelecer alguns parâmetros que, atualmente, definem a institucionalização do campo. O objetivo desta comunicação é analisar como foi a discursivização de memória da institucionalização da arquivologia e do arquivista no Brasil pelo próprio associativismo arquivístico. Tomamos como pressuposto que a linguagem é uma instância privilegiada de funcionamento da memória, entendendo memória como dinâmica social na qual se produz sentidos a partir do presente. A noção de trabalho de lembrança nos discursos implica que tanto o lembrar quanto o esquecer ingressam na esfera de uso da linguagem, desse modo, as lembranças e os esquecimentos dos agentes e das testemunhas da institucionalização do campo arquivístico é parte constitutiva do processo sócio-histórico de formação da arquivologia e do arquivista no país. A abordagem metodológica foi selecionar enunciações significativas pelo critério de serem trabalho de memória sobre o processo de institucionalização do campo arquivístico nos editoriais da revista da Associação do Arquivistas Brasileiros entre 1971 e 1978. Os resultados apontam para a organização do associativismo corporativo em prol da competência para o trabalho com os arquivos e a organização social e trabalhista dos arquivistas. Também há uma percepção de que o plano de metas do movimento associativo pela emancipação e pelas condições necessárias para manutenção e perpetuação desses profissionais de arquivo não seria realizado imediatamente, apesar das conquistas já alcançadas, nesse caso, a aprovação do curso superior de arquivo pelo Conselho Federal de Educação e a lei da profissão.

discursos de memória; associativismo de arquivistas; institucionalização da arquivologia

## **A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS**

**Geisi Graziane Goularte Antonello**

Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva

Este trabalho é um relato das atividades teórico práticas desenvolvidas a partir da disciplina Estágio Supervisionadas, do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria/ RS (UFSM). Na oportunidade enfrentamos o desafio de organizar a documentação existente no acervo do Diretório Central dos Estudantes da UFSM (DCE/UFSM). Os documentos existentes encontravam-se em fundos fechados de instituições de representação estudantil, fotos e documentos que registram os fatos que marcaram a história brasileira, assim como registram a participação dos estudantes em inúmeros atos que repercutiram na política local, estadual e nacional, nos mais diferentes períodos. A implantação de uma política arquivística foi dificultosa, visto que as condições para tal foram mínimas, com poucos recursos financeiros e de infraestrutura. Também contribuíram para essa dificuldade o fato da documentação produzida ter passado por sucessivas mudanças de gestões. Entretanto, conseguimos dar início a um trabalho que necessita uma sequência, porém já contém uma memória valiosa dos fatos ocorridos num determinado período de nossa sociedade. Destacamos por fim, que o envolvimento nesta atividade de estágio foi muito relevante, pois participar do processo que envolveu teoria e prática associado à motivação por nossa proximidade com movimento estudantil, resultou numa especial dedicação. Ao aliarmos o conhecimento adquirido na raduação e a especificidade de um determinado assunto, neste caso é o movimento estudantil, possibilita pensar e querer que a informação não se perca no tempo e que nosso trabalho seja continuado, para que assim possam ser transmitidas para gerações futuras as informações contidas neste acervo.

Arquivística, memória, movimento estudantil.

## **A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB**

**Genoveva Batista do Nascimento**

Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis

A atual sociedade moderna, tida como sociedade da informação passa a requerer profissionais dispostos a atuarem no campo da interdisciplinaridade, assim, a Arquivologia e a Ciência da Informação, passam a ser intimamente interligadas ao que concerne a atividades nestas duas áreas. A pesquisa objetiva analisar o grau de conhecimento dos alunos do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB do 2º período em relação a área de Ciência da Informação. A população estudada é composta de 14 (quatorze) alunos e para coleta dos dados utilizamos um questionário. A pesquisa de caráter exploratório tem como abordagem o método quanti-qualitativo. Conclui-se que a Ciência da informação está inserida no âmbito da Arquivologia de maneira interdisciplinar, as questões relacionadas ao campo de estudo entre as duas áreas, apontam que os alunos elencam a ciência da informação como um campo de interesse para o seu o aprimoramento intelectual e profissional.

Arquivologia, ciência da informação, interdisciplinaridade.



## **INDEXAÇÃO DE DOCUMENTOS NO ARQUIVO NACIONAL: NOVAS PRÁTICAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

**Mariane Costa Pinto**

A indexação é a representação dos conceitos contidos no documento e sua transcrição em linguagem documentária. Pode-se considerá-la a parte mais importante dentro de um sistema de recuperação da informação. É a partir deste processo que os resultados da questão de busca do usuário estarão condicionados. Responsável pela indexação e igualmente importante dentro do sistema de informação, o indexador tem a função de fazer a análise do documento, identificar os conceitos mais pertinentes ao conteúdo e representá-los em conformidade com o assunto pesquisado em índices. Para que isso aconteça, a adoção de uma política de indexação torna-se imprescindível, pois ela será norteadora de princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para otimização do serviço e racionalização dos processos. Com esse objetivo, foi criado no Arquivo Nacional o Grupo Permanente de Indexação que vem suprir a necessidade do estabelecimento de diretrizes para a realização da atividade, levando em conta as características e objetivos da instituição, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido, a identificação dos usuários, para atendimento de suas necessidades, e os recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação de informação.

Indexação, Recuperação da informação, Arquivo Nacional.

## **A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS**

**Renan Marinho de Castro**

Trata de um estudo de caso do uso do serviço de referência da instituição prestado pela Sala de Consulta e também da utilização da base de dados Accessus. Traça um perfil do usuário do acervo da instituição além de um perfil de pesquisa desses indivíduos ao mapear o comportamento dos usuários diante da ferramenta Accessus. Problematisa as questões de acessibilidade da linguagem a um público não relacionado com a área. Parea essa problematização com análise dos diferentes perfis de usuários. Discute a forma de indexação do acervo do CPDOC e suscita reflexões sobre esse processo que considere uma relação direta com o perfil dos usuários.

Mediação – Estudo de usuários – Perfis de usuário

## **IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS DO ESPORTE CLUBE NOROESTE**

**Victor Hugo Braga Sampaio**  
Sonia Maria Troitiño

A ausência de trabalhos sobre temáticas relacionadas a documentação esportiva, acaba gerando lacunas na bibliografia relativas ao desenvolvimento metodológico e organizacionais a serem aplicados em instituições que abrigam acervos dessa natureza.

Esta pesquisa, orientada pela Profa. Dra. Sonia Maria Troitiño Rodriguez, tem sua relevância social possibilidade de tornar conhecida a importância da organização dos documentos em memoriais de clubes de futebol paulista. Facilitando, dessa forma, o acesso à informação desportiva, assim como o desenvolvimento de uma cultura voltada para a estrutura organizacional arquivística dentro dessas instituições. Será realizado um levantamento bibliográfico sobre os temas identificação, organização arquivística e guarda dos documentos do clube de futebol acima mencionado, assim como sobre os princípios da arquivologia, objetivando o embasamento teórico necessário para a identificação documental dos documentos provenientes desse acervo.

Identificação, Organização, Memorial.





# ARQUIVOLOGIA E INTERNET: CONEXÕES PARA O FUTURO

01 A 05 DE OUTUBRO DE 2012  
SALVADOR - BA  
HOTEL PESTANA

Realização:



Organização e  
Agência Oficial:  
**TÁTICCA**  
organização & marketing de eventos

Patrocinadores:



Apoio:

